



# **IV JORNADA CIENTÍFICA: RESULTADO DOS GRUPOS DE PESQUISA CNPQ**

**ORGANIZADORES:**

**Érika Marques de A. Lima Cavalcanti**

**Iany Cavalcanti da Silva Barros**

**Cícero de Sousa Lacerda**

**Márcia de Albuquerque Alves**

ISBN: 978-65-5825-050-0

**IV JORNADA CIENTÍFICA UNIESP:  
RESULTADO DOS GRUPOS DE PESQUISA  
CNPQ**

**Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti  
Iany Cavalcanti da Silva Barros  
Cícero de Sousa Lacerda  
Márcia de Albuquerque Alves  
(Organizadores)**

Centro Universitário – UNIESP

Cabedelo - PB  
2021



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO UNESP**

### **Reitora**

Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti

### **Pró-Reitora Acadêmica**

Iany Cavalcanti da Silva Barros

### **Editor-chefe**

Cícero de Sousa Lacerda

### **Editores assistentes**

Márcia de Albuquerque Alves

Josemary Marcionila F. R. de C. Rocha

### **Editora-técnica**

Elaine Cristina de Brito Moreira

### **Corpo Editorial**

Ana Margareth Sarmiento – Estética

Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura

Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda

Érika Lira de Oliveira – Odontologia

Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia

Jancelice dos Santos Santana – Enfermagem

José Carlos Ferreira da Luz – Direito

Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia

Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores

Luciano de Santana Medeiros – Administração

Marcelo Fernandes de Sousa – Computação

Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante – Ciências Contábeis

Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia

Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária

Rita de Cássia Alves Leal Cruz – Engenharia

Rogério Márcio Luckwu dos Santos – Educação Física

Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright © 2021 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

**Design Gráfico:**

Mariana Morais de Oliveira Araújo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)**

Q1 IV Jornada Científica: resultado dos grupos de pesquisa CNPQ / organizadores, Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti, Iany Cavalcanti da Silva Barros, Cícero de Sousa Lacerda, Márcia de Albuquerque Alves. - Cabedelo, PB : Editora UNIESP, 2021. 97 p.

Formato: E-book

Modo de Acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5825-050-0

1. Pesquisa. 2. Iniciação científica. 3. Pesquisa - Multidisciplinaridade. I. Título. II. Cavalcanti, Érika Marques de Almeida Lima. III. Barros, Iany Cavalcanti da Silva. IV. Lacerda, Cícero de Sousa. V. Alves, Márcia de Albuquerque.

CDU: 001.891

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

**Editora UNIESP**

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,  
Bloco Central – 2 andar – COOPERE  
Morada Nova – Cabedelo – Paraíba  
CEP: 58109-303

## SUMÁRIO

<b>01 UM ESTUDO ACERCA DOS FATORES E NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS - COUTINHO, Marcio de Lima; SILVA, Raíne Maria da; SILVA, Nathan Charles Tavares da; RODRIGUES, Camila de Souza; NASCIMENTO, Darkyele da Silva; ARAÚJO, Hilma Paulina Roberta de; CAVALCANTI, Sara Coutinho de Lira</b>	<b>05</b>
<b>02 TURMALINAS TECH EM 2020/2021: UM RELATO DE ATIVIDADES E DESAFIOS NA PANDEMIA – MORAIS, Alana; MORAIS, Aline</b>	<b>20</b>
<b>03 O AVANÇO DA COVID-19 NO CONTEXTO HOSPITALAR NO BRASIL E OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO: REVISÃO DE LITERATURA - LOURENÇO, Wygna Rayanny; SANTANA, Jancelice dos Santos</b>	<b>36</b>
<b>04 BULLYING E DEPRESSÃO: UM ESTUDO PSICOSSOCIOLÓGICO ENTRE ADOLESCENTES - COSTA, Fabrycianne Gonçalves; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; CASTRO, Gláucia Maria Matos; ALBUQUERQUE Ana Karla Melo Castro</b>	<b>52</b>
<b>05 PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS HIV - LIMA, Wilson José de Miranda; RAMOS JUNIOR, Alexandre Marcos de Holanda; TRINDADE, Pedro Ivo Tavares</b>	<b>62</b>
<b>06 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JOAO PESSOA/PB - COSTA, Fabrycianne Gonçalves; CASTRO, Gláucia Maria Matos; PONCHET, Lavínia da Silva; LIMA, M<sup>a</sup> da Piedade Lucena Cunha; SILVA, Wedjakelly</b>	<b>72</b>
<b>07 A INFLUÊNCIA DA MENTIRA NO DESENVOLVIMENTO DA ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS - COUTINHO, Marcio de Lima; RODRIGUES, Ilma Garcia da Silva; CABRAL, Priscila Fernandes Trugilho; SILVA, Natália Rubia Mendes; MELO, Laila Rosa Maria Wilson; ARAÚJO, Saniel Iago Souto</b>	<b>85</b>

## UM ESTUDO ACERCA DOS FATORES E NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS

COUTINHO, Marcio de Lima<sup>1</sup>  
SILVA, Raíne Maria da<sup>2</sup>  
SILVA, Nathan Charles Tavares da<sup>3</sup>  
RODRIGUES, Camila de Souza<sup>4</sup>  
NASCIMENTO, Darkyele da Silva<sup>5</sup>  
ARAÚJO, Hilma Paulina Roberta de<sup>6</sup>  
CAVALCANTI, Sara Coutinho de Lira<sup>7</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa consiste em um estudo acerca dos fatores e níveis de ansiedade em adolescentes perante a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), onde nota-se poucos estudos a respeito dessa população, assim como os referidos fatores que interferem no rendimento dos mesmos. A referente pesquisa trata-se de um estudo descritivo qualitativo com o objetivo de identificar o nível de ansiedade nos alunos pré-vestibulandos, assim como os possíveis fatores desencadeadores da ansiedade. Foram avaliados 104 estudantes, com idade média de 18 anos matriculados no terceiro ano do Ensino Médio, e para a realização desta pesquisa foi utilizado o questionário sociodemográfico e de hábitos de vida, elaborado por Souza et al. (2017) e a escala de Avaliação de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) que visa investigar o nível de ansiedade do indivíduo. Obtendo-se que 39,5% dos participantes apresentaram ansiedade moderada ou grave; participantes do sexo feminino apresentaram níveis significativamente mais elevados que o sexo oposto. Demonstra-se que há necessidade de meios que auxiliem os pré-vestibulandos nesse momento atípico de suas vidas, assim como intervenções para a diminuição deste fenômeno. Salienta-se que este projeto de pesquisa é de suma importância uma vez que irá contribuir para novas estratégias de intervenção e proporcionar estudos na área psicológica acerca do nível de ansiedade com enfoque em estudantes pré-vestibulandos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade. Pré-vestibulandos. Enem.

### ABSTRACT

This research consists of a study on the factors and levels of anxiety in adolescents in preparation for the National High School Exam (ENEM), where few studies can be noted about this population, as well as the aforementioned factors that interfere with their performance. This research is a descriptive quality-quantitative study with the objective of identifying the level of anxiety in pre-vestibulent students, as well as the possible factors that trigger anxiety. We evaluated 104 students, with an average age of 18 years enrolled in the third year of high school, and for this research we used the sociodemographic questionnaire

---

<sup>1</sup> Professor Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Docente do departamento de Psicologia do Centro Universitário da Paraíba

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do quinto período de Psicologia do Centro Universitário da Paraíba – UNIESP.

<sup>3</sup> Acadêmico(a) do quinto período de Psicologia do Centro Universitário da Paraíba – UNIESP.

<sup>4</sup> Acadêmico(a) do quinto período de Psicologia do Centro Universitário da Paraíba – UNIESP.

<sup>5</sup> Acadêmico(a) do quinto período de Psicologia do Centro Universitário da Paraíba – UNIESP.

<sup>6</sup> Acadêmico(a) do quinto período de Psicologia do Centro Universitário da Paraíba – UNIESP.

<sup>7</sup> Acadêmico(a) do quinto período de Psicologia do Centro Universitário da Paraíba – UNIESP.

and life habits, prepared by Souza et al. (2017) and the Hamilton Anxiety Assessment scale (HAM-A) which aims to investigate the level of anxiety of the individual. Obtaining that 39.5% of participants had moderate or severe anxiety; female participants had significantly higher levels than the opposite sex. It is demonstrated that there is a need for means to assist pre-vestibulates at this atypical time in their lives, as well as interventions to decrease this phenomenon. It is emphasized that this research project is of paramount importance as it will contribute to new intervention strategies and provide studies in the psychological area about the level of anxiety with a focus on pre-vestibulant students.

**KEY-WORDS:** Anxiety. Pre-vestibulant. Enem

## 1 INTRODUÇÃO

A realização desta pesquisa tem uma relevância social apresentada sob o período de término dos estudos do ensino médio e a sua preparação para o vestibular que constituem-se em um dos maiores desafios para os adolescentes. Além das modificações hormonais típicas da idade, da rebeldia contra pais e professores e de indefinições diante da vida profissional futura, esses indivíduos ainda têm que lidar com maratonas estressantes de estudos e a pressão por bons resultados diante dos investimentos financeiros realizados pelas famílias. Alguns contextos contribuem para o surgimento da ansiedade em vestibulandos, que, em muitos casos, ultrapassam os limites da normalidade e podem prejudicar o desempenho do candidato durante a prova. As incertezas e inseguranças inerentes à sua condição de desenvolvimento e a cobrança de amigos e da própria sociedade para que ele obtenha a aprovação são alguns deles. (RODRIGUES; PELISOLI, 2008).

A ansiedade em seu estado normal é saudável para o indivíduo, pois ela o impulsiona para realizar projetos, prosperar e planejar o futuro. O que se torna alarmante é o excesso desse sentimento, e como tudo em extremo é nocivo, a ansiedade demasiada nesse período pode desencadear o transtorno da ansiedade na qual corresponde a uma patologia relacionada ao funcionamento do corpo de forma genética, ambientais e às experiências de vida.

Nardi, Quevedo e da Silva (2013) referiam-se à ansiedade como sendo parte da condição humana, podendo ser analisada ao longo da história a partir de diversas perspectivas. Relatos da Antiguidade apontam a ansiedade como uma característica presente no cotidiano dos homens na Grécia Antiga por meio de sustos, gritos, medos, pavores e sofrimentos àqueles que cruzavam as matas. Apesar de não existir uma palavra para descrever a ansiedade na Grécia antiga, já se usavam termos como mania, melancolia, histeria e paranoia para definir sentimentos pouco conhecidos, porém vividos em sua plenitude.

No início do século XVII, o termo ansiedade começou a ser usado na escrita médica

sobre doenças mentais. Já no século XVIII a ansiedade era vista estritamente sob o enfoque biológico, passando a ser considerada por seus aspectos físicos e destacando-se os sintomas corporais a ela relacionados. Por seguinte, segundo o médico escocês William Cullen (1710-1790), nesse período era comum associar a ansiedade a algum tipo de “doença do nervo”, uma vez que o sistema nervoso era claramente acionado, o que deu origem ao termo neurose. A partir da repescagem acerca do processo de mudanças pertinente ao adolescente que irá realizar o ENEM e vestibulares, surge então o questionamento sobre os fatores explícitos e as demandas deste contexto.

É justamente nessa fase que podem acontecer o aumento da ansiedade, às inseguranças e conflitos de dependência, em busca da sua própria autonomia. A chegada desses exames contribuirá para que, em conjunto com os diversos fatores externos e internos, haja um aumento na ansiedade dos sujeitos que estão sob essas circunstâncias. Por isso, a chegada da prova torna-se um contribuinte para essa tensão geradora de ansiedade, visto que para a maioria dos adolescentes que almejam ingressar no ensino superior, o bom rendimento nos exames torna-se a única porta de entrada (DAOLIO; NEUFELD, 2017).

Com isso, a problemática da pesquisa está contornada a partir do seguinte questionamento: Quais os níveis e fatores responsáveis por desencadear a ansiedade em prévestibulandos? Para a obtenção destes conhecimentos que poderiam desencadear a manifestação do estado de ansiedade no momento de realização da prova, procuraremos verificar a prevalência de indicadores de ansiedade em alunos que irão prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e demais vestibulares; compreender se existe uma relação entre o aumento do nível de ansiedade entre adolescentes e o vestibular; e averiguar a chegada do vestibular junto a incerteza da profissão a ser seguida.

Tendo em vista a situação complexa desses adolescentes frente aos vestibulares e ENEM, e a ansiedade sendo uma das queixas mais frequentes no ambiente estudantil, ressaltase a importância da realização de um estudo sobre a temática abordada, tanto frente à escolha profissional como também em relação aos exames, pela justificativa de que o período que antecede o vestibular é um causador da ansiedade, estresse e até de transtornos.

## **2 FUNDAMENTAL TEÓRICO**

### **2.1 ADOLESCÊNCIA**

Constituída pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um período importante biopsicossocial, a adolescência é uma etapa complexa estudada desde a



antiguidade até os dias atuais, sendo uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, que de acordo com a OMS e pelo Ministério da Saúde do Brasil e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ocorre dos 10 aos 20 anos, embora para o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, este período dure dos 12 aos 18 anos (CRUZ, 2018).

Propriamente falando, a adolescência está ligada ao crescer, ao desenvolver-se, sendo um período voltado mais para mudanças e redefinições biopsicossociais do que para uma idade propriamente dita, tendo início com as reações psicológicas derivadas de mudanças físicas coincidindo com a puberdade. Desse modo, a puberdade se dá pelas mudanças biológicas que são universais e visíveis se caracterizando pelo desenvolvimento físico, hormonal, psicológica, emocional, sexual e social.

Em primeiro plano, se destacam transições típicas da adolescência que biologicamente falando, se inicia pelas transformações hormonais que resultam num rápido crescimento corporal, como a mudança na forma do corpo, surgimento de caracteres sexuais e capacidades reprodutivas. Entretanto, como mudanças emocionais peculiares destaca-se a visão de Erik Erikson (1972 - 2004) o qual sustenta que a questão central da adolescência é a resolução de uma crise normativa de identidade, onde o jovem se vê com variáveis possibilidades, alternativas, ajustamentos e escolhas para atingir a maturidade almejada. E como uma moratória social, é explicado através de um período transicional, não exigindo uma definição imediata de papéis ou compromissos, sendo vivenciado como um período de experimentação que facilita escolhas e estabelecimentos de uma identidade.

Como ressaltado, a adolescência é um período de transição, onde irão ocorrer as transformações mais importantes na vida da maioria dos indivíduos, principalmente no limiar da área psicológica, resultando mudanças comportamentais; na área biológica, traduzida pelas funções hormonais e na área fisiológica, onde há mudança na aparência física do sujeito que está a caminho da fase adulta (SOUZA; TEIXEIRA, 2016).

E, embora transitória a adolescência destaca-se como uma fase intensa, na qual ocorre diversos conflitos externos e internos, desenvolvimentos e a busca pela autonomia e identidade.

## 2.2 CONTEXTO EDUCACIONAL

Em paralelo a esta fase da adolescência, entra em cena as demandas da área educacional, onde o adolescente abarca também as novas responsabilidades estudantis, e se para alguns esse período é vivenciado de maneira harmoniosa, para outros pode desencadear

ansiedade e incerteza (GERMAIN; MARCOTTE, 2016).

Torna-se importante então dissertar acerca deste contexto, que coincide com a adolescência da maioria dos indivíduos. Pois é no ambiente escolar que as relações sociais desses adolescentes contribuirá para promoção de vivências que favoreçam a representação de sentidos pelos jovens no que se refere ao ingresso no Ensino Superior (MEDEIROS, 2017).

Com isso, o adolescente ao término do ensino médio encontra-se teoricamente pronto para os processos de seleção a fim de ingressar no ensino superior, o que na realidade traz mais um ponto de preocupação para aquele indivíduo. A ingresso numa boa faculdade torna-se para a maioria dos jovens e também para a maioria dos pais, um símbolo de todo esforço conjunto, mas também constitui-se como um grande gerador de tensões.

### **2.2.1 ENEM / Vestibular**

Para maior compreensão, é importante debruçar-se também sobre os processos de seleção que antecedem este ingresso, principalmente no que diz respeito às universidades públicas no Brasil. Durante muito tempo, a universidade brasileira adotara como critério de seleção dos futuros alunos o grau de conhecimento em diversas áreas do conhecimento humano consideradas fundamentais: a língua portuguesa, a matemática, a física, a química, a biologia, a história, a geografia e as línguas estrangeiras, esse modelo criado chamava-se vestibular (ANDRIOLA, 2011).

A partir de 2004 passou-se a utilizar como critério de seleção para os estudantes egressos do ensino médio que pretendiam não só ingressar em universidades públicas através do Sistema Unificado (SISU), como também para aqueles que pretendiam uma bolsa de estudos em faculdades privadas através do Programa Universidade para todos (PROUNI). E o FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, o qual corresponde a um programa do Ministério da Educação do Brasil, destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Mas, apesar destes programas algumas faculdades privadas ainda utilizam o vestibular como alternativa para ingresso.(ANDRIOLA, 2011).

Compreende-se então, que há para o adolescente que está preste a sair do ensino médio, a grande responsabilidade de não só lidar com suas transformações internas, mas também com todas as pressões externas e mudanças que implicam esse processo. Por isso segundo Anjos (2017), constata-se mudanças significativa na vida do adolescente também pela expectativa do ENEM, principalmente para os que estão no ensino médio,

tornando este exame mais um grande influenciador na elaboração do projeto de vida dos jovens, visto que a universidade é como o começo de uma boa carreira profissional.

Por isso, a expectativa dos adolescentes na aprovação nos exames possibilita o acúmulo de tensões, visto que para a maioria deles a entrada em uma boa graduação assegurará uma boa preparação para atuar no mercado de trabalho, trazendo satisfação e melhores condições financeiras. Por isso, a pressão sofrida pelos jovens diante desses exames, pode, por vezes, resultar em adoecimento (MEDEIROS et al., 2017).

### **2.2.2 Papel da família**

Diante do exposto, vale ressaltar ainda que o período da adolescência é marcado pela busca pela maturidade e independência e o almejo do futuro profissional. Portanto, esse Processo de adolescência não afeta apenas os indivíduos que estão passando por este período, mas também as pessoas que convivem diretamente com os mesmos, principalmente a família.

A família, por exemplo, é um dos fatores e influências para a construção deles, mas, dependendo do grau da influência pode prejudica-lo. É no grupo familiar que os ensinamentos, valores, crenças e mitos são transmitidos para as novas gerações, e esses conhecimentos são somados às novas informações adquiridas pelo indivíduo ao longo de sua vida.

Para Losacco (2010) citado por Cruz (2018), pensar no jovem e a sua relação com a família é, também refletir sobre o que é ser jovem. Para a autora, apesar de ser uma noção construída socialmente, que não pode ser definida segundo critérios exclusivamente biológicos, psicológicos, jurídicos ou sociológicos, a juventude tem limites mínimos e máximos, e esses limites variam em cada conjuntura histórica.

Por isso, a família possui um importante papel na obtenção do êxito em diversas atividades do adolescente, por constituir-se como mediadora das relações dos indivíduos pertencentes a ela e também como construtora de laços afetivos, provocando uma “rede de confiança” (SALES, 2016). E que podem tanto ajudar quanto dificultar o jovem em sua escolha no momento da decisão profissional.

### **2.2.3 Escolha profissional**

As influências familiares podem ser trabalhadas de diversas maneiras, durante o processo de orientação profissional, auxiliando o adolescente a compreender as questões que

estão por trás de sua escolha. Quando o jovem reconhece essas influências, ele pode utilizá-las, de forma consciente, ao estabelecer o seu projeto de vida pessoal e escolha profissional. Escolha essa que possui também grande poder de ocupar e causar tensões na vida do adolescente, pois o jovem tende a passar relativo tempo refletindo sobre as opções profissionais, buscando identificar e escolher carreiras condizentes com seus interesses (CERICATTO; ALVES; PATIAS, 2017).

É nesse processo de escolha que evidência os princípios e valores trazidos do ciclo familiar do indivíduo, e que também requer maturidade por parte dele, pois o adolescente atravessa um processo de autoconhecimento e têm ainda a tarefa de equacionar seus sonhos com as expectativas dos seus pais (PACHECO et al., 2017).

Os jovens então, partem dessa influência familiar que possui grande relevância quanto a tomada de decisão do indivíduo frente a essa nova incerteza, que assola o adolescente constantemente (TERRUGGI; CARDOSO; CAMARGO, 2019). Com base nisso o adolescente passa a procurar e entender sobre os meios de entrada para este novo projeto de vida que se inicia, que é a formação superior.

### 2.3 ANSIEDADE E TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Entende-se então, que surgem durante este processo de transição para a vida diversos fatores ansiogênicos para os indivíduos que estão sob essas circunstâncias. O ENEM se tornou um grande fator de comprometimento da saúde mental dos jovens, por isso ressalva-se a importância de intervenções para o manejo do stress e da ansiedade em vestibulandos (DAOLIO; NEUFELD, 2017).

Conciliar a rotina de estudos, a vida social e afetiva é um grande desafio para muitos, e se não equilibrada corretamente pode ser prejudicial. Torna-se comum também que esses indivíduos adotem rotinas de estudos exaustivas devido a grande quantidade de conteúdo exigido no dia da prova, sendo também comum que os estudantes substituam noites de sono por noites de estudo, fazendo com que os transtornos de ansiedade se tornem cada vez mais frequentes nesse grupo (LINS; VIANA, 2016).

Caracterizada pelo sentimento de aflição frente a um futuro incerto, onde o indivíduo se sente impotente e indefeso (MICHAELIS, 2015) a ansiedade que de acordo com Braga et al., (2017) é na maioria das vezes desencadeada pelo estresse gerado pelas pressões emocionais, físicas e externas que são consideradas as maiores tensões enfrentadas pelos estudantes que pretendem tirar uma boa nota na prova do Enem. Pois se mediante as decisões a serem tomadas é natural que haja aumento no estresse como uma resposta biológica, a

permanência deste estado de alerta pode acarretar sintomas físicos como a ansiedade ou o transtorno de ansiedade.

É importante atentar-se para as diferenças deste fenômeno pois a ansiedade pode nos beneficiar ou prejudicar, dependendo das circunstâncias ou da intensidade, e quando em demasia torna-se prejudicial ao nosso funcionamento psíquico e corporal, se por um lado estimula o indivíduo a entrar em ação, em excesso a sua consequência é justamente contrária, impedindo reações (BRASIL, 2015).

A esse respeito, a ansiedade representa grave problema ao cotidiano moderno, podendo acarretar problemas à saúde do indivíduo. Nesse sentido, a busca constante pelas conquistas pessoais, como a conquista da vaga em uma universidade através do ENEM e pelos estudos diários motivam os casos de ansiedade. Portanto, a ansiedade é também vista como areação natural do corpo ao stress. É um estado emocional caracterizado por sentimentos de tensão, preocupação e pensamentos ruins.

Desse modo, o adolescente pode se sentir ansioso a maior parte do tempo sem nenhuma razão aparente. Entretanto, com a intensidade e nível de ansiedade demasiado, acontece o surgimento dos transtornos de ansiedade que atingem todas as classes socioeconômicas em todo o mundo. É também uma condição associada a fatores genéticos, ambientais e relacionada a experiências sofridas.

Por fim, segundo Peres (2018) os transtornos de ansiedade se caracteriza por ansiedade e medo excessivos. Elas são doenças relacionadas ao funcionamento do corpo e às experiências ao longo da vida, e geram sintomas muito mais intensos, como: desconforto contínuo; medo exagerado; falta de controle dos pensamentos, entre outros (BRASIL, 2015). Desta forma, o transtorno de ansiedade está associado a um sofrimento físico ou psicológico que pode se transformar em problemas mais graves, como o surgimento da síndrome do pânico e da depressão.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com relação ao objeto caracteriza-se por ser descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa. De acordo com Appolinário (2006), a pesquisa aplicada é voltada para a aquisição de novos conhecimento e desenvolvimento de novos processos, quanto ao objetivo é descritiva pois busca descrever a realidade, sem nela interferir e com abordagem qualitativa, pois prevê a coleta de dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado, e quantitativa, pois

prevê a mensuração de variáveis predeterminadas, buscando a verificação e explicação de sua influência sobre outras variáveis.

A pesquisa foi realizada de forma remota, através da plataforma google forms, contando com a participação dos alunos devidamente matriculados nas instituições públicas e privadas, ECIT Auricélia Maria da Costa, localizada em Caaporã – PB; ECIT Dr. Antônio Batista Santiago e Colégio e Curso Dom Bosco, localizada em Itabaiana – PB; ECIT Odilon Nelson Dantas, localizada em Cuitegi – PB; EREM Frei Orlando, localizada em Itambé – PE.

A técnica consiste na escolha de amostra não probabilística por conveniência, a qual contou 104 participantes que cursavam o Ensino Médio e realizariam o Enem; 36 (34,6%) eram do sexo masculino e 68 (65,4%) do sexo feminino. A média de idade da amostra obtida foi de 18 anos. Para a pesquisa foi utilizado o critério de inclusão: alunos devidamente matriculados no terceiro ano do Ensino Médio e que irão realizar o Enem; Exclusão: alunos não matriculados no Ensino Médio, que não realizarão o Enem, que desistam ou não queiram participar da pesquisa.

Foram utilizados dois instrumentos, um questionário sociodemográfico e de hábitos de vida elaborado por Souza et al. (2017) com a finalidade de traçar o perfil epidemiológico dos participantes e investigar possíveis fatores geradores de ansiedade, e a escala de Avaliação de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) que visa investigar o nível de ansiedade do indivíduo.

O procedimento de coleta de dados iniciou-se após a aprovação do comitê de Ética em Pesquisa, seguido do termo de Anuência para as referidas instituições participantes, em segundo momento foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para os participantes com superior a 18 anos, e para alunos com idade inferior a 18 anos, esclareceu-se ser imprescindível a leitura do termo com os responsáveis, antes da realização do questionário online, para então realizar a coleta dos dados, onde os mesmos obtiveram autonomia para recusar-se ou desistir da participação a qualquer momento, sem prejuízo algum.

Para a análise dos dados coletados por meio das questões objetivas e da Escala de Ansiedade foi utilizado o pacote estatístico SPSS em sua versão 23.0.

Este estudo foi realizado considerando-se os aspectos éticos pertinentes a pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/12 e a Resolução nº 510/16.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os participantes da pesquisa possuíam idade entre 15 e 21 anos ( $\bar{x} = 18$ ; D.P  $\pm 1,60$ ).

Desses participantes, a maior parte 65,4% são do sexo feminino. Para maior compreensão acerca dos participantes outras questões foram apresentadas, nos quais obteve-se respostas diversas. Acerca da renda familiar mensal, 43,3% dos participantes possuem renda familiar de até um salário mínimo; 37,5 % possuem de 1 a 3 salários mínimos; 9,6% possuem de 3 a 6 salários mínimos; 6,7% possuem outros valores de salário e 2,9% não possuem renda fixa.

Quanto ao número de pessoas residentes na mesma casa, a maior parte dos alunos (52,9%) residem com até três pessoas; 46,2% residem com até 7 pessoas e 1% residem com mais de até 10 pessoas. Destes, 58,7% convivem com os pais; 26% convivem só com a mãe, ou com a mãe e padrasto; 2,9% convivem só com o pai, ou com o pai e madrasta; 5,8% convivem com os avós; 4,8% convivem com a mãe, avós e tios e 1,9% convivem sozinhos.

Acerca do convívio com os familiares da mesma residência, 38,5% dos participantes classificaram sua relação com as pessoas com quem moram como “boa”, 31% informaram uma relação “muito boa”; 24% possuem uma relação regular e 4,8% possuem uma relação ruim. Além disso em um questionamento acerca da relação com os colegas e amigos 47,1% dos participantes relataram possuir um bom relacionamento, seguindo de “muito bom” com 38,5% e regular, com 14,4%.

Obteve-se também dados acerca dos hábitos de vida dos participantes, onde 92,3% costumam utilizar a internet como meio de informação seguidos de TV com 7,7% e 38,5% também utilizam a internet como uma atividade de lazer, seguido de 13,5% que utilizam a música como instrumento de lazer; 12,5% utilizam a leitura; 10,6% visitam amigos; 8,7% utilizam jogos; 5,8 praticam esportes; 8,7% veem TV; 1% vão à bares e 1% possuem outras atividades de lazer. 52,9% dos participantes informaram também praticar algum esporte ou atividade física regularmente, enquanto 47,1% informaram não participar. O número de participantes que informaram possuir crenças religiosas foi de 86 pessoas (82,6%), sendo as crenças mais citadas o catolicismo (41,3%) e protestante (37,5%), seguidos de nenhuma crença 17,3% e agnóstico 3,8%.

Em relação aos hábitos alimentares, 52,9% dos participantes avaliaram sua alimentação como “regular”. O sono foi avaliado como “regular” 38,5% e “bom” 26,9% para a maioria dos avaliados, sendo que 39,9% destes informaram que raramente acordam descansados pela manhã, seguidos de “às vezes” 30,8%; “não” 20,2% e “sempre” 9,6%.

Quanto a saúde física 45,2% avaliaram sua saúde física como “regular” e em relação à saúde mental 37,5% informaram como sendo “regular”, seguido de 26% que informaram como “ruim” (Tabela 1).

Tabela 1. Hábitos de vida

VARIÁVEIS		N	%
Alimentação :	Muito Ruim	2	1,9
	Ruim	13	12,5
	Regular	55	52,9
	Boa	22	21,2
	Muito boa	12	11,5
Sono :	Muito Ruim	8	7,7
	Ruim	19	18,3
	Regular	40	38,5
	Boa	28	26,9
	Muito boa	9	8,7
Saúde Física:	Muito Ruim	4	3,8
	Ruim	10	9,6
	Regular	47	45,2
	Boa	30	28,8
	Muito boa	13	12,5
Saúde Mental:	Muito Ruim	9	8,7
	Ruim	27	26,0
	Regular	39	37,5
	Boa	21	20,2
	Muito boa	8	7,7

Na utilização da escala de Hamilton de Ansiedade (confiabilidade de 0,7 no teste Alfa de Crobach) resultou-se na média estatística de ansiedade leve (15,00) nos participantes avaliados, com obtenção de mínimo de escore na escala de 0,0 e máximo de 40,0 (Tabela 2).

Tabela 2.  
Escore e nível na Escala de Hamilton de Ansiedade (HAM-A)

ESCORE	N	%	NÍVEL
0 a 17	63	60,6%	Leve
18 a 25	23	22,1%	Moderado
25+	18	17,4%	Grave

Apesar disto constatou-se que há diferenças significativas na comparação dos sexos no que diz respeito ao nível de ansiedade dos participantes, os participantes do sexo masculino, obtiveram uma média de escores na escala de Hamilton de 12,00 correspondente ao nível leve, enquanto as participantes do sexo feminino obtiveram uma média de 18,23



correspondendo ao nível moderado na escala.

No que se refere aos possíveis fatores investigados compreendeu-se através das análises de correlação, que os itens apresentados no questionário de hábitos de vida podem ou não ter relação com o aumento da ansiedade (Tabela 3).

Tabela 3.  
Teste de correlação de Pearson.

VARIÁVEIS	CORRELAÇÃO	INTERPRETAÇÃO
Escala Hamilton + Avaliação da alimentação	- 0,36	Correlação Fraca
Escala Hamilton + Avaliação do sono	- 0,29	Correlação Fraca
Escala Hamilton + Avaliação da Saúde Física	- 0,31	Correlação Fraca
Escala Hamilton + Avaliação da Saúde Mental	- 0,63	Correlação Moderada

Constata-se que de acordo com a avaliação das variáveis há uma correlação fraca para os fatores sono, alimentação e saúde física, ou seja poucos dos indivíduos entrevistados tendem a obter uma elevação de nível de ansiedade quando possuem uma menor qualidade de sono, alimentação e valorização da saúde física. Mas na variável “Saúde Mental” os indivíduos demonstraram possuir tendência ao aumento do nível de ansiedade ao apresentar um nível baixo ou ruim de classificação da saúde mental, o que é demonstrado através da negativa numérica (-), onde apresenta um dado inversamente proporcional, ou seja se uma variável aumenta de nível nos indivíduos, a outra diminui, significando que há uma correlação negativa.

No decorrer da pesquisa foi possível compreender da melhor forma o perfil dos participantes, bem como a identificação do nível de ansiedade que os alunos se encontram frente a chegada do ENEM, obteve-se também a predominância do sexo feminino como participantes, semelhantemente aos estudos de Rodrigues e Pelisoli (2008) que obteve 62,7% de predominância feminina, assim como a média de idade que se aproximaram dos dados encontrados por Rodrigues e Pelisoli (2008) e Daolio e Neufeld (2017) que encontraram a média de idade de 18 e 18,33 anos.

Em relação aos resultados do nível de ansiedade dos participantes foi possível a identificação de que a maioria dos indivíduos não possuem traços de possíveis transtornos de ansiedade, mesmo frente à eventos estressores como a chegada do Exame do Ensino Médio, resultados que caminham em alinhamento aos estudos de Daolio e Neufeld (2017) que descrevem que a maioria participantes possuíam frequência de níveis mínimos (43,6%) e níveis leves (32,8%) de ansiedade. Mas que ainda há uma grande parcela de participantes sob

foco desta pesquisa, uma vez que na soma dos níveis moderados e graves obtém-se uma parcela significativa de 39,5 %, fazendo necessário medidas de intervenções eficazes neste contexto.

Destaca-se ainda a diferença significativa entre os níveis de ansiedade em relação ao sexo dos participantes, trazendo-nos a percepção de quem o gênero feminino possui maior tendência a elevação do nível de ansiedade frente aos fenômenos e as expectativas das situações, assim como nos dados obtidos por Daolio e Neufeld (2017) mostrando também a diferença significativa no que se refere ao nível de ansiedade e sexo dos participantes onde as mulheres obtiveram média de 16,13 e homens 11,15 de escore. Outro fator relevante foi a participação dos possíveis fatores correlacionais encontrados no estudo, colocando em foco a importância da harmonia entre as diversas áreas da vida do indivíduo para que obtenha-se resultados satisfatórios em ambos os meios, mostrando que é necessário a relação plena entre os fatores sociais, biológicos e psicológicos do sujeito.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a fase da adolescência é composta por desafios, problemas e escolhas que esperam do adolescente respostas adequadas frente a várias situações e levando também em consideração de que a ansiedade é uma das queixas mais frequentes no âmbito escolar, o presente artigo teve como propósito relatar a experiência dos participantes em relação ao estado ansiogênico em relação as expectativas futuras, tornando possível a compreensão das dimensões subjetivas de cada participante, além da apreensão do conhecimento acerca das diferenças entre os níveis da ansiedade se em comparação aos sexos dos indivíduos.

O estudo traz a importância da conjuntura social e familiar para o bom desenvolvimento do sujeito nas diversas áreas, tornando importante ainda cada vez mais estudos sobre o tema, para que se possibilite intervenções com o objetivo de auxiliar os alunos frente as novas demandas. Observa-se ainda dificuldades no que diz respeito as ferramentas para facilitar o manejo com adolescentes em situações de ansiedade e que possuem dificuldades em relatar acerca dos sintomas, o que torna imprescindível a constante atualização de pesquisas referentes a essa temática, que a cada momento torna-se mais atual.

Vale ressaltar que foi de extrema significância a realização desta pesquisa sobre a temática abordada, tanto no conhecimento da possível relação entre os hábitos dos participantes com o nível de ansiedade podendo ser apresentados como possíveis fatores,

como na possibilidade da ampliação de outros estudos e intervenções na área, através deste artigo.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B. **Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas instituições federais de ensino superior (IFES)**. 2011

ANJOS, T. R. et al. **Projeto de vida e ENEM: uma análise do questionário socioeconômico e suas implicações para o ensino médio**. 2017.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. Thomson, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Ansiedade**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/470-ansiedade>> Acesso em: 07 de maio de 2020.

CERICATTO, C.; ALVES, C. F.; PATIAS, N. D. A Maturidade para a Escolha Profissional em Adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v.9, n. 1, p. 22-37, 2017.

CRUZ, A. A. et al. Adolescências na contemporaneidade. **SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Alteridade, Direitos Fundamentais e Educação**, 2018.

DAOLIO, C. C.; NEUFELD, C. B. Intervenção para stress e ansiedade em pré-vestibulandos: estudo piloto. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.18, n. 2, p. 129-140, 2017.

DOS SANTOS BRAGA, A. C. et al. O ENEM E O ESGOTAMENTO EMOCIONAL DOS

ALUNOS. **Anais do Colóquio Interdisciplinar de Cognição e Linguagem**, v. 1, n. 1, 2017.

ERIKSON, Erik H. **Sociedad y adolescencia**. Siglo xxi, 2004.

GERMAIN, F.; MARCOTTE, D. Sintomas de depressão e ansiedade na transição do ensino secundário ao ensino médio: evolução e fatores influentes. **Adolescência e Saúde**, v.13, n. 1, p. 19-28, 2016.

LINS, M. F. N.; VIANA, M. T. **Vestibular e as repercussões associadas à ansiedade dos candidatos**. 2016.

MEDEIROS, F. P. et al. **Vivência de adolescentes da escolha da profissão: um estudo da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural**. 2017.

MICHAELIS, **Moderno Dicionário Online da Língua Portuguesa**, 2018.

NARDI, A. E.; QUEVEDO, J.; SILVA, A. G. da. **Transtorno de pânico: teoria e clínica**. Artmed Editora, 2013. Disponível em <<https://books.google.com.br/books>>, acesso em: 20 abr. 2020.

PACHECO, Márcia Maria Dias Reis et al. O adolescente e a escolha profissional. Educação, Cultura e Comunicação, v. 8, n. 15, 2017.

RODRIGUES, D. G.; PELISOLI, C. Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 5, p. 171-177. 2008.

SALES, E. T. A influência do contexto familiar na saúde mental das crianças e adolescentes. Revista da Faculdade Itecne, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2016.

SOUZA, Deise Coelho de et al. **Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social.** 2017.

SOUZA, S.R.; TEIXEIRA, I. **O adoecimento psíquico vivenciado na adolescência no período pré-vestibular.** Humanidades e Inovações, São Paulo, p. 63, v. 4, n. 2, 2016.

TERRUGGI, T. P. L.; CARDOSO, H. F.; CAMARGO, M. L. Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. **Pensando famílias**, v. 23, n. 2, p. 162-176, 2019.

## TURMALINAS TECH EM 2020/2021: UM RELATO DE ATIVIDADES E DESAFIOS NA PANDEMIA

MORAIS, Alana<sup>1</sup>  
MORAIS, Aline<sup>2</sup>

### RESUMO

A pandemia está sendo um período desafiador para todos na atualidade, mas é perceptível que as mulheres em muitos contextos se destacam como um grupo de muitas vulnerabilidades. Neste sentido, é perceptível que o trabalho de ONGs (Organizações Não Governamentais) e coletivos femininos têm impacto na vida de muitas mulheres. Na tecnologia e no mercado de TI, esses desafios não são diferentes, pois os sexismos e pressões na área tem se intensificado. O presente trabalho tem o intuito de relatar como estão sendo as atividades d Turmalinas Tech nesta pandemia e como esse grupo tem se tornado um ambiente de acolhimento além dos objetivos de pesquisa e extensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turmalinas Tech, Mulheres na Tecnologia, Feminismo, Meninas Digitais.

### ABSTRACT

The pandemic is being a challenging period for everyone today, but it is noticeable that women in many contexts stand out as a group of many vulnerabilities. In this sense, it is noticeable that the work of NGOs (Non-Governmental Organizations) and women's collectives have an impact on the lives of many women. In technology and in the IT market, these challenges are no different, as sexism and pressure in the area has intensified. The present work aims to report on how their activities are being carried out in this pandemic and how the Turmalinas Tech group has become a welcoming environment in addition to the research and extension objectives.

**KEYWORDS:** Turmalinas Tech, Women in Technology, Feminism, Digital Girls.

## 1 INTRODUÇÃO

A pluralidade das equipes de desenvolvimento e da gestão de projetos na Computação é algo demandado pelo mercado na construção de produtos mais completos e eficazes. Há diversas estratégias que permitem construir equipes com diversidade, por exemplo envolver colaboradores com diferentes idades, formações, sexos e etnias.

No contexto da ciência, a questão de gênero avança a cada dia no meio científico e invade as empresas. Segundo dados recentes de um estudo da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI, 2019), 72% dos artigos científicos no Brasil são publicados por mulheres. Elas representam 49% do número de pesquisadores no

---

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário UNIESP. E-mail: [alanamm.prof@gmail.com](mailto:alanamm.prof@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário UNIESP. E-mail: [alinemm.prof@gmail.com](mailto:alinemm.prof@gmail.com)

Brasil e grandes empresas de tecnologia têm mulheres como CEOs nacionais. Apesar dos dados positivos, mesmo quando as mulheres têm um nível mais elevado de acesso à educação, os homens têm índices maiores de empregabilidade e recebem salários mais altos.

Outro estudo recente foi o da consultoria McKinsey Global Institute (2020), usando dados de Índia e EUA. Esse estudo demonstrou que a perda de postos de trabalho entre as mulheres é 1,8 vezes mais alta do que entre os homens. Se considerado apenas o caso dos EUA, o estudo revela que a composição do emprego no período pré-COVID e as perspectivas gerais da economia após o choque, as mulheres deveriam representar 43% dos empregos perdidos. Entretanto, as estatísticas oficiais de desemprego mostram que o verdadeiro impacto foi de 54%, um número 25% mais alto do que o esperado.

Como mencionado, muitas vezes as mulheres se deparam com um mercado muito sexista, que não oferece as mesmas oportunidades e salários entre os gêneros. De acordo com um estudo realizado pela *Global Entrepreneurship Monitor* (2016), mais da metade das empresas nascidas em 2016 no Brasil foram abertas por mulheres e a atividade empreendedora feminina subiu cerca de 10% entre 2015 e 2017 em 63 países do mundo. Outra pesquisa, a *Empreendedoras e Seus Negócios*, elaborada pela Rede Mulher Empreendedora (RME), afirmou que 43% dos empreendedores brasileiros eram mulheres em 2017. Além disso, muitas delas começaram a empreender por necessidade e cerca de 55% são mães e, desse percentual, 75% iniciaram seus negócios após o nascimento dos filhos.

Iniciativas que façam as mulheres se estabelecerem em posições de liderança, que entendam os desafios e que construam uma rede de apoio feminina são os caminhos que a comunidade tem destacado para minimizar as lacunas da disparidade entre gêneros. Dar visibilidade a essas mulheres dentro da tecnologia significa estimulá-las a produzir softwares e a inovar no mercado por meio de uma visão relevante do mercado.

Quando os primeiros países começaram o isolamento, a ONU Mulheres (2020) alertou autoridades políticas, sanitárias e organizações sociais sobre a forma como a pandemia da Covid-19 e o isolamento social poderiam afetar as mulheres, por meio da sobrecarga de trabalho, do aumento da violência doméstica e da diminuição de acesso a serviços de atendimento. De fato, dados recentes apontam um aumento de 22% nos casos de feminicídio no Brasil, segundo levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2018), entre os meses de março e abril. Já a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) realizada pelo IBGE (2020), aponta que cerca de 7 milhões de mulheres deixaram seus postos de trabalho no início da pandemia, 2 milhões a mais do que o número de homens na mesma situação.

Na educação essa realidade não foi diferente, pois foi percebido que as alunas e professoras do grupo sentiram o fechamento das escolas, pressões relacionadas às tarefas domésticas e a reestruturação do home office. Embora os serviços domésticos e o cuidado com os filhos ainda recaiam principalmente sobre as mulheres, a pandemia evidenciou essa sobrecarga feminina e levantou o debate sobre a necessidade de uma divisão mais equilibrada das tarefas entre homens e mulheres.

Diante deste cenário, o grupo Turmalinas Tech pretende relatar como tentou ser uma ferramenta importante de apoio para alunas, ex-alunas e professoras durante a pandemia. O presente artigo tem o intuito de relatar as estratégias motivadoras que vêm sendo adotadas nessa pandemia e as percepções das participantes neste período.

## **2 TURMALINAS TECH**

O grupo Turmalinas Tech surgiu em 2018, na faculdade UNIESP em Cabedelo e está vinculado ao projeto Meninas Digitais da SBC (Sociedade Brasileira de Computação). Este grupo de pesquisa tem como intuito principal objetivo investigar sobre a atuação da mulher e seus desafios na área da tecnologia, além de apoiar e emponderar as discentes e ex-discentes do sexo feminino da instituição a fim de minimizar os índices de evasão nos cursos de tecnologia.

O nome Turmalinas Tech foi escolhido para representar quão preciosas são as participantes do grupo dentro da nossa sociedade e como é possível valorizá-las de tal forma. Esse valor foi representado pela analogia com a Turmalina azul, que é uma pedra preciosa existente e explorada na região da Paraíba e internacionalmente conhecida (Figura 1).

Baseado nas cores da Turmalina Paraíba, na planta cacto (símbolo de resiliência em nossa flora regional) e no ícone do USB, nossa logo foi concebida e representa muito bem o grupo (Figura 2). A resiliência é destacada como uma das bases do projeto, além disso esse conceito é uma bandeira do feminismo, da luta da mulher por seu espaço, pela igualdade e direitos garantidos. O cacto também soma a esse conceito de resiliência com uma representatividade regional, já que o grupo está situado no Estado da Paraíba e esse é um tipo de planta típica de nossa região.





**Figura 1- Turmalina Paraíba**



**Figura 2 - Logo do Grupo**

Apesar do nosso grupo ter sido criado com um enfoque na pesquisa, muitas ações relacionadas à extensão e às atividades de acolhimento foram desenvolvidas com frequência ao longo dos semestres junto às participantes e comunidade. É relevante mencionar que um papel importante dos grupos femininos é o de melhorar a sensação de pertencimento de mulheres na área de TI. Quando as mulheres se reconhecem na área naturalmente a sua autoestima melhora, uma rede de apoio é construída e contatos na área vão se delineando.

Atualmente o grupo é composto por 46 participantes, sendo: 4 professoras, 1 ex-professora, 20 ex-alunas, 21 alunas e 6 alunos (somente nas atividades de pesquisa, eles não participam das discussões gerais, pois o grupo principal é feminino). As alunas são convidadas no primeiro período por meio de outras alunas ou por convite de uma das professoras coordenadoras nas turmas do primeiro período. As alunas inicialmente são adicionadas ao grupo de mensagens e os convites para as pesquisas, palestras, minicursos e projetos são apresentados para todas.

### **3 METODOLOGIA DAS ATIVIDADES**

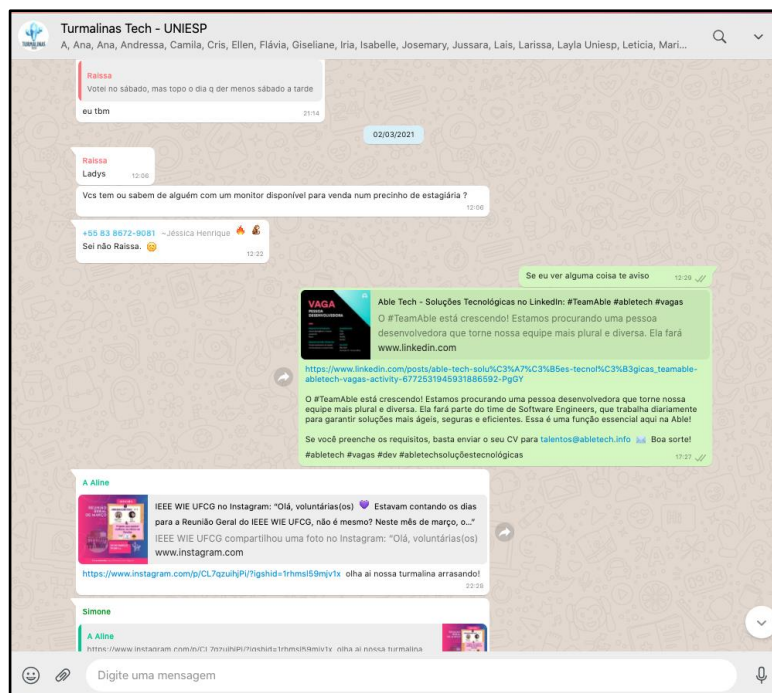
As atividades do grupo nos primeiros anos foram desenvolvidas de forma presencial, contudo a pandemia chegou e houve a necessidade de reinventar tais estratégias. O Turmalinas Tech já utilizava ferramentas de comunicação virtual como principal meio de disparar informes internos. Contudo, durante esse período atípico houve uma demanda por uma organização mais efetiva das atividades, organização de eventos virtuais, convites de novos membros e etc. Algumas ferramentas nos ajudaram nesse processo, são elas: Google Meet, Whatsapp, Google Classroom e Instagram.



A presente seção tem como objetivo principal comentar sobre os pilares metodológicos das ações executadas ao longo da pandemia no Turmalinas Tech, são eles: colaboração, autonomia, planejamento e protagonismo.

### i) Colaboração

Nesta pandemia do COVID-19, um dos desafios foi tornar a comunidade mais independente das intervenções das professoras e seus interesses. Para que a comunidade se torne um ambiente vivo e participativo é importante que os temas desenvolvidos sejam de interesse das participantes, pois temáticas motivadoras servem para que conexões sejam desenvolvidas e o engajamento da comunidade seja maior. Para isso, foi estimulado que as conversas tivessem tons informais, o grupo de mensagens fosse um ambiente com propostas distintas e em todos os projetos haveriam alunas voluntárias nos times. Com isso, nosso grupo começou a se tornar um ambiente para discussões técnicas, para o compartilhamento de oportunidades de emprego (como ilustrado na Figura 3) e para apoio durante a pandemia, muitas alunas adoeceram e algumas até perderam pessoas queridas.



**Figura 3- Compartilhamento de vagas e oportunidades entre as participantes**

É importante entender que a colaboração também cria um sentimento de contribuição ativa na comunidade e de poder de decisão. Esse sentimento é muito benéfico porque boas

sugestões começam a aparecer e as mulheres do grupo começam a naturalmente divulgar o grupo.

## **ii) Autonomia**

Outro pilar metodológico atacado no grupo durante a pandemia, principalmente nas atividades de pesquisa, foi o da autonomia. As coordenadoras do projeto planejaram atividades de estudos em grupo, de discussão de temas de interesse para que as participantes desenvolvessem autonomia no processo de pesquisa ou até mesmo nas disciplinas de cada um dos participantes. Como principal resultado deste pilar, tem-se a execução de um workshop interno que está sendo organizado e gerenciado pelos alunos do grupo de pesquisa.

É perceptível que a síndrome do impostor é um desafio que precisa ser desafiado e combatido e pequenas ações como essa podem estimular a independência dessas mulheres em seus estudos e nos projetos do seu futuro.

## **iii) Planejamento**

Planejamento e organização é um pilar que pode ser desenvolvido e aperfeiçoado ao longo da nossa vida profissional. O grupo em todas as atividades desenvolvidas têm liberdade e autonomia, mas existe um acompanhamento por parte das coordenadoras para que elas consigam respeitar o planejamento e os objetivos da ação. Além disso, semestralmente existem esforços para que elas apliquem tais ações em suas disciplinas e na vida de maneira geral.

Outro desafio, para esse pilar, é elaborar estratégias para que as mulheres do grupo saibam ou reflitam sobre seu planejamento de carreira. Para isso, são apresentados exemplos de mulheres notáveis, elas são estimuladas a conhecerem diversas áreas da computação e ler sobre o assunto (não só em Português).

## **iv) Protagonismo**

Por fim, o último pilar metodológico das ações executadas foi o incentivo ao protagonismo das mulheres do grupo nas suas carreiras, estudos e vidas. Para isso, exemplos novamente precisam ser apresentados e discutidos no grupo. Um exemplo, foi a participação da aluna Laís Layme a convite da comunidade WIE da UFCG no mês de março de 2021 (Figura 4).



**Figura 4 - Aluna Laís Layme apresentando o grupo em eventos externos**

As mulheres são estimuladas a falar, apresentar projetos, falar sobre o grupo quando há a oportunidade em outras instituições e eventos. Isso faz com que as participantes ganhem confiança e motivem outras colegas a ter o mesmo comportamento.

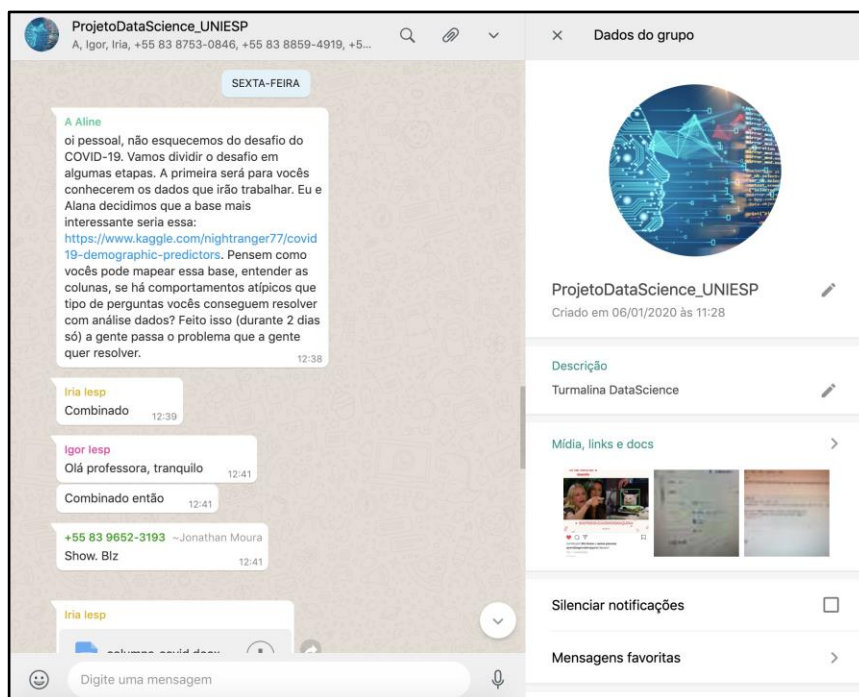
Após a definição dos pilares metodológicos das ações do grupo nesta fase, diversas ações e atividades foram executadas a fim de cumprir o planejamento realizado. Em seguida, foi administrado junto às participantes do grupo um questionário sobre as percepções delas sobre as atividades executadas e o grupo de maneira geral.

## 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante da pandemia e da definição dos pilares metodológicos, diversas atividades foram desenvolvidas. A presente seção destacou as principais de acordo com as coordenadoras do projeto, são elas: as produções científicas do grupo, dia do inglês, participação em eventos e publicação de livros. Ao final da seção, as percepções das alunas foram coletadas pelo questionário administrado e analisados.

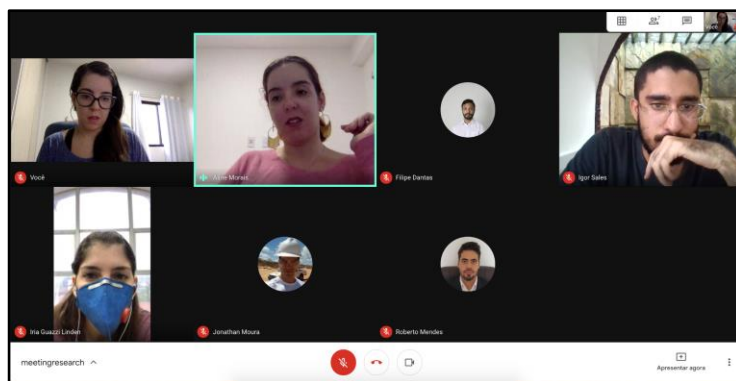
### 4.1 PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS

Como mencionado, uma das ações do grupo Turmalinas Tech é a atividade de pesquisa. O grupo de pesquisa tem um grupo à parte e é composto por ambos os gêneros. Todas as meninas do grupão são convidadas para pesquisa ao entrarem no Turmalinas, mas nem todas se interessam pela área de Ciência de Dados.



**Figura 5 - Proposição do desafio da COVID-19 no grupo de pesquisa**

Os estudos do grupo são focados na área de Ciência de Dados em um subgrupo chamado *Data Feminism*, área que oferece estratégias para cientistas de dados que buscam aprender como o feminismo pode ajudá-los a trabalhar em prol da justiça e para feministas que desejam concentrar seus esforços no campo crescente da ciência de dados (D'IGNAZIO e KLEIN, 2020). Contudo, a pandemia do COVID-19 chegou e com ela o interesse de entender o cenário. Muitos dados sobre o tema estavam sendo disponibilizados e o grupo de pesquisa queria entender e manipular algumas dessas bases para investigação científica (Figura 5).



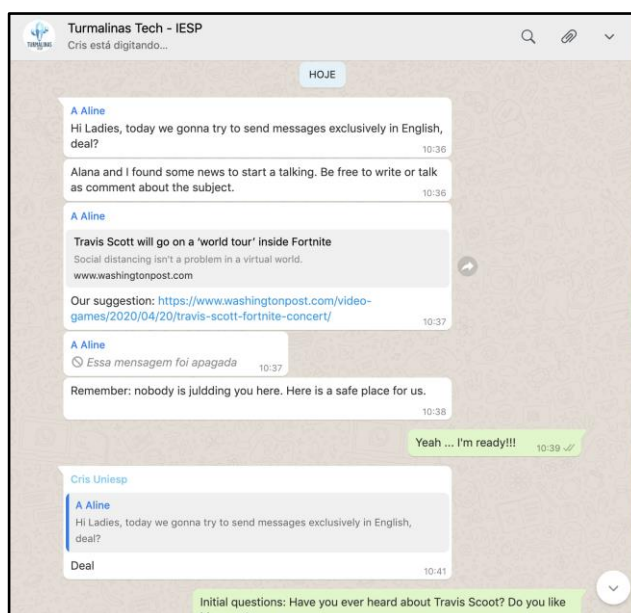
**Figura 6 - Reuniões de pesquisa durante a pandemia**

Como resultado, foram produzidos artigos que analisam os dados sobre o COVID-19 em diferentes óticas: sob a perspectiva dos dados brasileiros (SALES et al., 2020), sob o panorama dos países nórdicos que tinha um comportamento específico (LINDEN et al., 2020)

e sob a perspectiva dos dados sobre a pandemia no estado da Paraíba (MENDONÇA et al., 2020).

#### 4.2 DIA DO INGLÊS

Uma iniciativa que gerou bastante engajamento nas alunas foi intitulada de *English Day*. Trata-se de um dia pré-definido no qual os diálogos do grupo são apenas em inglês entre as Turmalinas. Essa iniciativa foi motivada pela percepção de que o conhecimento numa segunda, principalmente inglês, é imprescindível para a área de Tecnologia.



**Figura 7 - English Day no grupo**

Muitas integrantes do grupo apresentavam inseguranças para conversar em inglês publicamente, mesmo que em texto. Por isso, nas primeiras iniciativas as professoras apresentavam alguns temas para iniciar o diálogo entre elas, como pode ser visto na Figura 7. Muitas alunas, após o primeiro evento, se sentiram motivadas a buscar por escolas de línguas.

Na primeira versão, foi detectado que existiam Turmalinas com um nível avançado na língua estrangeira e foram elas que movimentaram a interação no grupo. Nas versões posteriores do Dia do Inglês a interação foi automática entre as alunas. Como planejamento, a pretensão é fazer um evento desse tipo por vídeo para desenvolver a habilidade de fala delas numa outra língua.

#### 4.3 LIVROS SOBRE O PROTAGONISMO FEMININO NA COMPUTAÇÃO

De acordo com o pilar metodológico do protagonismo, já foi mencionado que exemplos precisam ser apresentados e discutidos com as Turmalinas. Diante desse esforço,

houve a ideia de produzir e lançar um e-book gratuito que contasse a história de algumas mulheres importantes na área da TI.

O que torna esse projeto importante é que ele foi construído pelas alunas e coordenadoras do grupo. Cada aluna ficou responsável por pesquisar e contar a história de uma mulher ilustre. Com isso, o principal relato feito pelas autoras foi a identificação com a personalidade pesquisada. Esse reconhecimento é o ponto de partida na identificação e motivação das mulheres pela área de tecnologia.



**Figura 8 - Livro redigido pelo grupo**



**Figura 9 - Live de lançamento do livro**

Para dar visibilidade ao projeto, uma live de lançamento foi organizada e repercutiu bastante nas comunidades regionais e nacionais (Figura 9). Uma das alunas autoras participou desse momento, a aluna Priscila Rocha. O livro pode ser acessado gratuitamente pelo link: <https://editora.iesp.edu.br/index.php/UNIESP/catalog/book/90>.

#### 4.4 LIVRO SOBRE MODELAGEM DE DADOS GEOGRÁFICOS

Outra produção de destaque das Turmalinas foi a produção de um livro, fruto do trabalho de TCC da aluna Giseliene com sobre modelagem de banco de dados geográfico. Esse trabalho teve bastante destaque por ser uma temática típica de pós-graduações e a aluna apresentou bastante habilidade no desenvolvimento da proposta com caráter totalmente prático.





**Figura 10 - Live de lançamento do livro**

Assim como nossas outras iniciativas editoriais, houve o lançamento do trabalho no canal do UNIESP do Youtube. Esta iniciativa também fomentou a comunicação das Turmalinas com outros grupos multidisciplinares como *Women in GIS Brasil*.

#### 4.5 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Outro tipo de atividade que gera engajamento e empodera as Turmalinas são as participações em eventos. Normalmente, o grupo é bem ativo em eventos locais, mas com a pandemia do COVID-19 o grupo precisou ser motivado a participar de eventos e discussões com outros grupos de forma online. Nesse período de pandemia, o grupo recebeu uma série de convites e organizou outros momentos para conversar sobre temas relacionados aos desafios femininos na área de TI.

Alguns eventos se destacaram nesse período, são eles:

- i) Mesa redonda sobre mulheres líderes no INOVA UNIESP 2020 (Figura 11);
- ii) Entrevista para falar sobre as Turmalinas Tech e sobre o livro sobre Protagonismo Feminino, mencionado na seção 4.3 (Figura 12);
- iii) Entrevista no Podcast Coders para comemorar o dia das mulheres (Figura 13);
- iv) Palestra comemorativa na comunidade AI Girls 2021 (Figura 14);
- v) Convite para roda de conversa em comemoração a semana da mulher da comunidade WIE-IEEE UFCG (Figura 4).



Figura 11 - Mesa redonda Mulheres Líderes



Figura 12 -Turmalina em live com o Elas nas Exatas UFBA



Figura 13 - Podcast dia das mulheres



Figura 14 - Convite de evento AI Girls

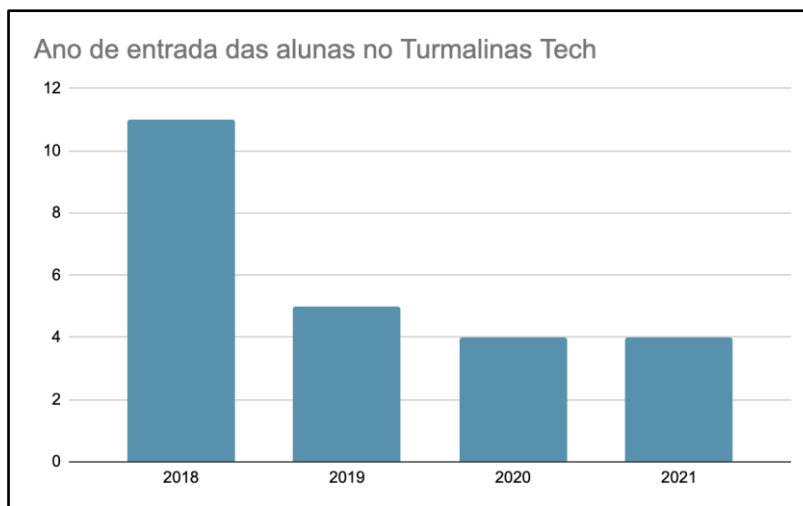
#### 4.6 QUESTIONÁRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DAS TURMALINAS

Após esse primeiro ano de pandemia, houve a intenção de avaliar se as Turmalinas estavam satisfeitas com as estratégias administradas no grupo. Para isso, foi elaborado um questionário para analisar as percepções das alunas sobre a participação e o impacto das ações executadas nesta pandemia.

Foram obtidas 24 respostas dentro do grupo, somente as alunas e ex-alunas do sexo feminino foram convidadas. Foi perceptível que boa parte das respostas dadas foram oriundas

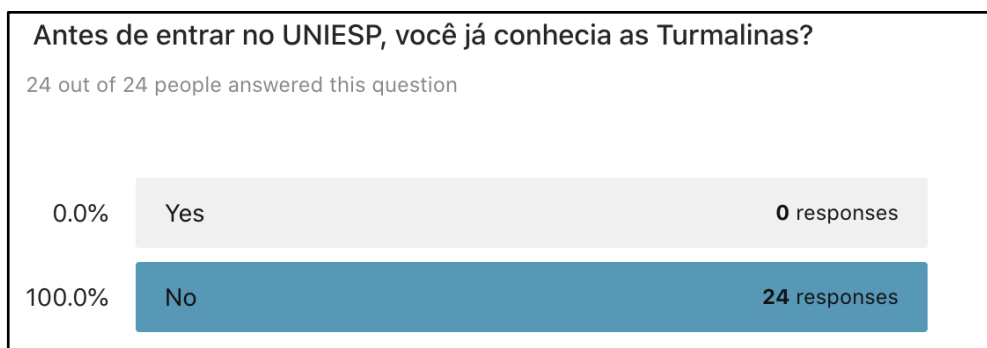


de participantes que estão no grupo desde seu início oficial em 2018 (Figura 15). Esse fato demonstra que a comunidade permanece como um vínculo mesmo para as alunas formadas pela instituição. É estimulado que elas continuem e participem como puderem para motivar outras meninas que precisam de exemplos e muitas vezes de incentivo.



**Figura 15 - Ano de entrada das alunas no grupo**

As ações de publicidade foram intensificadas, pois a comunidade é conhecida regionalmente e por outras comunidades de mulheres, mas não por alunas do ensino médio ou futuras ingressantes nos cursos de Sistemas. Esse ponto precisa ser trabalhado nas ações futuras do grupo, pois o trabalho das Turmalinas começa apenas dentro da universidade e as respostas mostraram isso (Figura 16).



**Figura 16 - Conhecimento prévio da comunidade**

Contudo, as participantes ao serem convidadas para as Turmalinas Tech afirmaram que tiveram as expectativas atendidas com as ações do grupo (Figura 17). Isso mostra que as promessas feitas às alunas estão sendo cumpridas e que o engajamento e movimentação do grupo demonstra esse *feedback*.

Outro ponto que precisava ser avaliado foi sobre a participação das Turmalinas nos eventos e ações organizadas. Existe uma participação massiva das alunas nas ações que foram descritas anteriormente (Figura 18).

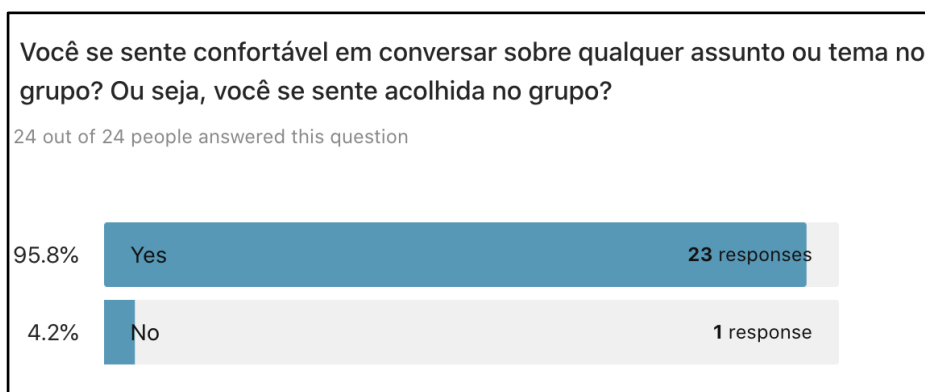


**Figura 17 - Expectativas atuais da comunidade**



**Figura 18 - Conhecimento prévio da comunidade**

Um dos principais objetivos das Turmalinas Tech é criar uma rede de apoio no qual as alunas tenham um espaço acolhedor e respeitoso em que possam ter voz para conversar o que gostariam. Os dados mostram que elas têm esse sentimento em sua maioria (Figura 19).



**Figura 19 - Abertura da comunidade**

Outra informação muito importante para o grupo é a rede de contatos, mesmo que virtual nesse momento, que está sendo criada entre as Turmalinas. As respostas mostraram que 91,7% das participantes conheceram alguém pelo grupo (Figura 20).

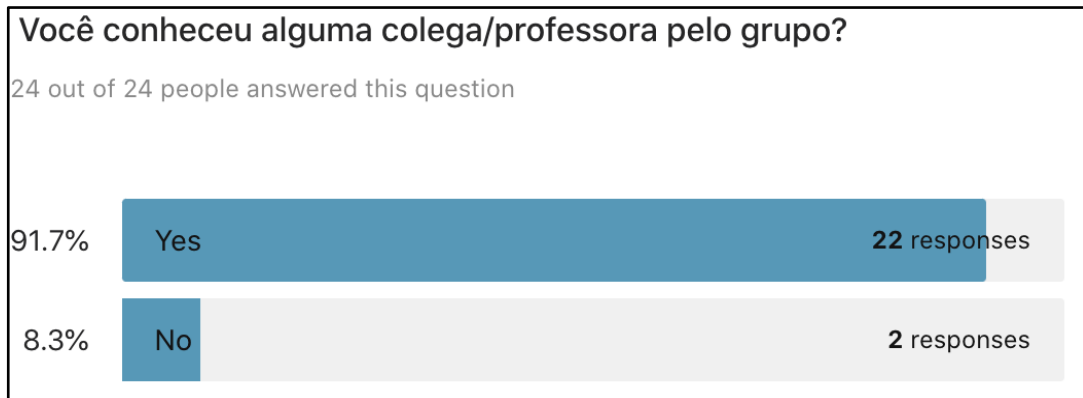


Figura 20 - Rede de contatos do grupo

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve o intuito de relatar as ações executadas pelo grupo Turmalinas Tech durante a pandemia do COVID-19 no ano de 2020 e 2021. As situações vivenciadas nesse período foram desafios para as envolvidas no grupo, pois muitas Turmalinas passaram por perdas e o grupo em muitos momentos extrapolou os aspectos educacionais e permeou os aspectos humanos. Esses momentos fizeram o grupo fortalecer os vínculos e entender que ter empatia e uma rede de apoio entre mulheres pode ser muito importante para todas as profissionais.

No âmbito acadêmico, os resultados foram satisfatórios e motivadores para o grupo, a percepção positiva das mulheres do grupo sobre ele demonstrou esse envolvimento. Contudo, alguns desafios foram adiados por causa da pandemia. Aqueles que podem ser adaptados para o formato remoto estão sendo executados, por exemplo: cursos de capacitação sobre qualidade e o volume 2 do livro sobre o Protagonismo Feminino.

Outra vertente que está sendo executada novamente são como os planejamento inicial do grupo são as pesquisas sobre *Data Feminism*. Atualmente, o grupo de pesquisa está realizando um *workshop* interno para os avanços nos estudos sobre *Machine Learning*. Este ano também haverá um replanejamento sobre datas para capacitações ministradas pelas alunas para o grupo e para a comunidade.

## REFERÊNCIAS

- D'IGNAZIO, C.; KLEIN, L. F. 2020. **Data Feminism**. United Kingdom: MIT Press.
- FBSP. 2018. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. Acessado em: abril de 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/02/casoteca-2018-site.pdf>
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. 2016. **Global entrepreneurship monitor**. Empreendedorismo no Brasil (Relatório Nacional). Curitiba: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade, Paraná. 2016
- IBGE. 2018. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: características gerais dos domicílios e dos moradores - 2018**; PNAD contínua - características gerais dos domicílios e dos moradores - 2018. Acessado em: março de 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101707> .
- LINDEN, I. G. ; MORAIS, A. M. ; MORAIS, A. M. 2020. **Coronavírus E Data Science: Uma Breve Análise Do Panorama Mundial E Um Comparativo Entre Os Países Nórdicos**. Revista Acta Scientia, v. 2, p. 60-72.
- MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE. **Covid-19 and gender equality: countering the regressive effects**. 2020. Acessado em: abril de 2021. Disponível em: [www.mckinsey.com/featured-insights/future-of-work/covid-19-and-gender-equality-countering-the-regressive-effects](http://www.mckinsey.com/featured-insights/future-of-work/covid-19-and-gender-equality-countering-the-regressive-effects)
- MENDONÇA, R.M.P.; MORAIS, A.M. e MORAIS, A.M. 2020. **Análise De Dados Da Covid-19 Na Paraíba E Regiões**. Acta Scientia, 2(1).
- OEI. 2020. **Organização Dos Estados Ibero-americanos Para A Educação, A Ciência E A Cultura**. Acessado em: abril de 2021. Disponível em: <https://oei.int/pt/escritorios/brasil/noticia/brasil-destaca-se-em-panorama-realizado-pela-oei-na-ibero-america-sobre-pesquisas-de-covid-19>
- ONU Mulheres. 2020. **PROGRESS OF THE WORLD'S WOMEN 2019–2020**. Acessado em: março de 2021. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Progress-of-the-worlds-women-2019-2020-en.pdf>
- RAMAL, S. A. 2019. **Mulheres Líderes Empreendedoras**. Editora Alta Books. Acessado em: março de 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550809182/>.
- RME. 2017. **Rede Mulher Empreendedora**. Acessado em: abril de 2020. Disponível em: <https://materiais.rme.net.br/empreendedoras-negocios>
- SALES, I. ; MORAIS, A. M. ; MORAIS, A. M. 2020. **Análise Comportamental Da Covid-19 No Brasil: Análise De Dados Da Mobilidade, Contaminação E Medidas Restritivas No País**. Revista Acta Scientia, v. 2, p. 73-85.

## O AVANÇO DA COVID-19 NO CONTEXTO HOSPITALAR NO BRASIL E OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO: REVISÃO DE LITERATURA

LOURENÇO, Wygna Rayanny<sup>1</sup>  
SANTANA, Jancelice dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O início de 2020 foi marcado por um surto de uma misteriosa pneumonia causada por uma variação do coronavírus. Com o rápido avanço no aumento do número de casos, em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid19 como pandemia instituindo medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento. **Objetivos:** descrever a partir da literatura o avanço da Covid-19 no contexto hospitalar no Brasil e os desafios do enfermeiro. **Metodologia:** Constituiu-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva a partir de uma revisão bibliográfica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e google acadêmico. Para tanto, utilizou-se os descritores: Evolução covid 19, colapso em hospitais e profissionais linha de frente. Foram escolhidos artigos, publicados em português, no período de 2015 a 2020. **Resultados e discussões:** foram encontrados 13.360 artigos, sendo excluído 13.336 por não estar de acordo com a temática, sendo selecionados 13 artigos, com recorte entre os anos de 2015 a 2021. Quanto ao tipo metodológico dos estudos, foram quantitativos e qualitativos. **Considerações finais:** A enfermagem desempenha um papel importante no esclarecimento e na divulgação de informações seguras e importantes. Sendo estes os responsáveis direto pelas avaliações em pacientes e para a detecção de novos casos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Avanço da Covid-19. Hospital.

### ABSTRACT

**Introduction:** The beginning of 2020 was marked by an outbreak of a mysterious pneumonia caused by a variation of the coronavirus. With the rapid advance in the increase in the number of cases, on March 11, 2020, the World Health Organization (WHO) declared Covid19 as a pandemic instituting essential measures for prevention and coping. **Objectives:** to describe from the literature the advancement of Covid-19 and the challenges of nurses in the hospital context in Brazil. **Methodology:** It consisted of a qualitative, descriptive research based on a bibliographic review in the database of the Virtual Health Library (VHL) and academic Google. For this, the descriptors were used: Evolution covid 19, collapse in hospitals and frontline professionals. Articles, published in Portuguese, from 2015 to 2020 were chosen. **Results and discussions:** were found: 13,360 articles, 13,336 of which were excluded for not being in accordance with the theme, with 13 articles selected, ranging from 2015 to 2021. As for the methodological type of the studies, they were quantitative and qualitative. **Final considerations:** Nursing plays an important role in clarifying and disseminating safe and important information. These are directly responsible for evaluating patients and for detecting new cases.

**KEYWORDS:** Nursing. Advance of Covid-19. Hospital.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário – UNIESP. E-mail: wygna2010@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira Doutora. Professora do Centro Universitário – UNIESP. E-mail: jancelice@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O início de 2020 o cenário mundial foi marcado por um surto de uma misteriosa pneumonia causada por uma variação do coronavírus cujo primeiro caso foi reportado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. O aumento do número de casos rapidamente caracterizou a infecção como um surto, de modo que, no final de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a situação como uma emergência em saúde pública de interesse internacional. Trata-se de um vírus isolado pela primeira vez em 1937 e em 1965 descrito como coronavírus, em virtude de seu perfil na microscopia, semelhante a uma coroa. Em 2019-2020, o mundo se depara com o RNA vírus em mutação, se expandindo, sobretudo de forma assintomática ou com sintomas, iguais a uma infecção emergente, com maior transmissibilidade (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

O período de incubação do novo coronavírus é de até 14 dias, com média de 4-5 dias. E seus sinais e sintomas incluem febre (83%-99%), tosse (59-82%), astenia (44-70%), anorexia (40%), mialgia (11-35%), dispneia (31-40%), secreção respiratória (27%), perda de paladar e/ou olfato (mais de 80%). A dispneia deve ser um sinal de alerta, devendo-se checar a oximetria digital. A média de idade dos casos de pneumonia situa-se entre 47-59 anos. (DIAS et al., 2020).

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid19 como pandemia instituindo medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento. Elas incluíam a higienização das mãos com água e sabão sempre que possível e uso de álcool em gel nas situações em que o acesso à água e ao sabão não fosse possível. No mundo, essas e outras medidas foram adotadas, considerando as especificidades e comportamento viral em cada país, a exemplo do Brasil, que teve precocemente a realização do sequenciamento genético do Coronavírus (MARTINS; ANJOS; PINTO; BRITO, 2020).

O grande desafio em conter o avanço da Covid-19, em boa parte, surge devido a fácil proliferação e as diversas formas para que isso ocorra; boa parte da sociedade, em especial a nossa, aqui no Brasil no que tange a prevenção, ainda é omissa, e incrédula a respeito do vírus, ainda é um mal que nos aflige e, por isso, constantemente, esse grupo de incrédulos, desafia o perigo imposto pelo micro inimigo. Com isso o desafio se torna ainda maior, pois, a falta de consciência da sociedade, faz com que os esforços, sejam reduzidos a quase nada, tornando assim, no caso do Brasil, os desafios do já sofrido Sistema Único de Saúde (SUS), algo inalcançável, visto que, este, logo entrará em colapso, como nos outros países, expondo assim, a fragilidade de um dos maiores sistemas de saúde do mundo.

Verifica-se com isso a luta e os desafios imensuráveis, em sua totalidade, dos agora popularmente chamados “os profissionais da linha de frente,” que são médicos, técnicos da área da saúde e enfermeiros, sendo esse último destaque para nosso trabalho, pois, assim como os demais, eles também possuem grandes e árduos desafios, que vão desde a maneira de agir profissionalmente com os descasos, com a falta de equipamentos básicos de proteção pessoal, até a falta de equipamentos adequados, para fornecer os devidos cuidados aos pacientes.

O interesse por este estudo surgiu mediante a importância do tema para todo o mundo, visto que, desafia os grandes e mais poderosos sistemas de saúde do mundo, não estando livre, obviamente, o nosso Sistema Único de Saúde (SUS), que, apesar de sua grandeza e reconhecimento mundo afora, como um dos maiores sistemas gratuitos, vem por anos, sofrendo com descaso político.

Como é sabido o clima é de guerra no interior de hospitais mundo afora, em nosso país isso começa a se tornar realidade, e nunca antes, a importância de políticas de saúde foram tão urgentes no mundo como nos dias atuais, diante disso, este artigo tem como objetivo descrever a partir da literatura o avanço da Covid-19 e os desafios dos enfermeiros no contexto hospitalar no Brasil.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo de cunho bibliográfico e abordagem qualitativa. A análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de interferência precisa, e não em interferências gerais. (BARDIN, 2016).

A pesquisa descritiva objetiva reunir e analisar muitas informações sobre o assunto estudado. Ela tem como principal diferença em relação à pesquisa exploratória o fato de o assunto já ser conhecido. Assim, o pesquisador pode proporcionar novas visões sobre uma realidade já mapeada. (LOZADA; NUNES 2018).

Este estudo partiu da seguinte questão norteadora: Como a literatura descreve o avanço da Covid-19 e os desafios dos enfermeiros no contexto hospitalar no Brasil?

A realização deste estudo se assegura em textos científicos, a partir de publicações indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Scielo. Para selecionar o material foram utilizados os seguintes descritores: Evolução covid 19, colapso em hospitais e profissionais linha de frente. Os critérios para a seleção da amostra foram: que

a publicação aborde, no título ou no resumo, a temática investigada; que esteja disponível na íntegra, no idioma português e com recorte entre os anos de 2015 a 2021. Foram encontrados 13.360 artigos, sendo excluídos 13.336 por não estar de acordo com a temática, sendo selecionados 13 artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021.

Para análise dos dados coletados, este estudo utilizou a técnica de análise de Bardin, e seguiu as etapas de Pró-análises, A exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. (BARDIN, 2016).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 13 estudos primários colhidos nas bases de dados específicas dizem respeito à amostra base, onde o ano de 2020 expressa maior número de publicações, 12 estudos, e os demais anos 2015 e 2021 com 1 estudo de cada. Segue-se no Quadro 1, um resumo das principais informações da amostra base incluída na revisão.

**Quadro 1** – Resumo dos estudos primários incluídos na pesquisa (n° =13).

AUTOR	TÍTULO	ANO	OBJETIVOS
BAPTISTA, Anderson Barbosa; FERNANDES, Leonardo Vieira.	Covid-19, Análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. Revista desafios,	2020	A atuação na divulgação de conhecimento em saúde para a população, para que a pandemia que chega ao país seja mitigada, preservando milhares de vidas com atitudes individuais. Fica também evidente a necessidade de estruturação do sistema de saúde para o enfrentamento de desastres, mesmo os provocados por agentes microscópicos, como o que se está enfrentando neste momento
BARBOSA, Diogo Jacintho et al	Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19	2020	Identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 nos profissionais de enfermagem; descrever os principais fatores capazes de gerar estresse psicológico nos profissionais de enfermagem; descrever as estratégias de <i>coping</i> para o combate ao estresse emocional.
DIAS, Viviane Maria de Carvalho Hessel et al.	Orientações sobre Diagnóstico, Tratamento e	2020	Este documento foi desenvolvido com o objetivo de apresentar um compilado dos conhecimentos



	Isolamento de Pacientes com COVID-19		adquiridos até o momento, que possam orientar sobre a abordagem diagnóstica de COVID-19, bem como sobre isolamentos de pacientes e profissionais de saúde, além de comentar o que se tem de evidência sobre tratamento. Foi elaborado a partir da colaboração efetiva das sociedades científicas acima citadas.
FARIAS, HEITOR SOARES DE	O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade.	2020	A realização de testes em massa é fundamental para o cumprimento das funções de vigilância epidemiológica que depende da disponibilidade de dados. Informações como o número de infectados e de óbitos em decorrência do coronavírus, junto a sua localização são essenciais para identificar a distribuição e a gravidade da epidemia
MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo	Desafios para o enfrentamento da pandemia covid-19 em Hospitais Universitários	2020	Identificar como os impactos do isolamento se refletem nos diversos segmentos da sociedade, seja em função da renda, sexo, escolaridade, condições de habitação etc.
MACEDO, Yuri Miguel; ORNELLAS, Joaquim Lemos; BOMFIM, Helder Freitas.	COVID-19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?.	2020	O presente texto visa de forma sistêmica e clássica conceituar o coronavírus (COVID-19), seguindo a proposta analisa os casos de infecção nos países Brasil e Itália, afim de obter resultados que possam ser significantes aos processos de quarentena adquirido pelos ambos países, por meio de uma revisão literária.

<p>MARTINS, Mylena Aguiar; ANJOS, Samara Thamires das Chagas dos; PINTO, Kaique Santana; Thamires das Chagas dos; PINTO, Kaique Santana; BRITO, Andréia Kássia Lemos de.</p>	<p>COVID-19: reflexões sobre o trabalho da enfermagem frente à pandemia.</p>	<p>2020</p>	<p>O estudo teve como objetivo promover uma reflexão sobre o profissional da enfermagem frente a pandemia através de uma revisão integrativa de literatura de artigos publicados sobre a temática a partir do início da pandemia, ou seja, março de 2020</p>
<p>MARTINS, Mylena Aguiar; ANJOS, Samara Thamires das Chagas dos; PINTO, Kaique Santana; Thamires das Chagas dos; PINTO, Kaique Santana; BRITO, Andréia Kássia Lemos de.</p>	<p>COVID-19: reflexões sobre o trabalho da enfermagem frente à pandemia.</p>	<p>2020</p>	<p>O estudo teve como objetivo promover uma reflexão sobre o profissional da enfermagem frente a pandemia através de uma revisão integrativa de literatura de artigos publicados sobre a temática a partir do início da pandemia, ou seja, março de 2020</p>
<p>MELO, Cristina Maria Meira de; MUSSI, Fernanda Carneiro; SANTOS, Tatiane Araújo dos; MORAES,</p>	<p>Pandemia da covid-19: Algo de novo no trabalho da enfermeira?</p>	<p>2021</p>	<p>Refletir sobre o trabalho da enfermeira e do enfermeiro hoje, ano 2020, cujo registro na história será marcado pela pandemia da Covid-19.</p>
<p>OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo</p>	<p>O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?</p>	<p>2020</p>	<p>Analisar a pandemia da Covid-19 e o que temos (re)aprendido com a experiência mundial para adoção das medidas de prevenção preconizadas pela Organização Mundial de Saúde bem como o panorama epidemiológico no mundo, na América Latina e no Brasil.</p>

PANZA, Luiz Osório Moraes; CATANI, Guilherme Simas do Amaral; RIBEIRO, Sarah Gonçalves.	O eventual crime de responsabilidade pelo poder executivo brasileiro com a utilização da hidroxicloroquina no tratamento da covid-19.	2020	O presente artigo tem como objetivo estudar a possibilidade de incorporação do Poder Executivo no crime de responsabilidade, pela imposição do protocolo de tratamento à base de hidroxicloroquina no Brasil. Esse protocolo implantado pelo Ministério da Saúde amplia as recomendações de não uso de medicamentos nas fases inicial e profilática. As considerações, sobre ou possíveis crimes, serão baseadas em divergências públicas entre os órgãos responsáveis pela saúde, em especial a ANVISA. Nesse caso, resolverei analisar detalhadamente a legislação brasileira e os estudos científicos, a fim de identificar possíveis transgressões jurídicas.
RODRIGUES, Nicole Hertzog; SILVA, Luana Gabriela Alves da.	Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional: Relato de experiência profissional.	2020	Descrever a experiência da gestão para o atendimento de paciente confirmado ou com suspeita de coronavírus em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre
SILVEIRA, Rodrigo Euripedes da; CONTIM, Divanice	Divanice. Educação em saúde e prática humanizada da enfermagem em unidades de terapia intensiva: estudo bibliométrico	2015	Abordar a participação do Enfermeiro enquanto principal cuidador e educador em saúde inserido na UTI.

Fonte: Autoria própria.

No dia 31 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara a situação do COVID-19 uma emergência internacional, no dia seguinte a Itália divulga seus três primeiros casos de corona vírus no país, suspende os voos vindos da China e declara emergência nacional. Após 22 dias desde a divulgação dos primeiros positivos no país a Itália atinge 17 casos confirmados no país (MACEDO; ORNELLAS, BOMFIM, 2020).

Os casos na Itália cresceram muito rápido, 31 dias após o caso inicial de COVID-19

no país, já apresentava 1.128 casos, dia 03 de março os casos oficiais aumentam para 1.835. No quadragésimo dia desde a aparição do primeiro caso no país, a Itália decretou quarentena nacional, ultrapassando 7 mil casos confirmados. Dois dias após a quarentena nacional todos os bares e restaurantes foram fechados (12.462 casos). No seu 53º dia, o número de casos confirmados na Itália atingiu aproximadamente 59 mil casos e 5.476 mortos, diante do avanço do vírus, o governo italiano decidiu fechar todos os serviços não essenciais no país (MACEDO; ORNELLAS; BOMFIM, 2020).

### 3.1 O AVANÇO DA COVID 19 NO BRASIL

O primeiro caso de infecção no Brasil pelo novo coronavírus foi notificado pelo Ministério da Saúde no dia 26 de fevereiro de 2020 em São Paulo e todo país a partir desse momento entrou em alerta. Medidas de higienização das mãos e etiqueta respiratória foram reforçadas. No entanto, o avanço da doença tem sido rápido, evoluindo em período inferior a trinta dias de casos importados para a transmissão comunitária ou sustentável (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

Segundo o Observatório COVID-19BR (2020) a atual taxa de duplicação de infectados dados às medidas de contenção em 23 de março de 2020 variavam entre 2,4 e 2,8 dias. Seguindo aproximadamente o padrão de propagação da Itália e não diminuindo mesmo com as medidas de contenção, o Brasil já ultrapassa a quantidade da Itália em comparação em seu 23º dia com 1128 casos confirmados contra 17 dos italianos. Segundo estimativas dos autores supracitados, caso vírus continue seguindo essa taxa de infecção, espera-se que até 28/03 tenham entre 6.591 e 8.473 casos em todo país (MACEDO; ORNELLAS; BOMFIM, 2020).

A Organização Mundial de Saúde tem apontado que o caminho para a redução da velocidade de circulação do vírus, o controle e queda do número de casos e óbitos decorrentes dessa pandemia só poderá ser alcançado com adoção em massa de medidas fundamentais que incluem higienização das mãos, uso do álcool em gel, etiqueta respiratória, limpeza de superfícies, evitar aglomerações e distanciamento social (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

Como mostra nos dados acima o mundo vem enfrentando uma emergência mundial, constantemente pessoas são afetadas com o vírus seja ele de forma mais leve ou grave, os números de mortes multiplicam-se, o poder de transmissibilidade do vírus se tornou ainda maior, visto às diferentes mutações sofridas. A medida que a doença recua em quase todo o

mundo, no Brasil ela avança rapidamente, visto que parte da população abandonou os protocolos recomendados pela OMS e demais órgãos de saúde, com isso veio o caos nos hospitais de todo país.

A Covid-19 é uma das doenças respiratórias que afetam os seres humanos, seja de forma leve ou gravíssima, sendo esse último estado, o motivo do óbito de vários acometido pela doença. Para se definir um diagnóstico de COVID-19 é preciso estar pautado nas informações clínico-epidemiológicas + exames RT-PCR e/ou sorologia quando disponíveis e validadas + tomografia computadorizada, os quais precisam ser cuidadosamente ponderados a fim de se concluir o diagnóstico (DIAS et al., 2020).

A recomendação é que qualquer pessoa com os sintomas de COVID-19 deve permanecer em casa por 14 dias de forma isolada, sem receber visitas, a partir de quando os sintomas apareceram pela primeira vez, assim como todos os assintomáticos na casa em que mora. Em caso de atendimento em algum ambiente de saúde é importante ter uma sala apropriada para o atendimento isolado, que possua janelas, com ar condicionado desligado, banheiros isolados e mobiliário não macio (BAPTISTA; FERNANDES, 2020).

Quando o diagnóstico é realizado não há grandes tratamentos, visto que, pouco se sabe sobre a melhor forma de tratamento médico, causando assim, uma melancólica guerra sobre como tratar o paciente, isso por partes de médicos, farmacêuticos e cientistas, o consenso até o momento, é o isolamento e intubação nos casos graves. A covid-19 ainda possui um campo desconhecido, devido às mutações, temos apenas tratamentos paliativos para controle de sintomas do paciente e cuidados em relação à prevenção de terceiros, devido a fácil disseminação (DIAS et al., 2020).

O momento é de reduzir o adoecimento de pessoas, fazendo com que haja menor número de casos severos que necessitem de internações e demandem recursos mais complexos de saúde, como internação em UTI e necessidade de assistência ventilatória, recursos que são desproporcionalmente disponíveis no sistema de saúde e que uma alta demanda levaria à sobrecarga desde sistema, como visto em países que tem um maior número de casos. É o que tem sido chamado de achatamento da curva de crescimento, que associado a medidas de informação a pacientes para prevenção do contágio e isolamento domiciliar de casos com sintomas leves seriam práticas que ajudariam o sistema de saúde a não entrar em colapso (BAPTISTA; FERNANDES, 2020).

A doença se espalhou pelo mundo em especial no Brasil, e mesmo após mais de um ano de pandemia, ainda amargamos um terrível crescimento nos casos de mortes, crescimento este que nos colocou em patamares nunca antes atingidos desde o início da pandemia. O vírus

se mostrou altamente contagioso, principalmente nos hospitais, e para minimizar as transmissões para os profissionais de saúde é importante considerar o uso da telemedicina para avaliar suspeita casos de COVID-19, a utilização de barreiras físicas como janelas de vidro ou plástico, máscara N95, avental de manga longa, óculos de proteção, touca, protetor facial de plástico, protetores de acrílico, capote impermeável, são medidas que reduzem a exposição ao vírus (BAPTISTA; FERNANDES, 2020).

O avanço da covid-19 no Brasil, diferentemente de outros países não se deu de forma a atingir um pico rapidamente, com isso, o país entrou num platô por longos meses durante o ano de 2020, tendo suas maiores altas nos meses de julho e agosto, e a maior queda no mês de outubro e novembro de 2020, e voltando a ter uma nova alta em dezembro do mesmo ano, para o início de 2021 nos meses de janeiro, fevereiro e março, período este que começava ainda a vacinação em todo o país (BRASIL, 2021).

A peculiar situação vivida pelo país em relação ao platô se deu em decorrência da forma desordenada no combate ao coronavírus, onde cada estado ou município criavam suas próprias regras de combate ao vírus, causando assim uma variação numérica de casos entre estados e municípios que por fim, na conta final, resultava numa linha quase que continua sem quedas ou altas desordenadas por vários meses como acima já mencionado.

Agora numa verdadeira alta no país, a maior em toda a pandemia, e já fora da ideia de platô, os números chegam a patamares impressionantes, tanto nos casos de mortes como nos de infectados, porém a boa nova fica a critério dos crescentes números de recuperados, conforme os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

Com uma população de pouco mais de 210 milhões de habitantes, observamos que entre o dia 27 de março de 2020 um mês após data em que se registou o primeiro caso de covid-19 no país, e o dia 17 de abril de 2021 data dos dados aqui incluídos, o país somava de acordo com o Ministério da Saúde 13.900,091 (treze milhões, novecentos mil e noventa e um) casos acumulados de covid-19, sendo 67.636 (sessenta e sete mil, seiscentos e trinta e seis) casos novos. Dentre o total geral de casos, temos o montante de 371.678 (trezentos e setenta e um mil, seiscentos e setenta e oito) mortes acumuladas até 17 de abril de 2021, sendo 2.929 (dois mil, novecentos e vinte e nove), novos óbitos (BRASIL, 2021).

Aos de 17 de março ainda, o país atingiu a marca de 12.344,861 (doze milhões, trezentos e quarenta e quatro mil, oitocentos e sessenta e um) recuperados, isso no acumulado, restando assim 1.183,552 (um milhão, cento e oitenta e três mil, quinhentos e cinquenta e dois) ainda em acompanhamento em todo o país, conforme dados do Ministério da Saúde em 17 de abril de 2021 (BRASIL, 2021).

### 3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS ENFERMEIROS NO CONTEXTO HOSPITALAR EM VIRTUDE DA COVID-19

De acordo com Barbosa et al (2020) as características da profissão de enfermagem requer que estes profissionais permaneçam um maior tempo ao lado dos pacientes, colocando-os como “linha de frente” no combate ao Covid-19, especialmente em ambiente hospitalar, tanto em enfermarias quanto em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Ressalta-se que na equipe, o enfermeiro é quem comanda e realiza os cuidados de enfermagem com maior complexidade, técnica as quais demandam maiores conhecimentos científicos e a tomada de decisão imediata. Nesse sentido, as competências do enfermeiro e de toda equipe de enfermagem se destaca na aplicação de protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde relacionados à pandemia.

A insegurança vivenciada pelas constantes mudanças de fluxos de atendimento e protocolos institucionais, o que dificulta a rotina de trabalho. Travamos uma batalha contra um agente invisível que nos ameaça e nos mantém refém. Essa situação extrema trazida pelo coronavírus causa muita pressão psicológica, o que acaba ocasionando ou agravando problemas mentais para os profissionais que estão na linha de frente destes hospitais (RODRIGUES; SILVA, 2020).

Como bem mencionou Rodrigues as constantes mudanças na maneira de atendimento e também nos protocolos, além de dificultar o desempenho das equipes, causam certo esgotamento físico e mental, tanto quanto o do já existente devido à situação dramática trazida pela covid-19 aos sistemas de saúde de todo o mundo.

Os profissionais da saúde principalmente em situações como a que vivemos, sempre sofreram pressão, no caso desta pandemia da covid-19, a pressão é devido ao uso de protocolos que muitas vezes sequer tinham eficácia comprovada, assim sendo, o debate se acalorou em todo o mundo sobre a melhor forma de cuidar e medicar os pacientes.

Com a pandemia da COVID-19, no dia 17 de março de 2020, o pesquisador francês Didier Raoult apontou que os medicamentos cloroquina e hidroxicloroquina poderiam ser eficientes no tratamento da doença, testando apenas 24 pacientes. Apesar de a pesquisa ter sido amplamente criticada, por ser considerada inconclusiva e parcial devido às amostras numericamente insuficientes, foi bastante divulgada ao redor do mundo. No dia 19 de março de 2020, a ANVISA emitiu uma nota de esclarecimento sobre o tratamento da COVID-19 à base de cloroquina e hidroxicloroquina, dizendo que: "Esses medicamentos são registrados pela Agência para o tratamento da artrite, lúpus eritematoso, doenças fotossensíveis e malária;



apesar de promissores, não existem estudos conclusivos que comprovam o uso desses medicamentos para o tratamento da COVID-19. Portanto, não há recomendação da Anvisa, no momento, para a sua utilização em pacientes infectados ou mesmo como forma de prevenção à contaminação pelo novo coronavírus; e a automedicação pode representar um grave risco à sua saúde" (PANZA; CATANI; RIBEIRO, 2020).

A automedicação, prática nada recente, porém muito mais forte agora durante a pandemia, devido ao forte acirramento sobre a melhor forma de tratamento medicamentoso, deve ser evitada. Deve-se ter cautela ao usar cloroquina ou hidroxicloroquina em associação com azitromicina, pois pode aumentar o risco de complicações cardíacas, provavelmente pelo efeito sinérgico de prolongar o intervalo QT (DIAS et al., 2020).

Com o caloroso debate sobre soluções para o tratamento e até prevenção, muitos estudos foram iniciados no mundo, dentre eles o acima citado por Panza. As soluções eram das mais diversas, sendo que até o fim de 2020, nada havia sido comprovado sobre a prevenção e tratamento da covid-19. A única esperança era a vacina que começava a ganhar forma.

Na segunda quinzena de março, por iniciativa do Chefe de Estado brasileiro, houve o anúncio da formalização de um protocolo de uso da hidroxicloroquina (HCQ) como medicação para uso em casos leves e assintomáticos, em contraposição às medidas de isolamento social. Esse protocolo foi mantido, mesmo após a suspensão dos testes com a droga pela Organização Mundial da Saúde - OMS, em maio de 2020. Em 17 de julho de 2020, a Associação Médica Brasileira informou que foram avaliados pacientes em 40 (quarenta) Estados e o grupo recebeu o medicamento, em comparação aos que receberam placebo, informando que: "Não teve nenhum benefício clínico: não houve redução na duração dos sintomas, nem de hospitalização, nem impacto na mortalidade. Nenhum benefício virológico, nem clínico foi observado nos pacientes que receberam HCQ, em comparação ao grupo que não recebeu nenhum tratamento farmacológico - grupo placebo" (PANZA; CATANI; RIBEIRO, 2020).

Apesar da inconsistência do estudo do Dr. Didier Raoult, alguns chefes de Estados no mundo, como também mencionou Panza, decidiram recomendar tais tratamentos à população e, com isso, causaram um caos ainda maior, pois, baseados na fala de alguém (Chefes de Estados) que não possuem domínio sobre a temática, pessoas passaram a se automedicar e a exigir de profissionais tratamentos ineficazes, causando assim, um problema ainda maior nos locais de atendimento e até entre as equipes médicas, pois, muitos

profissionais deixaram a política ou suas próprias crenças em algum medicamento não testado para a situação da covid-19 ficar acima da ciência.

Destaca-se a atuação dos enfermeiros na divulgação de informações seguras e relevantes a fim de diminuir a contaminação no território em que trabalham, cabendo também a este detectar e avaliar casos suspeitos, bem como colaborar com as medidas de vigilância e controle epidemiológico através da notificação, sendo ainda a única categoria profissional que está na beira do leito, cuidando, 24 horas por dia.

No contexto hospitalar, as UTIs foram desenvolvidas para aumentar as chances de vida dos pacientes, dentro do atual contexto de pandemia ocasionada pela Covid-19, essas UTIs passaram a se tornar um problema e um desafio para os profissionais, não porque não sejam mais úteis, e sim, porque se tornaram escassas diante da imensa demanda.

A unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor destinado ao atendimento de pacientes em estado grave com chances de sobrevivência, que requerem monitoramento constante (24 horas) e cuidados específicos com qualidade, por meio de mecanismos e tecnologias avançadas, além de recursos humanos especializados, dirigidos não apenas para os problemas fisiopatológicos, mas também para as questões psicossociais, ambientais e familiares que se tornam intimamente interligadas à doença física. Nesta perspectiva, a UTI é o setor que mais gera distúrbios emocionais e psicológicos nos pacientes, familiares e profissionais, devido ao ambiente hostil e tenso do hospital e decorrentes da gravidade e do risco de morte eminente, predominam e se confundem com sensações de dor e angústia no imaginário do cliente que ali está (SILVEIRA; CONTIM, 2015).

Os profissionais da enfermagem foram peças chave na ajuda no tocante ao esclarecimento e na divulgação de informações seguras e importantes para que houvesse redução de contágio nos locais de atuação deles. Sendo estes os responsáveis diretos pelas avaliações em pacientes e para a detecção de novos casos. Figueiredo relata também o estresse sofrido por estes profissionais, visto que, o que se tinha como melhor arma nos casos graves da covid-19, tornou-se algo escasso em boa parte do país, a saber, as UTIs.

O ambiente outrora projetado para salvar vidas e para ser um lugar calmo, sem pressões aos profissionais, visto ser um local mais restrito, se tornou um desafio para milhares de profissionais em todo o mundo, em especial, no Brasil; a ausência de um número considerável das referidas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), vem causando um caos no modo de tratamento aos que precisam de tais unidades, forçando assim, profissionais a usarem do improvisado, para assim, honrar o compromisso de salvar vidas.

Os aplausos ecoam pelo país, os agradecimentos multiplicam-se, enfermeiros e enfermeiras são chamados de heróis e heroínas. Os aclamados heróis e heroínas que atuam incansavelmente para salvar vidas, os protagonistas de um capítulo dramático na história da humanidade são trabalhadores e trabalhadoras, homens e mulheres, seres humanos que enfrentam um duro cotidiano que também os ameaça e os mantém reféns (MELO; MUSSI; SANTOS; MORAES, 2021).

O sentimento de medo e angústia consome os profissionais da linha de frente, pois, mesmo com todos os equipamentos de proteção individual, ainda existe o risco de contaminação. O sofrimento para os enfermeiros é cada dia maior por verem tantas pessoas morrerem, e uma morte solitária que, por medidas de precaução, familiares e amigos não podem visitá-los na UTI, e quando entram em óbito não podem dar o último adeus.

A vivência da pandemia no trabalho tem outro preço alto para os profissionais da saúde, a culpa de levar o vírus para casa e contaminar os familiares. Saem de casa com medo e o medo os acompanha na volta para casa, comprometendo a possibilidade de descanso. Estar na linha de frente do cuidado de pessoas com Covid-19, como é o trabalho dos enfermeiros, além de gerar exaustão emocional, deixa marcas no corpo. Os equipamentos de proteção machucam, os aventais fazem suar, e uma vez paramentados, não podem ir ao banheiro ou beber água por seis horas. A exaustão advém também da intensa e prolongada jornada de trabalho, com turnos de doze ou mais horas, com a exigência de dobra de plantões pelo absenteísmo de colegas ou pelo permanente subdimensionamento de pessoal de enfermagem em serviços de saúde (MELO; MUSSI; SANTOS; MORAES, 2021).

Os grandes desafios para os hospitais, especialmente os universitários, são: reorganizar o atendimento, ampliar leitos de unidade de terapia intensiva, abastecer-se com equipamentos de proteção individual, sobretudo máscaras e aventais de proteção, em escassez no mercado, e ter testes suficientes para o diagnóstico. Muitos profissionais de saúde estão adoecendo e sendo afastados, o que pode levar a um colapso da assistência hospitalar, como visto em países como a Itália e a Espanha (MEDEIROS, 2020).

A exaustiva jornada de trabalho desses profissionais somados aos desafios da ausência de UTIs, EPis e testes para a detecção da covid-19 à época, trouxe incertezas sobre como vencer tais desafios nunca antes vividos por esta geração de profissionais mundo afora.

Estamos vivendo a mais importante pandemia da história mundial recente causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2), com significativo impacto na economia, na saúde pública e na saúde mental de toda a sociedade. São Paulo é o epicentro da epidemia no Brasil. Os hospitais universitários brasileiros, centros de formação e qualificação profissional, bem

como de produção de conhecimento, têm significativo papel no enfrentamento dessa pandemia (MEDEIROS, 2020).

Ao ressaltar a importância dos centros de qualificação profissional, bem como de produção de conhecimento, Medeiros acertou em cheio a situação atual do país, visto que, as preocupações que outrora eram por leitos de UTI, passaram agora a ser em relação a pessoal qualificado para operar em tais leitos, com isso, vale sim, ressaltar a significativa importância destes centros na liberação de profissionais aptos ao combate da pandemia.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idealização e realização desse estudo proporcionou conhecer o avanço da covid-19 no Brasil bem como o potencial e fragilidades enfrentados pelos profissionais atuantes da linha de frente, bem como os obstáculos trazidos pela pandemia da Covid-19.

As recomendações de combate ao vírus sofrem mudanças diversas. Enfatiza-se diante disso, a importância da contínua atualização técnico científica. É fundamental a capacitação dos funcionários para a utilização ideal das barreiras à exposição, assim como os ajustes na estrutura dos fluxos dos serviços. Assegurar aos profissionais de saúde o acesso aos EPI em quantidade necessária e com qualidade reconhecida é essencial.

Devemos alertar para a saúde mental dos profissionais de saúde, que passam a correr risco aumentado para desenvolvimento de síndromes e transtornos mentais. Estes, não temem apenas o próprio contágio, mas também a transmissão para suas famílias.

Alerta-se também diante desta pandemia, para a importância do sistema Único de Saúde (SUS) para o país, visto que em meio a toda essa drástica situação que vivemos ele se agigantou no combate contra a covid-19, arrancando assim elogios dos críticos de outrora. Destaca-se a necessidade de investimentos em tecnologia e pesquisa para assim, quem sabe a médio e longo prazo, possamos ser menos dependentes de equipamentos, remédios e insumos essenciais para toda e qualquer luta no quesito saúde.

#### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva combate à pandemia da COVID-19. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, n. Suppl 1, p. 31-47, 2020.

BARDIN, Laurence. **Revista Ampliada**, ed, 70, 2016

BAPTISTA, Anderson Barbosa; FERNANDES, Leonardo Vieira. Covid-19, Análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. **Revista desafios**, 2020.

DIAS, Viviane Maria de Carvalho Hessel et al. Orientações sobre Diagnóstico, Tratamento e Isolamento de Pacientes com COVID-19. **Journal of Infection Control**, v. 9, n. 2, 2020.

FARIAS, H. S O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**, v.9, n.17, 2020

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica [recurso eletrônico]**, Porto Alegre: SAGAH, 2018

MACEDO, Yuri Miguel; ORNELLAS, Joaquim Lemos; BOMFIM, Helder Freitas. COVID-19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada? **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-10, 2020.

MARTINS, Mylena Aguiar; ANJOS, Samara Thamires das Chagas dos; PINTO, Kaique Santana; BRITO, Andréia Kássia Lemos de. COVID-19: reflexões sobre o trabalho da enfermagem frente à pandemia. **Revista AMAZÔNIA Science & Health**, Recebido em: 20/11/2020 aceito em: 05/12/2020

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo, Desafios para o enfrentamento da pandemia covid-19 em Hospitais Universitários. **Revista Paulista de Pediatria**, vol.38 São Paulo 2020  
MELO, Cristina Maria Meira de; MUSSI, Fernanda Carneiro; SANTOS, Tatiane Araújo dos; MORAES, Mariana de Almeida. Pandemia da covid-19: Algo de novo no trabalho da enfermeira? **Revista Baiana de Enfermagem**; vol.35 Salvador 2021 Epub08-Jan-2021

BRASIL.MINISTERIO DA SAÚDE, **Covid-19 no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.saude.gov.br>

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

PANZA, Luiz Osório Moraes; CATANI, Guilherme Simas do Amaral; RIBEIRO, Sarah Gonçalves. O eventual crime de responsabilidade pelo poder executivo brasileiro com a utilização da hidroxicloroquina no tratamento da covid-19. **Cadernos de Direito Actual Nº 14. Núm. Ordinário (2020)**

RODRIGUES, Nicole Hertzog; SILVA, Luana Gabriela Alves da. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional: Relato de experiência profissional. **Journal of nursing and health**. 2020

SILVEIRA, Rodrigo Euripedes da; CONTIM, Divanice. Educação em saúde e prática humanizada da enfermagem em unidades de terapia intensiva: estudo bibliométrico. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental**, 2015.

## BULLYING E DEPRESSÃO: UM ESTUDO PSICOSSOCIOLÓGICO ENTRE ADOLESCENTES

COSTA, Fabrycianne Gonçalves<sup>1</sup>  
COUTINHO, Maria da Penha de Lima<sup>2</sup>  
CASTRO, Gláucia Maria Matos<sup>3</sup>  
ALBUQUERQUE Ana Karla Melo Castro<sup>4</sup>

### RESUMO:

O bullying engloba comportamentos repetitivos, sistemáticos com a intencionalidade de agredir, machucar, maltratar, gerando angústia, medo e sofrimento, podendo ser de formas físicas, verbal ou social, práticas essas que trazem consequências negativas às vítimas, promovendo no âmbito escolar, déficit de concentração e aprendizagem, e em consequência disso, queda no rendimento escolar, baixa resistência imunológica e autoestima, estresse, sintomas psicossomáticos e transtornos, dentre eles a depressão onde o agravamento e não tratamento pode motivar o suicídio, então bullying e depressão no contexto escolar caminham lado a lado. Sendo assim, dada a importância de que a sociedade esteja atenta à dinâmica de violência. Para compreender os fenômenos bullying e depressão é necessário entender como as representações sociais são construídas pela sociedade ou por determinado grupo, observar como é dado o significado e como se nomeia os aspectos que são vivenciados cotidianamente. Para o estudo de campo, exploratório, abordagem multimétodos, utilizou-se um questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada. Os estudantes descreveram o bullying como algo ruim e humilhante. Em análise de dados e conclusão, pode-se perceber que o bullying e a depressão foram representados de forma indissociável, sendo possível visualizar elementos comuns entre os dois fenômenos estudados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bullying; Depressão; Representações Sociais; Psicologia

### ABSTRACT

Bullying encompasses repetitive, systematic behaviors with the intention of attacking, hurting, mistreating, grieving anguish, fear and suffering, which can be physical, verbal or social, practices that bring negative consequences to the victims, promoting deficit in the school environment. concentration and learning, and as a consequence, whoever is in school performance, low immune resistance and self-esteem, stress, psychosomatic symptoms and disorders, including depression where aggravation and non-treatment can motivate suicide, so bullying and depression in the school context go side by side. Therefore, given the importance of society being aware of the dynamics of violence. To understand the bullying and depression phenomena it is necessary to understand how social representations are constructed by society or by a certain group, to observe how the meaning is given and how the aspects that are experienced on a daily basis are named. For the field study, exploratory, multi-method approach, a sociodemographic questionnaire and semi-structured interview were used. Students described bullying as bad and humiliating. In data analysis and conclusion, it can be seen that bullying and depression were represented inseparably, making

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. em Psicologia Social

<sup>2</sup> Profa. Dra. em Psicologia Social

<sup>3</sup> Graduandos em Psicologia

<sup>4</sup> Graduandos em Psicologia

it possible to visualize common elements between the two studied phenomena.

**KEYWORDS:** Bullying; Depression; Social Representations; Psychology

## 1 INTRODUÇÃO

É inquestionável o poder que a violência carrega na vida de tantos que, sob a mira do medo, pavor e insegurança, apresentam na realidade em que vivem, não apenas os estigmas traçados por uma vulnerabilidade social evidente, como também, panoramas influenciados pela cultura e pela forma como a sociedade trabalha as suas relações sociais. Dentro dessa perspectiva, a violência escolar, conhecida como bullying, ganha destaque, configurando-se como fenômeno social de escala mundial capaz de atingir diariamente inúmeros indivíduos (De Almeida, 2018; Fante, 2015).

Conforme Olweus (2013), o bullying abarca comportamentos violentos e repetitivos, que são realizados de forma sistemática e intencionalidade, desse modo os envolvidos estabelecem relações desiguais de poder, nessa conjectura crianças e adolescentes assumem papéis de *vítimas*, ao serem os objetos do bullying; *agressores*, ao provocarem através do uso da força ou do terror para agredir e machucar; *vítimas – agressores*, vítimas que também provocam; e *observadores* aqueles que testemunham as cenas de violência como expectadores (Bandeira e Hutz, 2012; Souza, Silva, & Faro, 2015). Essa prática tem o objetivo de maltratar, gerar dor, angústia, e sofrimento ao outro seja de forma física, verbal, relacional ou social e eletrônica, denominado como cyberbullying (Forlimet al.,2014; Terroso et al., 2016).

Historicamente, o termo bullying foi utilizado primeiramente na Inglaterra, ao fazer alusão às agressões realizadas nas organizações policiais, militares e também as instituições escolares (Heloaniet al.2017). Desde a década de 70, Olweus iniciou estudos tendo seu primeiro projeto sistemático de pesquisa relacionado ao tema (Olweus, 1999). Através do livro “Aggression in the schools: bullies and whipping boys”, em 1978, muitas pesquisas em países escandinavos, Suécia, Noruega e Dinamarca, assim como trabalhos de conscientização desse tipo de problema, assim como a remoção da “cultura do silêncio” (Smith & Morita,1999).No Brasil os estudos sobre a temática iniciaram se por influência da obra de Fante (2005), intitulada: “Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz” (Fante, 2005; Heloani et al., 2017).

Observa-se que esse fenômeno epidêmico é capaz de proporcionar um ciclo de abuso e vulnerabilidade e apresenta em sua conjuntura uma tipologia que abarca o bullying direto, no



qual as vítimas são atacadas abertamente; o bullying indireto, realizado de forma mais implícita, sutil seja através de isolamento social ou exclusão intencional do grupo e, por fim, o cyberbullying, que proporciona o anonimato e não exige, necessariamente, uma relação desigual de poder (Olweus, 1993,1999; Terroso et al.; 2016).

Em meio a todo esse arcabouço, o bullying ainda traz consigo, implicações e consequências biopsicossociais que podem ser observadas de diversas formas. Para Garcia (2013), as consequências para as vítimas desse fenômeno são graves e abrangentes que podem promover no âmbito escolar, o desinteresse desse indivíduo pela escola, o déficit de concentração e aprendizagem, a queda de rendimento, o absentismo e a evasão escolar. Na área da saúde física e emocional, observa-se que ocorre uma baixa na resistência imunológica e autoestima, assim como a presença do estresse, de sintomas psicossomáticos e transtornos psicológicos principalmente a depressão, em casos mais extremos, se não tratado, pode ocasionar o suicídio (De Oliveira, 2018).

A depressão, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), encontra-se no hall das doenças mais comuns atualmente, há uma estimativa de mais de 300 milhões de casos de depressão no mundo, visto ser um fenômeno que a cada dia que passa ganha força, território e poder em meio a vida de tantos, prejudicando não apenas a saúde mental, como também, a qualidade de vida do indivíduo e os custos sociais que ela requer (Bahls & Bahls, 2003; OMS, 2018). Definida como um transtorno mental que se caracteriza pela falta de interesse pelas atividades comuns do dia a dia e por uma tristeza incessante, ela pode ocorrer em qualquer fase da vida, principalmente na adolescência período de constantes descobertas e questionamentos. Entre os fatores de risco que podem desencadear um quadro depressivo, o fator ambiental relacionado a exposição contínua à violência, negligência, abuso ou pobreza, podem tornar algumas pessoas mais vulneráveis ao aparecimento da depressão.

Em meio a esse cenário no qual bullying e depressão no contexto escolar caminham lado a lado, estudar e entender esses fenômenos, assim como o ciclo de violência e de vulnerabilidade social que eles abarcam, é de extrema importância e relevância para uma sociedade que cada vez mais está atenta e disposta a romper de vez com a cultura do silêncio em meio a tantas tragédias, posturas e comportamentos existentes dentro de uma dinâmica de violência capaz de amedrontar e transformar, de forma significativa, a vida de todos ao seu redor.

Nesse âmbito, o bullying e a depressão corresponde a fenômenos plurifacetados que traz, na Teoria das Representações Sociais (TRS), um aporte para melhor compreender a realidade que perpassa as relações do ser humano com o meio físico e social que o compõe,

reconhecendo, na interpretação da realidade, comportamentos e práticas que guiam o indivíduo nas ações sociais que norteiam o seu dia a dia, levando em conta o aporte teórico, experiências, comunicações, cultura e fatos do cotidiano, configurando-se assim, como algo mutável e em constante desenvolvimento (Cavalcante et al. 2019).

Para compreender os fenômenos bullying e depressão é necessário entender como as representações sociais são construídas pela sociedade ou por determinado grupo, observar como é dado o significado e como se nomeia os aspectos que são vivenciados cotidianamente. Para Moscovici (2012) as representações sociais se referem a um fenômeno típico da sociedade moderna. Ao se construir a representação de um determinado objeto, o sujeito de certa forma o constrói, o reconstrói em seu sistema cognitivo, de modo a adequá-lo ao seu sistema de valores.

As representações sociais de um grupo resultam de um processo de transformação do que não é familiar e não conhecido em algo familiar e particular, envolvendo assim, dois processos básicos: a ancoragem e a objetivação (Moscovici, 2012). Para Mazzotti (2002), a ancoragem seria o processo em que o sujeito dar significado ao objeto, relacionando as práticas e valores que o grupo tem em comum. E, a objetivação é o processo pelo qual o indivíduo transforma a ideia de um conceito para algo concreto. Deste modo, os comportamentos relacionados ao bullying e os significados que ele traz para determinado grupo parte da forma como o sujeito ancora suas ideias.

Sendo assim, objetivando apreender as representações sociais elaboradas por adolescentes acerca do bullying e da depressão, o presente artigo configura-se como um importante instrumento a ser utilizado por estudantes e profissionais que procuram compreender como as representações sociais acerca desses fenômenos podem influenciar a vida dos adolescentes, fenômenos que, assim como a vida, são complexos e mutáveis, visto o fato do ser humano encontrar-se em constante evolução.

## **2 MÉTODO**

Tratou-se de um estudo de campo, do tipo exploratório, de corte transversal, de abordagem multimétodos, fundamentado na teoria das representações sociais. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública de ensino, localizadas na cidade de João Pessoa - Paraíba. Participaram deste estudo 31 adolescentes, que compuseram uma amostra do tipo não-probabilística, de conveniência com idades entre 12 a 18 anos ( $M= 14,91$  ;  $DP= X$ ), sendo a maioria do sexo feminino (80,6%), cursando o ensino fundamental (61,2%).

Para o presente estudo utilizou-se um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. O primeiro instrumento objetivou delinear as características dos participantes, composto por questões como: sexo, idade, escolaridade, e possível envolvimento em situações de bullying, e tipo de envolvimento. Na entrevista semiestruturada foi realizada para compreender as representações sociais a partir dos seguintes questionamentos: O que você conhece acerca do bullying? Quais os tipos de bullying você conhece? Já vivenciou alguma situação de bullying? Qual foi sua atitude? O que você conhece acerca da depressão?

Para coleta de dados realizou-se contato prévio com a direção da instituição escolar com o intento de solicitar a autorização dos responsáveis pelos alunos, assim como a disponibilidade dos estudantes de forma voluntária para participação deste estudo, explicitando objetivos, garantindo anonimato e confidencialidade das respostas fornecidas pelos participantes. A aplicação dos instrumentos se deu individualmente, nas dependências da própria escola, sob a responsabilidade dos pesquisadores envolvidos nesse projeto

O número de participantes foi estabelecido segundo o critério de saturação definido por Sá (1998). De acordo com este critério, as entrevistas podem ser encerradas no momento em que os conteúdos temáticos começarem a se repetir e não surgirem elementos novos ou diferenciados nas falas dos participantes.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Educação da Paraíba - IESP, sob do parecer 2.497.157 e CAAE no 81829817.6.0000.5184. Durante a sua realização, foram respeitadas todas as condições éticas estabelecidas pela Comissão do Conselho Nacional de Saúde, criada pela Resolução 466/2012 e com constituição designada pela Resolução 246/97.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo objetivou apreender as representações sociais elaboradas por adolescentes acerca do bullying e da depressão, desse modo os resultados evidenciados serão apresentados considerando as análises advindas da Nuvem de palavras, dessa forma, observa-se que as objetivações mais nucleares foram: "muito, depressão, ficar, coisa, bullying, quando, porque e já", desse modo a análise ancorou-se na identificação da estrutura do campo representacional dos fatores associados ao bullying e a depressão.

O advérbio "muito" conota a intensidade com a qual os construtos analisados acontecem, assim como dimensiona a grande proporção e a constância do sofrimento, sendo



bullying observou-se que alguns estudantes ao mencionar palavras como “xingar”, “briga” e “morte” demonstram uma reação de tensão e que para esses estudantes, o bullying pode causar tanto sofrimento psíquico como uma espécie de desvio de caráter, que o autor menciona como adquirir um caráter mortal.

Pra Lopes Neto (2005) a escola é de grande importância para as crianças e adolescentes, e os que não gostam dela tem maior tendência em apresentar má desempenho, problemas emocionais e uma certa insatisfação com a vida, portanto, quando uma criança que não gosta da escola, que não tem vínculos fortalecidos com colegas, tendem a reagir ao bullying de uma forma comprometedora a sua saúde mental, podendo assim desenvolver a depressão.

Na pesquisa realizada por Miranda (2011), a autora afirma que alguns estudantes, por meio do senso comum de seu grupo, criaram sua própria teoria em relação ao bullying na qual utilizaram a representação social do bullying como uma brincadeira por parte do agressor que tinham como alvo pessoas que eles consideravam frágeis ou incapazes de reagir, fazendo com que o grupo continuasse a “brincadeira”.

É de extrema importância saber como as representações sociais da depressão estão sendo a todo o momento construído pela sociedade, onde estão ancoradas e como são categorizadas. Uma das doenças que o bullying pode causar é a depressão. Coutinho (2005) citado por Ribeiro et al (2010) afirma que quando o adolescente passa por determinadas transformações devido ao seu desenvolvimento físico e psicossocial, eles começam a apresentar mudanças no humor e no comportamento, o que geram incompreensão e confusão, levando assim a desenvolver quadros e comportamentos depressivos. Essas transformações físicas, podem afetar diretamente a autoestima e conseqüentemente fragilizar o adolescente, de modo que como visto por estudos por Miranda, esse adolescente vire um alvo do bullying e possa desencadear sintomas depressivos.

Uma pesquisa realizada por Ribeiro et al. (2007) em uma instituição pública de ensino fundamental, concluiu-se que as representações sociais da depressão por crianças, tem uma origem social, ou seja, vem de acordo com o grupo na qual elas estão inseridas, família, escola, igreja. Os dados demonstraram que o isolamento e a falta de interação social são fenômenos que desencadearam sintomas da depressão.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo possibilitou um entendimento de como o fenômeno do bullying no

contexto escolar, onde diante de estudos e pesquisas essa encontradas na literatura, esse tipo de violência é praticada em todo mundo, incluindo todas as esferas sociais. De um modo geral e diante dos dados coletados, qualquer que seja a prática (verbal, física ou social), resultando a vulnerabilidade a transtornos emocionais e baixa autoestima e isolamento, sendo que a questão das ofensas físicas ficaram evidentes, o que implica diretamente em sua vida social e produtividade, desempenho escolar, acentuando problemas decorrentes a própria faixa etária, considerando que a adolescência é um período de transição, onde existem conflitos de identidade e familiares. Um ponto importante a ser trabalhado diante da prática do bullying dentro das escolas, seria uma maior conscientização aos danos causados por essa prática, não somente focando na vítima, mas também no agressor, investigando as causas dessa prática, usando de compreensão diante dessas atitudes externalizadas, conhecendo o meio em que esse agressor vive. E por outro lado, cuidar dessa vítima, trabalhando sua resiliência e estratégias de enfrentamento e inteligência emocional.

Por outro lado, destacar a importância do envolvimento da família e escola. A família precisa acompanhar o andamento da vida escolar, assim como a escola e principalmente os professores que tem contato mais direto com esses alunos, estejam atentos a situações e intervenha com intuito de promover uma melhor convivência e respeito, evitando situações que abram margem a prática do bullying.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. A. *BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA DO FENÔMENO* (2018).

BAHLS, S. C., & Bahls, F. R. C. (2003). Psicoterapias da depressão na infância e na adolescência. *Revista estudos de Psicologia*, 20(2), 25-34. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103166X2003000200003>.

BANDEIRA, C., & HUTZ, C. S. (2012). *Bullying*: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16(1), 35-44. Recuperado em 17 julho 2017, de [https://abrapee.files.wordpress.com/2012/02/abrapee\\_v16n1-1.pdf](https://abrapee.files.wordpress.com/2012/02/abrapee_v16n1-1.pdf)

CAVALCANTI, J. G., DE LIMA COUTINHO, M. D. P., DE ARAÚJO, L. S., DE LIMA PINTO, A. V., DO BU, E. A., & SILVA, K. C. (2019). Bullying no Contexto da Adolescência: Um Estudo das Representações Sociais. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(2), 96-114.

CAVALCANTI, Jaqueline Gomes, COUTINHO, Maria da Penha de Lima, ARAÚJO, Lidiane Silva de, PINTO, Adriele Vieira de Lima, BU, Emerson Araújo Do, & SILVA, Karla Costa. (2019). Bullying no Contexto da Adolescência: Um Estudo das Representações Sociais. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(2), 96-114. <https://dx.doi.org/10.18256/2175->

5027.2019.v11i2.3287

COUTINHO, M.P.L. & Saldanha, A. A. W. (2005). *Representação Social e práticas de pesquisa*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB

CRAIG, W. & HAREL, Y. (2004). *Bullying and fighting*. World Health International Report. World Health Organization.

DE ALMEIDA, F. A. (2018). *BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA DO FENÔMENO*.

DE OLIVEIRA, I.L, de Lima Coutinho, M. D. P., & Milani, M. R. (2013). Representações sociais da violência–bullying no contexto escolar do ensino médio. *IndagatioDidactica*, 5(2), 212-232.

FANTE, C.(2005).Fenômenobullying:comopreveniraviolêncianasescolaseeducar para a paz. Campinas: EditorialVerus.

FANTE, Cleo. *Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: Versus, 2015.

FORLIM, B. G.; STELKO-Pereira, A. C. & WILLIAMS, L. C. A. (2014).Relação entre bullying e sintomas depressivos em estudantes do ensino fundamental. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 31(3), p. 367-375. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v31n3/05.pdf>

HELOANI, R., & PINTO, E. (2017).Aspectosteóricos y conceptualesdel bullying y del acoso moral/Teoretical and conceptual aspects of Bullying and Moral Harassment. *Praxis*, (21), 93-110latinoamericana (pp. 161-183). Santiago: Editorial Universitaria.

LISBOA, C. S. M. & KOLLER, S. H. (2009). Factores protectores y de riesgo para la agresividad y victimización en escolares brasileños: El rol de los amigos. In C. Berger & C. S. M. Lisboa (Eds.), *Agresión en contextos educativos: Reportes de la realidad*

LOPES, Neto, Aramis A. L. (2005). Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, 81(5, Suppl. ), s164-s172. <https://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572005000700006>

MAZZOTTI, A. J. A. (2002). A abordagem estrutural das representações sociais. *Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação*. ISSN 2175-3520, (14-15).

MIRANDA, R. D. S. (2011). O bullying a partir de representações sociais de estudantes e da análise de produções científicas.

MOSCOVICI, Serge. *Psicologia das Minorias Ativas*. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLWEUS, D. (1993). *Bullying at school.- What we know and what we can do*. Cambridge: Blackwell.

OLWEUS, D. (1999). Sweden. In P.K.Smith, Y. Morita, J. Junger-Tas, D. Olweus, R. CATALANO, P. Slee (Eds.), *The Nature of School bullying - a cross-national perspective* (pp.7-27). New York: Routledge.



OLWEUS, D. (1999). Sweden. In P.K.Smith, Y. Morita, J. Junger-Tas, D. Olweus, R. Catalano, P. Slee (Eds.), *The Nature of School bullying - a cross-national perspective* (pp.7-27). New York: Routledge.

OLWEUS, D. (2013). School bullying: Development and some important challenges. *Annual Review of Clinical Psychology*, 9(1), p. 751-780. doi: <https://doi.org/10.1146/annurevclinpsy-050212-185516>

RIBEIRO, K. C. S., OLIVEIRA, J. D. S. C. D., COUTINHO, M. D. P. D. L., & ARAÚJO, L. F. D. (2007). Representações sociais da depressão no contexto escolar. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 17(38), 417-430.

RIBEIRO, Karla Carolina Silveira, COUTINHO, Maria da Penha de Lima, & NASCIMENTO, Emily da Silva. (2010). Representação social da depressão em uma Instituição de Ensino da Rede Pública. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(3), 448-463. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000300002>

RUTTER, M., PICKLES, A., MURRAY, R. & EAVES, L. (2001). Testing hypotheses on specific environmental causal effects on behavior. *Psychological Bulletin*, 127(3), 291-324.

SÁ, C. P. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro, RJ: UERJ.

SMITH, P. K.; MORITA, Y. (1999). Introdução. In P. K. Smith, Y. Morita, J. Junger-Tas,

SOUZA, J.M., SILVA, J.P., & FARO, A. (2015). Bullying e Homofobia: Aproximações Teóricas e Empíricas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(2), 289-298. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192837>

TERROSO, L. B., WENDT, G. W., OLIVEIRA, M. D. S., & Argimon, I. I. D. L. (2016). Habilidades sociais e bullying em adolescentes. *Temas em Psicologia*, 24(1), doi: <https://doi.org/10.9788/TP2016.1-17>

## PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS HIV

LIMA, Wilson José de Miranda<sup>1</sup>

RAMOS JUNIOR, Alexandre Marcos de Holanda<sup>2</sup>

TRINDADE, Pedro Ivo Tavares<sup>3</sup>

### RESUMO

A AIDS ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus HIV (Human Immunodeficiency Virus), onde leva à perda progressiva da imunidade. A doença é caracterizada por um grupo de sinais e sintomas sucedidos da queda da taxa dos linfócitos CD4. Este estudo tem por objetivo avaliar as principais manifestações bucais associadas à infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida bem como a identificação de fatores associados a essas manifestações. Foi feito um levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados PubMed/Medline, Scopus e Scielo no período de 2000 a 2021. Foram utilizados os seguintes descritores, nas línguas portuguesa e inglesa: HIV, Patologia e Odontologia. Bactérias, fungos e vírus são apontados como os principais causadores de manifestações bucais, resultantes de um comprometimento do sistema imunológico que podem ocorrer em cerca de 50% dos pacientes portadores de HIV/AIDS. Pacientes imunodeprimidos possuem uma susceptibilidade às infecções oportunistas, principalmente as que acometem o ambiente bucal. As manifestações bucais assoadas ao HIV são divididas em quatro grupos, são eles: Manifestações orais da AIDS (1), Infecções virais (2), Manifestações orais de neoplasias (3) e Manifestações orais de origens desconhecidas (4), apresentando variável implicação no ambiente bucal em todos os casos. Desde o início da epidemia da AIDS, as lesões bucais são consideradas como marcadores clínicos extremamente relevantes para o diagnóstico e prognóstico dos pacientes, tendo a possibilidade de comprometer significativamente a saúde geral do indivíduo quando ignorados, logo o cirurgião dentista exerce um importante papel na manutenção da saúde desses indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Manifestações bucais, HIV, Patologia, Odontologia.

### ABSTRACT

AIDS or Acquired Immunodeficiency Syndrome is an infectious disease caused by the HIV virus (Human Immunodeficiency Virus), where it leads to the progressive loss of immunity. The disease is characterized by a group of signs and symptoms of a successful drop in the rate of CD4 lymphocytes. This study aims to evaluate the main oral manifestations associated with infection by the acquired immunodeficiency virus as well as the identification of factors associated with these manifestations. A bibliographic survey was carried out in the PubMed / Medline, Scopus and Scielo databases from 2000 to 2021. The following descriptors were used, in Portuguese and English: HIV, Pathology and Dentistry. Bacteria, fungi and viruses are identified as the main causes of oral manifestations, resulting from a compromised immune system that can occur in about 50% of patients with HIV / AIDS. Immunodepressed patients are susceptible to opportunistic infections, especially those that affect the oral

<sup>1</sup> Docente de Anatomia Humana do UNIESP Centro Universitário; Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Anatomia Humana – UNIESP (GPEAH)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Odontologia do UNIESP Centro Universitário; Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Anatomia Humana – UNIESP (GPEAH)

<sup>3</sup> Discente do Curso de Odontologia do UNIESP Centro Universitário; Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Anatomia Humana – UNIESP (GPEAH)

environment. Oral manifestations associated with HIV are divided into four groups, namely: Oral manifestations of AIDS (1), Viral infections (2), Oral manifestations of neoplasms (3) and Oral manifestations of unknown origins (4), with variable implications for the oral environment in all cases. Since the beginning of the AIDS epidemic, oral lesions are considered as extremely relevant clinical markers for the diagnosis and prognosis of patients, with the possibility of significantly compromising the individual's general health when ignored, so the dentist plays an important role in maintaining health of these individuals.

**KEYWORDS:** Oral manifestations, HIV, Pathology, Dentistry.

## 1 INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) está presente em quase todos os países do mundo e é considerada uma pandemia mundial, na qual promoveu diversas mudanças na área da saúde em relação aos comportamentos sexuais e mitos que estão relacionados à doença. Vários estudos buscaram compreender as crenças e os comportamentos para adotar ou não métodos preventivos para a enfermidade supracitada (SILVA *et al.*, 2020).

O entendimento do indivíduo acerca de comportamentos preventivos baseia-se em quatro variáveis: percepção de vulnerabilidade, de severidade, de benefícios e barreiras percebidas devendo, tal indivíduo, compreender a situação de vulnerabilidade em que se encontra e entender que graves consequências à saúde podem ser ocasionadas e, desta forma, é imprescindível adotar medidas preventivas (SILVA *et al.*, 2020).

Os sinais e sintomas verificados e relatados pelos pacientes são semelhantes a outras infecções virais, tais como: febre, dores de garganta, dores de cabeça, tonturas, manchas na pele, inflamação dos linfonodos, dentre outros, que podem variar entre os infectados. Além disso, o ambiente bucal torna-se uma região bastante favorável para auxiliar no diagnóstico e prognóstico de lesões associadas ao HIV, tendo em vista que manifestações bucais decorrem, na maioria das vezes, de deficiências do sistema imunológico e tais alterações se enquadram entre os sinais clínicos da doença (MOTTA *et al.*, 2014).

Este estudo tem por objetivo avaliar as principais manifestações bucais associadas à infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida bem como a identificação de fatores associados a essas manifestações.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS/SIDA) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que é um retrovírus adquirido principalmente por

via sexual (sexo desprotegido) e via sanguínea (objetos perfuro-cortantes contaminados). O vírus do HIV se reproduz no corpo humano nos linfócitos T CD4+ (que são os “maestros” do sistema autoimune), tornando o corpo vulnerável à infecção por doenças oportunistas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

A AIDS foi reconhecida oficialmente como doença em 1981, em função de uma explosão de casos sem explicação de Sarcoma de Kaposi e de pneumonia por *Pneumocystis carinii* em homossexuais masculinos ocorridos em diversas cidades dos Estados Unidos (SOUZA *et al.*, 2000). Mas somente em 1983 o HIV foi isolado e em 1984 relacionado como causa da AIDS (ENGEL, 2013).

Apesar do início da epidemia datar dos anos 1980, estudos anteriores identificaram o primeiro caso de AIDS em 1958. Em 1968 os Estados Unidos apresentava o seu primeiro caso (OSMOND, 1994). Os fatos epidemiológicos iniciais levaram a crença de que a doença apresentava certa predisposição a atingir exclusivamente alguns grupos, porém algum tempo depois, concluíram que o HIV não refletia preferência por populações, mas apresentava padrões geográficos diferentes de propagação em decorrência das diferenças sócio-econômico-culturais de cada país que influenciavam fortemente na sua disseminação (DARROW, 1998; OAKLEY, 1994).

A infecção pelo HIV evolui com uma intensa replicação viral, resultando principalmente na disfunção e destruição dos Linfócitos T, especificamente os TCD4, além de outras células do sistema imunológico, ocasionando uma série de neoplasias e infecções oportunistas e conseqüentemente, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS (FERREIRA; CEOLIM, 2012).

Os linfócitos T auxiliares (células T4) são atingidos mais profundamente e alguns neurônios e células cerebrais gliais também podem ser envolvidos. A replicação viral ocorre ininterruptamente nos tecidos linforreticulares de linfonodos, baço, células linfoides associadas ao intestino e macrófagos. Quanto maior a progressão da doença, maior o dano ao sistema imunológico e, conseqüentemente, a capacidade do hospedeiro em defender-se de infecções. (CARRANZA *et al.*, 2012).

Segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS – UNAIDS (2015) a infecção pelo HIV é considerada um importante problema de saúde pública mundial, mesmo com todos os avanços preventivos e terapêuticos obtidos. Um dos principais progressos no tratamento da infecção pelo HIV se refere à terapia antirretroviral (TARV), bem como ao aumento do acesso a essa terapia em todo o mundo (UNAIDS, 2014).

De acordo com a UNAIDS Brasil existiam pelo menos 25,4 milhões [24,5 milhões—25,6 milhões] de pessoas com acesso à terapia antirretroviral (\*até o final de junho de 2019),

38 milhões [31,6 milhões—44,5 milhões] de pessoas em todo o mundo vivendo com HIV (até o fim de 2019), 1,7 milhão [1,2 milhão—2,2 milhões] de novas infecções por HIV (até o fim de 2019). Além disso, 690 000 pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS (até o fim de 2019) e 75,7 milhões [55,9 milhões—100 milhões] de pessoas foram infectadas pelo HIV desde o início da epidemia (até o fim de 2019) e 32,7 milhões [24,8 milhões—42,2 milhões] de pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS desde o início da epidemia (até o fim de 2019).

Ainda segundo a UNAIDS Brasil, só em 2019 houve cerca de 1,7 milhão [1,2 milhão—2,2 milhões] de novas infecções por HIV, em comparação com 2,8 milhões [2,0 milhões—3,7 milhões] em 1998. Desde 2010, as novas infecções por HIV diminuíram cerca de 23%, de 2,1 milhões [1,6 milhão—2,9 milhões] para 1,7 milhão [1,2 milhão—2,2 milhões] em 2019, além disso as novas infecções por HIV entre crianças também diminuíram em 52%, de 310.000 [200.000—500.000] em 2010 para 150.000 [94.000—240.000] em 2019. Com relação a mortalidade relacionada à AIDS diminuiu 39% desde 2010, em 2019, cerca de 690.000 [500.000—970.000] pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS em todo o mundo, em comparação com 1,7 milhão [1,2 milhão—2,4 milhões] em 2004 e 1,1 milhão [830.000—1,6 milhão] em 2010.

Os números são muito altos e percebemos que se faz necessário mais políticas públicas que abordem prevenção e cuidados com a saúde dos portadores do HIV, logo abaixo podemos visualizar uma imagem que ilustra alguns exemplos de públicos que a doença atinge e que muitas vezes são negligenciados por fatores sociais, econômicos, históricos, etc.

**FIGURA 01. Populações que estão sendo deixadas para trás**



FONTE: Relatório Gap do UNAIDS 2014

No que se referem às lesões bucais e peribucais, estas são comuns nos pacientes infectados pelo vírus HIV e podem representar os primeiros sinais da doença, antes mesmo das manifestações sistêmicas, o que torna essencial aos cirurgiões-dentistas, o conhecimento sobre essas manifestações bucais (MOTTA *et al.*, 2014). Bactérias, fungos e vírus são apontados como os principais causadores de manifestações bucais, resultantes de um comprometimento do sistema imunológico que podem ocorrer em cerca de 50% dos pacientes portadores de HIV/AIDS. (MOTTA *et al.*, 2014).

Pacientes imunodeprimidos possuem uma susceptibilidade às infecções oportunistas, principalmente as que acometem o ambiente bucal, sendo mais prevalente a Candidose (ARAÚJO *et al.*, 2018). As lesões podem ser caracterizadas em grupos de acordo com a intensidade e suas características clínicas, são os grupos: lesões fortemente associadas como Sarcoma de Kaposi, Leucoplasia pilosa e linfoma não Hodgkin; lesões provavelmente associadas: úlceras atípicas, doenças das glândulas salivares e infecções virais e um terceiro grupo referente a doenças raras que possuem associação, como o carcinoma de células escamosas. (MOTTA *et al.*, 2014).

Segundo Neville (2004) antes do aparecimento da síndrome da imunodeficiência adquirida epidêmica, o sarcoma de kaposi era considerado um tumor raro, entretanto, a partir dos anos 80 tornou-se bastante comum devido à propensão de se desenvolver em indivíduos acometidos pelo HIV.

### 3 METODOS

Foi feito um levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados PubMed/Medline, Scopus e Scielo no período de 2000 a 2021. A pesquisa bibliográfica segundo Fonseca (2002) é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Foram utilizados os seguintes descritores, nas línguas portuguesa e inglesa: Manifestações Bucais, HIV, Patologia e Odontologia.

Os artigos encontrados na busca foram submetidos a análise com a utilização de critérios de inclusão e exclusão para especificar a amostra final dos artigos. O principal critério de inclusão utilizado foi a coerência com o objetivo do estudo e a disponibilidade total do texto. Foram excluídas: teses, dissertações e textos com disponibilidade apenas do resumo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 1994 o Ministério da Saúde, através da Coordenação Nacional e DST/AIDS, elaborou um manual de orientação aos Cirurgiões dentistas, este foi atualizado em 2000 e aborda as principais infecções associadas pelo HIV/AIDS, bem como a melhor forma de abordagem dos pacientes portadores. Segundo o documento, as manifestações bucais são agrupadas em quatro grupos, são eles: Manifestações orais da AIDS (1), Infecções virais (2), Manifestações orais de neoplasias (3) e Manifestações orais de origens desconhecidas (4).

- No primeiro grupo, das Manifestações orais da AIDS, são destacadas as infecções fúngicas – Candidose que é produzida pelo *Candida albicans*, um fungo que vive nas mucosas e que causa doença quando existem condições que favoreçam o seu crescimento. É a mais comum das infecções fúngicas que afetam a boca; podem desenvolver-se em qualquer superfície da mucosa e em pacientes infectados pelo HIV, normalmente, apresentam a lesão no palato duro e palato mole. Também é destacada a Histoplasmose que é uma micose profunda causada pelo fungo *Histoplasma capsulatum*, as manifestações são variadas e incluem ulcerações dolorosas, nódulos ou processos vegetativos. As lesões são mais comuns na orofaringe, mucosa jugal, língua e palato e o aspecto clínico é semelhante ao do carcinoma espinocélula. O envolvimento das estruturas periodontais, cria uma oportunidade precoce de detecção daqueles indivíduos que desconhecem o seu estado de infecção pelo HIV (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

Ainda no primeiro grupo, destacam-se a GUN - Gengivite Ulcerativa Necrosante, uma infecção bacteriana, causada por um complexo de fusoespiroquetas dos quais, o mais associado à lesão é o *Treponema vicentii* que causa danos aos tecidos orais. A infecção é iniciada nas papilas gengivais. As lesões afetam mais comumente a gengiva anterior de pacientes portadores do vírus HIV. A HIV-G - Gengivite Associada ao HIV ou Eritema Linear Marginal Gengival, doença caracterizada pela presença de um eritema que afeta a gengiva livre, inserida na mucosa do alvéolo. O diagnóstico correto se faz imprescindível, uma vez que esta lesão pode representar um dos primeiros sinais de infecção pelo HIV, além disso, esta pode evoluir para uma periodontite associada ao HIV resultando em perda tecidual severa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).



Existe ainda a possibilidade de Periodontite Associada ao HIV (HIV-P) ou Periodontite Ulcerativa Necrosante (PUN) que é caracterizada pela destruição do periodonto de inserção e osso alveolar. Possuem as características gengivais da gengivite associada ao HIV, acrescida de severa sintomatologia dolorosa, sangramento gengival espontâneo, necrose de tecido mole, e rápida destruição do ligamento periodontal. A rápida progressão da necrose no tecido mole pode levar à exposição da crista alveolar ou septo interdentário seguido de sequestro ósseo. Embora se consiga o controle do quadro infeccioso e inflamatório, há perda óssea progressiva até a perda dos elementos dentários. Também não responde à terapêutica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

- No segundo grupo, das infecções virais, destacam-se a Herpes Simples, que é uma infecção intra-oral que tem como característica a formação de úlceras irregulares e rasas podendo ser desencadeada pelos raios solares, infecções respiratórias, trauma, stress emocional e imunodepressão (comum em pacientes portadores do vírus HIV). As lesões mais frequentes são causadas pelo HSV-1 e HSV-2, afetam lábios e são encontradas em 10 a 15% dos pacientes soropositivos, nos quais, geralmente recidivam com maior frequência, são maiores e muitas vezes aparecem como múltiplas lesões persistentes, respondendo muito mal ao tratamento: o ciclo dura em média um mês, enquanto nos pacientes normais demora no máximo sete dias. A evolução da doença é bastante diferente em portadores do HIV e na população em geral (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

Um outro tipo de infecção viral é causada pelo Citomegalovírus os anticorpos para esse vírus quando encontrados em portadores HIV causam retinite, leucopenia, ulcerações gastrintestinais e pneumonia. Atua como co-fator para outras lesões na boca, inflamação das glândulas salivares maiores, que leva à xerostomia. Podemos citar ainda o Papiloma Vírus Humano (HPV), onde existem inúmeros tipos. As lesões causadas pelo Papiloma vírus apresentam-se em forma de verrugas que podem ocorrer em qualquer superfície da mucosa. Sua presença constitui um forte indício de contaminação pelo HIV. O diagnóstico é feito baseado na história, aspecto clínico e na biópsia. O papel do HPV em outras lesões orais (leucoplasias e carcinoma) vem sendo investigado. Existe também a Leucoplasia Pilosa e Epstein-Barr Vírus que é considerada um sinal precoce da presença do vírus HIV. O quadro da leucoplasia pilosa pode ocorrer em qualquer área da mucosa bucal e em sua grande maioria

ocorrem em adultos homens e se caracteriza por placas esbranquiçadas, bem delimitadas, geralmente planas, de dimensões variáveis, não infiltradas. As lesões aparecem nas bordas laterais da língua e estão em associação com o vírus *Epstein-Barr* (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

- No terceiro grupo, temos as manifestações orais de neoplasias, dentre elas podemos citar o Sarcoma de Kaposi, que é uma doença maligna, mais frequentemente encontrada (15% dos portadores do HIV). Consiste em uma proliferação neoplásica de células endoteliais e fibroblastos, pois está relacionado ao fator celular de crescimento que estimula a proliferação de vasos sanguíneos, linfáticos e do tecido conjuntivo fibroso (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).
- Por fim, no quarto grupo, temos as manifestações orais de origens desconhecidas, onde podemos citar as estomatites aftosas recorrentes, as púrpuras e as lesões bucais não classificadas. As estomatites são manifestações de alteração auto-imune que ocorrem em 20% a 40% da população geral. Em indivíduos portadores do HIV, aparentemente existe um aumento considerável no aparecimento, além disso a manifestação é mais agressiva, as lesões são maiores e múltiplas e persistem por longos períodos. As púrpuras são manchas de coloração vermelha – arroxeadas, vistas frequentemente na junção dos palatos duro e mole. É importante salientar que essas manchas não desaparecem sob pressão. Já as lesões bucais não classificadas são aquelas que apresentam sinais e sintomas que não permitem um diagnóstico claro ou indiquem um agente etiológico. Muitas vezes, os testes laboratoriais e até mesmo a biópsia não fornecem dados para a classificação da lesão. O tratamento nesses casos é paliativo e empírico, sendo necessário o constante acompanhamento do paciente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- As principais manifestações bucais em pacientes com Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) são agrupadas em quatro grupos, são eles: Manifestações orais da AIDS (1), Infecções virais (2), Manifestações orais de neoplasias (3) e Manifestações orais de origens desconhecidas (4).

- Todas as lesões encontradas em pacientes HIV positivos também ocorrem em outras doenças que afetam o sistema imunológico, logo, há forte correlação entre o aparecimento de lesões bucais e as alterações do sistema imunológico.
- Atualmente, o paciente com a AIDS pode ter uma vida com qualidade considerável, no que diz respeito a sua saúde bucal, além disso, esses pacientes são toleráveis a grande maioria dos procedimentos cirúrgicos e odontológicos.
- Desde o início da epidemia da AIDS, as lesões bucais são consideradas como marcadores clínicos extremamente relevantes para o diagnóstico e prognóstico dos pacientes, sendo assim, ignorar estas lesões pode gerar consequências sérias para a saúde do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Joyce Figueira de et al. Principais manifestações bucais em pacientes pediátricos HIV positivos e o efeito da terapia antirretroviral altamente ativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 115-122, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. Hepatite, AIDS herpes na prática odontológica**. Brasília, Ministério da Saúde, 2000.

CARRANZA. F. A; NEWMAN M. G.; TAKEI H. T.; et al., **Periodontia Clínica**. v.2, n.11, p. 414-426, Rio de Janeiro, Elsevier 2012.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

ENGEL C. MEDGRUPO. Infectologia: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida/AIDS. Ciclo 1: Medcurso. 2v. São Paulo: MedyKlin; 2013.

ESTATÍSTICAS HIV 2019. Disponível em:  
[https://unids.org.br/estatisticas/#:~:text=1%2C7%20milh%C3%A3o%20%5B1%2C,at%C3%A9%20o%20fim%20de%202019\)..](https://unids.org.br/estatisticas/#:~:text=1%2C7%20milh%C3%A3o%20%5B1%2C,at%C3%A9%20o%20fim%20de%202019)..) Acesso em: 28 abr. 2021.

FERREIRA, Luciana Tiemi Kuranishi; CEOLIM, Maria Filomena. Qualidade do sono em portadores do vírus da imunodeficiência humana. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 4, p. 892-899, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR); SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE; DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. HIV/Aids, hepatites e outras DST. 2006.

MOTTA, Walkyria Khéturine de Souza et al. Aspectos demográficos e manifestações clínicas bucais de pacientes soropositivos para o HIV/Aids. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, n. 1, p. 61-67, 2014.

NEVILLE, BRAD W.; ALLEN, C. M.; DAMM, D. D. Bouquot JE. **Patologia: Oral & Maxilofacial**. 2004.

OAKLEY, A.; Darrow, W. W. Social Science Research Unit, Institute of Education, London, UK. social, **cultural and aspects AIDS**, v.12, p. 5189-5190, suplemento A, 1998.

OSMOND, D. H. Epidemiology and transmission. In: COHEN. .T; SANDE, M. A.; VOLBERDING. **The Aids Knowledge base: a textbook on HIV disease from the University of California, San Francisco, and the san Francisco General Hospital**. 2. ed. New York: Little Brown, 1994.

PETRUZZI, Maria Noel Marzano R. et al. Epidemiological characteristics and HIV-related oral lesions observed in patients from a Southern Brazilian city. **Revista Odonto Ciência**, v. 27, n. 2, p. 115-120, 2012.

SILVA, Richardson Augusto Rosendo da et al. Controle Ineficaz da Saúde em pessoas vivendo com AIDS: análise de conteúdo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

SOUZA, Lélia Batista de et al. Manifestações orais em pacientes com AIDS em uma população brasileira. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 14, n. 1, p. 79-85, 2000.

The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). How AIDS changed everything: MDG 6: 15 years, 15 lessons of hope from the AIDS response. Geneva: UNAIDS; 2015.

The Joint United Nations Program on HIV/AIDS (UNAIDS). Fast-track: ending the AIDS epidemic by 2030. Geneva: UNAIDS; 2014.

## OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JOAO PESSOA/PB

COSTA, Fabrycianne Gonçalves<sup>1</sup>  
CASTRO, Gláucia Maria Matos<sup>2</sup>  
PONCHET, Lavínia da Silva<sup>3</sup>  
LIMA, M<sup>a</sup> da Piedade Lucena Cunha<sup>4</sup>  
SILVA, Wedjakelly<sup>5</sup>

### RESUMO:

O artigo objetivou observar o estado cognitivo dos idosos em uma Instituição de Longa Permanência na cidade de João Pessoa – Paraíba. Utilizamos para a realização deste trabalho o método de observação participante que teve como instrumentos uma entrevista semiestruturada e o teste Mini Exame do Estado Mental para uma avaliação rápida da função cognitiva, a amostra da pesquisa é composta por 28 idosos, sendo 16 homens e 12 mulheres. A coleta dos dados foi realizada em três dias alternados, entre os meses abril e maio do ano de 2018. Como resultado foi possível observar nitidamente um déficit cognitivo em grande parte dos idosos desta instituição, diante dessa problemática ressaltamos a importância de estímulos utilizando ferramentas como: jogos, atividades lúdicas, afim de estimular as funções cognitivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Instituição de Longa Permanência; Déficit Cognitivo; Idosos; Psicologia.

### ABSTRACT

The present report aims to observe the cognitive status of the elderly in a Long Stay Institution in the city of João Pessoa - Paraíba. We used the participant observation method to perform the Mini Mental State Exam (MMSE) as a tool for a rapid assessment of cognitive function. The research sample is composed of 28 elderly people, 16 males and 12 females. The research was carried out in three alternating days between April and May of the year 2018. As a result it was possible to clearly observe a cognitive deficit in a large part of the elderly of this institution, in face of this problem we emphasize the importance of stimuli using tools such as: games, ludic activities, in order to stimulate cognitive functions.

**KEYWORDS:** Institution of Long Stay; Cognitive Deficit; Elderly; Psychology

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional vem aumentando consideravelmente a cada ano, e vários fatores influenciaram para essa tendência, como o aumento na expectativa de vida das

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. em Psicologia Social

<sup>2</sup> Graduando(a) em Psicologia

<sup>3</sup> Graduando(a) em Psicologia

<sup>4</sup> Graduando(a) em Psicologia

<sup>5</sup> Graduando(a) em Psicologia

peçoas, a demanda crescente por serviços de saúde, redução na taxa de mortalidade e melhoria na renda dos brasileiros, esses aspectos agem positivamente na qualidade de vida, e consequentemente estamos vivendo mais.

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). IBGE. Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo). Ou seja, o Brasil está envelhecendo. O cenário é apontado pelo IBGE na SIS (Síntese de Indicadores Sociais) 2016. Segundo Pereira, Curioni e Veras (2003) o crescimento da população de idosos é um acontecimento mundial e ocorre em um nível sem precedentes. Pereira, Curioni e Veras (2003).

Para Fleck, Chachamovich e Trentini, (2003), as condições que permitem uma boa qualidade de vida na velhice revestem-se de grande importância científica e social. Segundo Santos, Costa Santos, Fernandes e Henriques (2002), a qualidade de vida do idoso pode estar relacionada aos seguintes componentes: capacidade funcional, estado emocional, interação social. Na concepção de Katz e Rubin, (2000), a ausência de convívio social causa severos efeitos negativos na capacidade cognitiva geral dos idosos. A partir desse pressuposto observado, pesquisamos a questão legal da problemática e encontramos:

De acordo com o Art. 230 da Constituição Federal de 88 (Art. 230, 1988) “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

A Lei deixa claro que é dever da família, da sociedade e do estado assegurar e garantir os direitos da pessoa idosa, dando-lhe o direito de viver em sociedade com dignidade e respeito. Em uma observação participante o observador se insere em um grupo onde ele participa de todas as atividades deste grupo sendo geralmente aceito pelos integrantes, deste modo é possível entender a lógica e a dinâmica existente naquele meio, sendo assim é possível alcançar as metas de pesquisa, pois estará vivenciando diretamente o fenômeno a ser observado. De acordo com Valladares, L. (2007), esse método exige do observador a

capacidade do uso de todos os seus conhecimentos sensoriais.

Em relação ao comportamento cognitivo dos idosos, mesmo sendo um processo natural da vida do indivíduo, é importante sabermos diferenciar o que é considerado normal decorrente da velhice e o que é patológico, entendendo também que nem todos os idosos desenvolverão ter algum tipo de demência com a chegada da idade avançada. Muitos fatores levam o agravamento da perda cognitiva como o sedentarismo por exemplo, a falta de estímulos leva uma aceleração e até mesmo antecipação do envelhecimento.

## **2FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Cancela (2008, p. 2) “é impossível datar seu começo, porque de acordo com o nível no qual o ser se situa (biológico, psicológico ou sociológico) a sua velocidade e gravidade varia de indivíduo para indivíduo.” O envelhecimento fisiológico, apesar de ser um processo natural, a sua velocidade pode ter relacionamento com o estilo de vida que o indivíduo teve desde a sua infância. No decorrer dos anos o organismo sofre várias alterações, ocorrendo o envelhecimento fisiológico que compreende uma série de alterações nas funções orgânicas e mentais, os órgãos têm amadurecimento diferenciado, e geralmente, cada um no seu tempo, perdendo as suas funções, e inevitavelmente seu envelhecimento ocorre.

O envelhecimento cerebral é um fenômeno complexo, e pode variar de um indivíduo para o outro, com o avançar da idade as alterações cognitivas surgem e conseqüentemente o declínio, de acordo com Spar, J.E. e La Rue, A. (2005) existe uma série de fatores que podem influenciar o grau de alteração cognitiva em que o indivíduo pode manifestar com o decorrer da idade, como: fatores genéticos, saúde, grau de escolaridade, atividade mental e treino cognitivo.

De acordo com DE VITTA (2000), “Com o envelhecimento, o sistema nervoso apresenta alterações com redução no número de neurônios, redução na velocidade de condução nervosa, redução da intensidade dos reflexos, restrição das respostas motoras, do poder de reações e da capacidade de coordenações”.

Segundo Maria, Pires (2012, Meyer e Mortel,1990, apud Fonseca,2006), no que diz respeito a estimulação cognitiva de idosos, a atividade física e o treino cognitivo é muito importante para as capacidades cognitivas, pois quando o cérebro é incentivado, mesmo o indivíduo com idade avançada, o seu declínio cognitivo tende a ser mais tardio, ou até mesmo não vir a sofrer, e que os idosos institucionalizados com sedentarismo, apresentavam um declínio cerebral quando avaliados em testes cognitivos, obtiveram piores resultados.



Para avaliação cognitiva utilizamos o Teste de Rastreamento MEEM que é um dos mais utilizados para avaliar a função cognitiva, é de fácil aplicação, não requer material específico, mas seu desempenho depende de um certo nível da escolaridade, onde esse requisito nós respeitamos a individualidade de cada um dos entrevistados, esse método de investigação não deve ser usado como forma de diagnóstico, mas auxilia a identificar qual a função deve ser melhor averiguada.

Uma pesquisa realizada na Unidade de Idosos do Departamento de Saúde Mental da Santa Casa de São Paulo, obteve como resultado os seguintes dados:

Cento e quarenta e seis (69,2%) dos 211 pacientes avaliados eram do sexo feminino. A idade média desses pacientes era 69,38 anos (CI=68,32 a 70,44) e 70 deles (33,2%) receberam diagnóstico de demência de acordo as diretrizes da CID-10. Não houve diferença significativa entre os sexos na distribuição do diagnóstico de demência (40,0% dos homens e 30,1% das mulheres. (ALMEIDA, OSVALDO, 1998).

Segundo o Presidente da instituição onde realizamos a primeira visita no dia 16 de maio de 2018, no Brasil o abandono de idosos é uma triste realidade, diariamente inúmeros idosos são deixados nas portas dos asilos por seus familiares, parentes e, até mesmo por seus próprios filhos, que muitas vezes alegam que mais tarde voltarão para buscá-los, e nunca mais retornam. Esses idosos ao serem abandonados ficam privados do convívio familiar, de carinho, de afeto e são obrigados a começar uma nova etapa de vida, com pessoas que nunca viram, cortando suas raízes parcialmente ou definitivamente.

Um dos fatores que levam o idoso a ter o seu declínio cognitivo é a não adaptação, causando com isso um forte impacto emocional, devido até mesmo ao “abandono” dos familiares e a sua nova rotina que lhe é imposta dentro da instituição. Outra problemática é a questão do tempo ocioso existentes nesses locais e vividos por estes idosos, sendo assim esse tempo que estão sem ocupação podem colaborar negativamente para os mais diversos tipos de doenças.

Para uma melhoria da saúde do idoso é necessária uma estimulação física e cognitiva promovida pela instituição, mantendo essas funções constantemente estimuladas com o intuito de evitar a diminuição de sua capacidade funcional e cognitiva. “É muito importante concretizar ações para potenciar o envelhecimento no sentido positivo, promovendo nos indivíduos as condições que otimizem um envelhecimento satisfatório. ” JACOB e FERNANDES (2011).

O aumento da idade não significa necessariamente adoecer; com medidas preventivas pode-se manter o idoso em condições saudáveis nos domínios físico e cognitivo, mantendo a autonomia de vida por longo período. Contudo, na presença de disfunções, o diagnóstico e a intervenção precoces podem propiciar uma melhor qualidade de vida ao paciente e sua família. (SANTOS, et al., 2006).

A institucionalização na grande maioria das vezes não é bem aceita pelo idoso, exige da instituição um certo cuidado principalmente na fase de adaptação, diante disso é de grande importância o trabalho de um psicólogo afim de evitar maiores transtornos durante esse período, usando técnicas para tornar esse processo o mais tranquilo possível.

De acordo com Corrêa, J. (2009), nota-se que ainda há muitas instituições em que o papel de psicólogo é repassado a outros profissionais da saúde ou não existe; pode acontecer que, quando houver um profissional capacitado para desempenhar determinada tarefa, os idosos confundem as funções de cada um. Deste modo, as atividades de estimulação aos idosos ficam precárias, havendo necessidade de explorar mais este assunto, através de pesquisas direcionadas a identificar como o papel dos psicólogos constitui um diferencial na qualidade de vida dos idosos em ILPIs, e também no âmbito institucional, envolvendo a equipe da instituição. Diante do exposto, objetiva-se observar o estado cognitivo dos idosos em uma Instituição de Longa Permanência na cidade de João Pessoa – Paraíba.

### 3 MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritiva, com base na abordagem qualitativa. Utilizou-se a observação participante, a qual possibilita o pesquisador/observador ter uma maior interação com o fenômeno estudado e observado. O método de coleta de dados na observação participante consiste na participação do pesquisador nas atividades cotidianas relacionadas a uma área da vida social, a fim de estudar aspectos de vida por meio da observação de eventos em seus contextos naturais (GIVEN, 2008). A pesquisa foi desenvolvida em uma Instituição de Idosos de Longa Permanência, localizada na cidade de João Pessoa – Paraíba, durante os meses de Abril e Maio de 2018.

No tocante as observações participantes, estas, foram constituídas por três visitas á ILPI, em dias alternados, onde foram utilizados diários de campo, uma entrevista semiestruturada e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM). A amostra foi do tipo não probabilística e de conveniência, constituída por 28 idosos institucionalizados, com idades entre 60 a 100 anos, sendo 16 do sexo masculino e 12 do feminino.

Para a coleta dos dados, foi necessário previamente um contato telefônico com o

diretor da instituição, após a prévia autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a equipe se dirigiu a instituição, onde fomos recebidos com cordialidade pela direção. Após os devidos esclarecimentos do que se tratava o trabalho em questão, fomos de fato autorizados a realizar o trabalho no interior da Instituição.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

##### *Diário de campo 1 –*

No primeiro dia de visita à instituição, no dia 28 de abril às 8:40h, ficamos no local por aproximadamente 1 hora, fizemos um reconhecimento geral do ambiente e observamos possíveis fenômenos que poderiam ser estudados. Tivemos o acompanhamento de um funcionário do local que nos apresentou todo o ambiente, explicando o funcionamento de uma forma geral. Observamos alguns idosos ociosos enquanto outros participavam das atividades que estavam acontecendo naquele momento no local. Alguns estudantes estavam no dia realizando um jogo de entretenimento com eles, notamos que alguns idosos participavam da brincadeira, porém não era a maioria, e sim minoria, enquanto os outros estavam ociosos espalhados pelas áreas de convivência da instituição, geralmente sentados ou deitado.

##### *Diário de Campo 2 –*

No segundo dia, entrevistamos o diretor da instituição, que nos respondeu algumas perguntas, como também foi muito solícito em nos explicar espontaneamente o funcionamento da mesma. Neste mesmo dia, uma rede de televisão estava no local para entrevista-lo. Foi explicado como os idosos chegam na instituição e o procedimento que é feito até que eles se acostumem com o tempo, principalmente em relação a família como também dificuldade de começar novos laços afetivos com os outros idosos.

##### *Diário de Campo 3 –*

No terceiro dia de visita na Vila Vicentina foi bem proveitoso, foi quando tivemos mais contatos com os idosos, realizamos um teste, o MEEM, com o intuito de observar o desenvolvimento cognitivo de cada um dos participantes. Fizemos perguntas simples como: que dia é hoje, que ano, mês, dia da semana, onde ele mora, que cidade, bairro, estado,

pedimos para eles soletrar algumas palavras, identificar alguns objetos que eram mostrados a eles, o resultado é que muitos não sabiam responder corretamente algumas das perguntas.

Notamos alguma resistência por parte de alguns idosos, outros nos responderam o teste prontamente. Um dos idosos fez um comentário a respeito dos estudantes que visitam a instituição, ele ressaltou que os mesmos procuram o local para a realização de seus trabalhos acadêmicos, mas não retornam mais após a conclusão.

Diante da pesquisa realizada na ILPIs, foram realizadas três visitas dias, constatamos que o local é espaçoso, conta com diversas áreas de vivência para os idosos, que mesmo se mantendo através de doações, pois não tem fins lucrativos, a instituição consegue atender os idosos com dignidade, atendendo às necessidades básicas de seus idosos institucionalizados como: higiene, alimentação e sempre que possível contam com atividades de lazer, que na maioria das vezes é realizada por estudantes e visitantes que procuram a instituição. Notamos que numa boa parte do tempo a maioria deles ficam ociosos, alguns estão bem debilitados devido à idade avançada, como cadeirantes e acamados que necessitam de um cuidado integral dos cuidadores da instituição, percebemos que os idosos recebem uma atenção especial, não somente para a realização das suas tarefas básicas, mas também carinho e atenção dos funcionários.

Para a Anvisa, ILPIs são instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. (CAMARANO e KANSO, 2010).

Durante a aplicação do Mini Teste de Memória, foi possível verificarmos um nível de dificuldade na maioria dos idosos, primeiramente em nos ouvir, caracterizando um déficit de audição, percebemos então que devido essa dificuldade o diálogo ficava um pouco mais lento dos que ainda estavam com sua audição em um bom grau. Em outros casos uma dificuldade da fala, em seguida também foi percebido uma dificuldade considerável na atividade de memorização, pois foram raros os idosos que conseguiram repetir as palavras na ordem em que pedíamos, a temporalidade dos idosos também já estava muito afetada, alguns não sabiam responder o ano, mês e nem mesmo o dia da semana.

Há muitas deficiências sensoriais que acompanham a velhice, elas podem levar a um isolamento social e a conseqüente desativação da vida produtiva. A audição e conseqüentemente a comunicação envolvem mecanismos centrais de compreensão,

processamento da informação, elaboração de uma resposta ao estímulo recebido e a emissão da mesma. (BUSS, GRACIOLLI e ROSSI, 2010).

Em relação a cognição dos idosos que participaram dessa pesquisa encontramos diferentes graus de dificuldades, alguns mais e outros menos afetados, isso não foi regra, levando em consideração ao avanço da idade e facilidade ou dificuldade na fala, audição e motricidade, haviam idosos de idade mais avançada, que estavam em melhor situação cognitiva e motora que alguns idosos mais jovens.

Inicialmente supomos que os idosos com idade mais avançada poderiam estar mais debilitados cognitivamente e fisicamente em comparação aos idosos mais novos, de fato em alguns casos sim, mas isso não foi uma regra geral. O que foi possível constatar é que os idosos com atividades cognitivas em dia, eram os que estavam sempre em atividades realizadas dentro da instituição, promovidas por funcionários e voluntários, tais como artesanatos, atividades físicas, palavras cruzadas e jogos. Esses tinham uma habilidade maior para todas as atividades propostas tanto cognitivas quanto motoras, esses mesmos idosos também relataram que gostam de passear, dançar, e até mesmo ajudam os outros idosos mais debilitados com atividades mais simples.

A idade então não foi um fator determinante para alguns que participaram da pesquisa, mas sim a qualidade de vida que os mesmos tinham, mesmo antes de entrarem para a terceira e quarta idade, relataram também que sempre trabalharam e nunca gostaram de ser ociosos, tinham suas vidas ativas, sempre procurando alguma atividade para preencher o tempo e proporcionar o sentimento de se sentir útil. É o caso de uma das internas que aos 88 anos de idade além de ser vice-presidente da instituição, (é considerada a única idosa a ter o cargo em um ILPIs), mantém um ateliê de costura dentro da instituição, onde reforma as roupas dos internos e reparos em geral.

Do ponto de vista cognitivo, acredita-se que o exercício físico a curto prazo, melhore a função cognitiva por aumentar o fluxo sanguíneo, a oxigenação e a nutrição cerebral; a longo prazo, os efeitos de aumento da performance cardiorrespiratória e consequente melhoria prolongada da oxigenação cerebral, diminuição do LDL e a liberação de fatores antioxidantes ajudariam a retardar a perda cognitiva por lesão neuronal. (ANTUNES et al., 2006)

Infelizmente não são todos os idosos que mantém uma atividade regular dentro da instituição, foi possível observarmos que muitos mesmo com condições físicas e cognitivas para realização de algumas tarefas até mesmo como uma forma de ocupação de tempo, ficam ociosos dependendo que pessoas que procurem a instituição voluntariamente para a realização de alguma atividade recreativa ou física segundo o diretor.

Na instituição em observação, não existe um psicólogo no seu quadro de funcionários, porém existe uma psicóloga que voluntariamente visita uma vez por semana e faz seu trabalho sem vínculo empregatício, desempenhando um papel importantíssimo com os idosos institucionalizados, esse trabalho é muito relevante, principalmente nos primeiros dias em que o idoso estará muito vulnerável, até mesmo a um quadro depressivo, pois nos primeiros 15 a 20 dias é um período muito delicado, mesmo que o idoso aceite ou até mesmo faça o pedido para ser institucionalizado, ele tem consciência que uma nova rotina de vida vai estar começando naquele momento, e essa familiarização pode ser problemática, imaginando que dali em diante estarão desamparados e fora de tudo que viveu até o momento, ficando excluído da família, amigos e do seu convívio social, diante desse contexto o psicólogo terá que entrar com seu trabalho “corpo-a-corpo” e de alguma forma conquistar aquele idoso para a instituição, mesmo reconhecendo a importância desse profissional naquele local a realidade não permite que no momento exista um psicólogo no quadro de funcionários, e esse trabalho de confortar muitas das vezes é exercido pelos outros funcionários ou até mesmo pelos idosos veteranos.

Dentre os inúmeros aspectos necessários para a manutenção da boa qualidade dos serviços prestados por essas instituições, é importante ressaltar o papel do profissional psicólogo. Com a função primordial de possibilitar aos idosos asilados a busca de um sentido para suas experiências de vida e o enfrentamento da velhice sob a ótica psíquica, o psicólogo deve promover, nesses locais, atividades em grupo como um recurso terapêutico intermediando construções de laços sociais e afetivos. (CORREIA JC et al. 2006)

Muitos idosos esbravejam, “xingam” os funcionários, pois precisam de alguma forma colocar para fora qualquer sentimento que os estejam corroendo por dentro. É a função do psicólogo, aplicar suas metodologias para que aquele idoso consiga entender sua nova realidade, trabalhar no sentido de despertar o desejo de se incorporar aquela nova família, e saber que ali também é um lugar onde ele pode viver com dignidade, qualidade de vida e inclusão social.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no objetivo proposto de observar o estado cognitivo dos idosos em uma Instituição de Longa Permanência na cidade de João Pessoa – Paraíba, considera-se que o desenvolvimento do presente estudo possibilitou a observação e análise diante do envelhecimento humano e suas consequências, cognitivas e sensoriais. O trabalho possibilitou fazer um comparativo entre a teoria e prática confrontando dados e informações

com a situação vivenciada em campo, proporcionando uma grandiosa experiência de nossa aprendizagem acadêmica e futuras profissionais.

Durante a observação foi visível a questão da ociosidade dos idosos na instituição e que muitos teriam a capacidade de realizar algumas atividades para exercitar-se cognitivamente ou fisicamente, mas por ausência de profissionais adequados para essas atividades, os idosos ficam impossibilitados, sendo somente possível quando um profissional voluntário venha realizar alguma atividade física ou recreativa.

A aplicação do MEEM, na amostra de idosos nos esclareceu de forma superficial como encontrava-se a capacidade cognitiva, então concluímos que a maioria se encontrava apresentando algum déficit de memória, temporalidade, audição e fala. Era do nosso conhecimento que a baixa escolaridade poderia influenciar nas respostas, sendo assim, usamos um questionário na qual não exigiria muito conhecimento escolar e sim perguntas e respostas simples do cotidiano.

Ressaltamos que a instituição de longa permanência na qual o trabalho foi realizado não tem fins lucrativos e sobrevivendo somente com doações, e que faz o possível para suprir da melhor forma possível todas as necessidades básicas de seus idosos institucionalizados, isso foi possível concluir diante das falas do Diretor, e dos idosos que participaram das conversas realizadas aleatoriamente durante as nossas visitas.

Conclui-se que o presente estudo suscita a importância de proporcionar qualidade de vida aos idosos, usando ferramentas estimulantes como: memorização, lúdico, trabalhos manuais, fazendo com que os idosos estejam sempre em atividade, e com isso ajudando a retardar o aparecimento da perda cognitiva.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, O. P., HOWARD RJ, LEVY R, DAVID AS, MORRIS RG, SAHAKIAN BJ. Cognitive features of psychotic states arising in late life (late paraphrenia). *Psychol Med. Arq. Neuropsiquiatria* 1998;56(3-B):605-612 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v56n3B/1774> Acesso em 19 jun. 2018.
- ANTUNES H.K.M., SANTOS RF, CASSILHAS R, SANTOS R.V.T, BUENO O.F.A., MELLO M.T. Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. 2006; 12(2):108-14. p.7. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/viewFile/1874/1288> Acesso: 17 jun. 2018.
- BASÍLIO, Rommel Almeida, FECHINE, Nicolino Trompieri. Processo de Envelhecimento: As principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Científica Internacional** Edição 20, volume 1, artigo nº 7, janeiro/março 2012 Disponível em <https://pt.scribd.com/document/243819264/envelhecimento-pdf> Acesso: 18 Jun. 2018



BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10643796/artigo-230-da-constituicao-federal-de-1988> Acesso em: 02/junho/2018

BUSS, H., GRACIOLLI, L. S., ROSSI, A. G., PROCESSAMENTO AUDITIVO EM IDOSOS: IMPLICAÇÕES E SOLUÇÕES Auditory processing in elderly: implications and solutions -- título do artigo **Revista CEFAC**. 2010 Jan-fev.; 12(1):146-151. Disponível em [http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/\\_artigos/159.pdf](http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/159.pdf) Acesso: 15 jun. 2018.

CAMARANO, Ana Amélia, KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira Estudo Populacional**. São Paulo, n.1 vol. 27 p. 134, jan./jun. 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982010000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000100014) Acesso em: 20 jun. 2018.

CANCELA, D. M. G. (2013). O processo de envelhecimento. **Psicologia.com.pt** Porto. Portugal. 2008. Disponível em: [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt). Acesso em: 16 jun. 2018.

CORRÊA, J.C. O papel do psicólogo por idosos institucionalizados. Juiz de fora Monografia Trabalho de Conclusão de Curso— Faculdade de Psicologia; 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n1/14.pdf> Acesso: 20 jun. 2018.

FLECK, M. P. A., CHACHAMOVICH, E., & TRENTINI, C. M. Método e resultados de grupos focais no Brasil. (2003). **Revista Saúde Pública**, 37(6), 793-799.

GIVEN, L. M. (2008). The Sage encyclopedia of qualitative research methods, v.1. California: SAGE Publications.

GRINOVER, Ada Pellegrine et al. Juizados especiais criminais: comentários à Lei 9.099, de 26-09-1995.2 ed. São Paulo: R. dos Tribunais, 1997.

JACOB L. & Fernandes H. . Ideias para um Envelhecimento Activo. Almeirim. Edição: RUTIS, 2011.

KATZ, L., & RUBIN, M. **Mantenha o seu cérebro vivo**. São Paulo, SP: Ed.Sextante, 2000.

PEREIRA, R. S., CURIONI, C. C., & VERAS, R. (2003). Perfil demográfico da população idosa no Brasil e no Rio de Janeiro em 2002. *Textos sobre Envelhecimento*, 6(1), 43-59.2003

PIRES, Maria Rosa Gonçalves. Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Saúde de Bragança para a obtenção do grau de mestre em Envelhecimento Ativo. Performance Cognitiva em Idosos Institucionalizados. 2012. Disponível em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/8091/1/Maria%20Rosa%20Gon%C3%A7alves%20Pires.pdf> Acesso: 21 jun. 2018.

SANTOS, S. R., COSTA Santos, I. B., FERNANDES, M. G. M., & HENRIQUES, M. E. R. M. (2002). Qualidade de vida do idoso na comunidade: Aplicação da Escala de Flanagan. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 10(6), 757-764.

SPAR, J. E. & La Rue, A. Guia prático de psiquiatria geriátrica. Lisboa: Climepsi Editores, 2005.

VALADARES, L. (2007). Os dez mandamentos da observação participante. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Rev. bras. Ci. Soc. vol.22 no.63 São Paulo Fev. 2007.

## A INFLUÊNCIA DA MENTIRA NO DESENVOLVIMENTO DA ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

COUTINHO, Marcio de Lima<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Ilma Garcia da Silva<sup>2</sup>  
CABRAL, Priscila Fernandes Trugilho<sup>3</sup>  
SILVA, Natália Rubia Mendes<sup>4</sup>  
MELO, Laila Rosa Maria Wilson<sup>5</sup>  
ARAÚJO, Saniel Iago Souto<sup>6</sup>

### RESUMO

Presente nos relacionamentos interpessoais a mentira é um ato comum do cotidiano, e faz parte de uma sociedade acelerada e ansiosa, que sempre está em busca de se adaptar as situações vivenciadas no dia a dia. Possui relação direta com a cultura, com a comunicação em seus diferentes contextos e provoca emoções no indivíduo, entre elas a ansiedade. A mentira tem sido cada vez mais objeto de estudo para muitos pesquisadores, principalmente no campo da Psicologia. Este estudo foi criado com o objetivo de construir e validar uma escala da relação da ansiedade com a mentira. Os vinte e dois itens desenvolvidos para a construção do constructo que deverá ser aplicado em 150 estudantes universitários. Como método que será utilizado uma pesquisa de campo, de Natureza Aplicada, com objetivo descritivo e abordagem quantitativa. Os resultados encontrados mostraram o nível de mentira entre estudantes universitários foi de ansioso moderado médio sendo 15,6 (DP = 6,2) para o domínio compromissos e negócios e 13,6 (DP = 4,9) para relacionamentos; Comparados entre homens e mulheres salienta-se que não houve variação média significativa entre dois constructos, sendo 15,6 para compromissos e negócios e 13,5 para relacionamentos; Foram destacadas também que não há diferença ( $p < 0,05$ ) obtida quanto ao nível de ansiedade em situação de mentira entre homens e mulheres. Comprovou-se a existência de correlação moderada entre compromissos e negócios e relacionamentos em estudantes universitários com a ansiedade. Conclui-se que a escala proposta se mostrou adequada quanto aos objetivos destacados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mentira. Ansiedade. Cotidiano. Sociedade. Estudantes. Universitários

### ABSTRACT

Present in interpersonal relationships, lying is a common everyday act, and is part of a fast-paced and anxious society, which is always looking to adapt to the situations experienced in daily life. It has a direct relationship with culture, with communication in its different contexts

---

<sup>1</sup> Professor Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Docente do departamento de Psicologia do Centro Universitário da Paraíba.

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do quinto período de Psicologia do Centro Universitário da Paraíba – UNIESP.

<sup>3</sup> Acadêmico(a) do quinto período de Psicologia do Centro Universitário da Paraíba – UNIESP.

<sup>4</sup> Acadêmico(a) do quinto período de Psicologia do Centro Universitário da Paraíba – UNIESP.

<sup>5</sup> Acadêmico(a) do quinto período de Psicologia do Centro Universitário da Paraíba – UNIESP.

<sup>6</sup> Acadêmico(a) do quinto período de Psicologia do Centro Universitário da Paraíba – UNIESP.

and causes emotions in the individual, including anxiety. The lie has been increasingly object of study for many researchers, mainly in the field of Psychology. This study was created with the aim of building and validating a scale of the relationship between anxiety and lying. The twenty-two items developed for the construction of the construct to be applied to 150 university students. As a method that will be used a field research, of Applied Nature, with descriptive objective and quantitative approach. The results found showed the level of lying among university students was of moderate moderate anxiety, being 15.6 (SD = 6.2) for the commitments and business domain and 13.6 (SD = 4.9) for relationships; Compared between men and women, it should be noted that there was no significant average variation between two constructs, 15.6 for commitments and business and 13.5 for relationships; It was also highlighted that there is no difference ( $p < 0.05$ ) obtained regarding the level of anxiety in a lying situation between men and women. The existence of a moderate correlation between commitments and business and relationships in university students with anxiety has been proven. It is concluded that the proposed scale proved to be adequate regarding the highlighted objectives .,

**KEYWORDS:** Lie. Anxiety. Daily. Society. Students. College students.

## 1 INTRODUÇÃO

Fazemos parte de uma sociedade bastante acelerada e ansiosa onde é necessário se adaptar às diversas situações vivenciadas no nosso cotidiano, principalmente no que se refere aos relacionamentos interpessoais, onde as pessoas comumente mentem para se integrar ou se adaptar aos grupos e as situações. Diante desse contexto buscamos compreender a relação da ansiedade com a mentira, as emoções experimentadas pelo indivíduo, e as consequências que a mentira pode trazer para a sua vida. A mentira é uma forma de comunicação existente nos mais variados contextos. O sujeito que mente, tem consciência e o desejo de enganar o outro, valendo-se, para tanto, da sua capacidade verbal (EKMAN, 2009; HONÓRIO, 2012).

A mentira está condicionada a um interesse específico individual dependendo do lugar e do tempo que o sujeito a emprega, e na forma de manipulação com que ela se manifesta em um ambiente. Pode se manifestar de forma inconsciente e automática, quando amparada por um sistema de valores morais restritos a uma cultura. Diante do exposto decorreremos sobre a mentira e a ansiedade gerada por ela.

Segundo Mendonça (2012, p.14), O conceito de mentira tem uma história cultural, está inserido no vir a ser, a crença é fator preponderante para a conceituação da mentira, pois quando quem mente diz uma coisa falsa crendo que é verdadeira, tendo fé no que está dizendo, não mente, pois a intenção não é a de enganar.

Por razões estruturais, será sempre impossível provar, em sentido restrito, que alguém mentiu mesmo se podendo provar que não disse a verdade. Não se poderá

nunca provar contra alguém que afirmar “eu me enganei”, mas não quis enganar a ninguém, sou de boa fé, ou ainda, alegando a diferença sempre possível entre o dito, o dizer e o querer-dizer, os efeitos da língua, da retórica, do contexto, eu disse isso, mas não é o que queria dizer; de boa fé, em meu foro íntimo, essa não era minha intenção, houve mal-entendido. (DERRIDA, 1996, p.9).

A respeito da argumentação desse “mal-entendido” entre o dizer e o querer dizer, B.F. Skinner (2003), afirma que uma das estratégias do ser humano para “fugir” de algo que não “quer” ou não “sabe” explicar, não conseguindo “provar” o que diz ou o que sente, é lançar-se no privado (“não foi isso que eu quis dizer”), pois é ali que se encontram as motivações e quem pode afirmar que a motivação do outro é esta ou aquela, além da própria pessoa? Contar uma mentira é um comportamento verbal aprendido e mantido pelas consequências que produz, em primeiro lugar para aquele que fala. (MENDONÇA, 2012, p.33).

Pode-se afirmar ainda segundo Mendonça (2012, p. 15) citado por Derrida (1996, p.08), concluir: “se eu me engano, só poderá ser mentira se eu tiver feito de propósito. Será difícil ousar dizer até impossível – provar que o fiz de propósito”.

Na pesquisa apresentada tomamos como base o conceito tradicional da mentira, ainda segundo Derrida, como um ato intencional.

Mentir seria dirigir a outrem (pois não se mente senão ao outro, não se pode mentir a si mesmo, a não ser a si mesmo enquanto outro) um ou mais de um enunciado, uma série de enunciados (constatativos ou performativos) cujo mentiroso sabe, em consciência, em consciência explícita, temática, atual, que eles formam asserções total ou parcialmente falsas; é preciso insistir desde já nessa pluralidade e complexidade, até mesmo heterogeneidade. Tais atos intencionais são destinados ao outro, a outro ou outros, a fim de enganá-los, de levá-los a crer (a noção de crença é aqui irredutível, mesmo que permaneça obscura) naquilo que é dito, numa situação em que o mentiroso, seja por compromisso explícito, por juramento ou promessa implícita, deu a entender que diz toda a verdade e somente a verdade. (DERRIDA, 1996, p.8).

Portanto a mentira não é um erro ou um engano conforme referido autor, trata-se de um ato consciente e intencional que possui relação direta com a ética e a personalidade do indivíduo. Outra forma de relacionar a mentira é com relação a liberdade, o mentiroso pode tornar-se mais convincente do que aquele que diz a verdade, pois é livre para moldar o que diz de acordo com seus interesses.

[...] Ele é um ator por natureza; ele diz o que é por desejar que as coisas sejam diferente daquilo que são – isto é, ele quer transformar o mundo. Ele tira partido da inegável afinidade de nossa capacidade de ação, de transformar a realidade, com a misteriosa faculdade que nos capacita a dizer “O sol brilha” quando chove a cântaros. [...], a capacidade de mentirmos – mas não necessariamente a de dizermos a verdade – é dos poucos dados óbvios e demonstráveis que confirmam a liberdade humana. [...]. (ARENDR, 2000, p.309).

Analisando o ponto de vista moral da mentira Giordano (p.3) cita Santo Agostinho que trata a mentira de um ponto de vista extramoral.

Na obra “Sobre a Mentira” (De mendacio), St. Agostinho organiza sua definição da mentira de acordo com um tipo de escala por ordem de sua gravidade:

(Agostinho) A primeira espécie de mentira [...] aquela da qual mais devemos fugir: a mentira referente à doutrina religiosa. A segunda é a mentira que causa um prejuízo a uma pessoa, não trazendo vantagem a outras. A terceira trata-se de uma mentira que traz benefícios a uma pessoa, mas que prejudica outra. A quarta, [a mentira pela mentira]. A quinta é a mentira dos [falsos oradores]. A sexta se dá quando [a falsa informação] não prejudica ninguém, mas apenas beneficia uma pessoa inocente. A sétima ocorre em um interrogatório não proferido por um juiz, e a mentira testemunhada a ninguém prejudica, mas apenas beneficia outro. A oitava [e última] é a que a ninguém prejudica, e até beneficia, como alguém afastado da imundície corporal.

De acordo com St. Agostinho, é preferível antes salvar a alma ao corpo e já que a mentira corrompe a alma e coloca a vida eterna em perigo, ela nunca deve ser usada. A mentira trás divisão entre mente e corpo, quem mente demonstra em sua linguagem corporal os enganos por trás de sua fala. O mentiroso permanece em estado de alerta para conseguir defender suas construções, o que pode desencadear um estado de ansiedade.

Considerada como a síndrome do pensamento acelerado, a ansiedade pode se apresentar de várias formas e dependendo do grau pode trazer consequências danosas para a vida do indivíduo. O estilo de vida frenético do nosso cotidiano, com muitas cobranças, e o acúmulo de atividades e papéis, acaba por contribuir para o aparecimento da ansiedade.

Sem perceber, a sociedade moderna – consumista - rápida e estressante – alterou algo que deveria ser inviolável, o ritmo da construção dos pensamentos, gerando consequências seríssimas para a saúde emocional, o prazer de viver, o desenvolvimento da inteligência, a criatividade e a sustentabilidade das relações sociais. (CURY, 2017, p.9).

Para Lantyer (2016), a ansiedade pode se apresentar de forma aguda ou crônica, é caracterizada, como um estado emocional desconfortável acompanhado de uma série de alterações comportamentais e neurovegetativas.

E nessa perspectiva das alterações comportamentais provocadas pelo estado emocional, que o indivíduo acaba tendo dificuldade de enfrentamento das situações do cotidiano, e muitas vezes age de forma duvidosa em algumas situações entre elas, o ato de mentir.

Muitas dessas alterações emocionais estão ligadas a ansiedade, que, de acordo com Weinberg e Gould (2008, p.96) representam um estado emocional negativo caracterizado por nervosismo, preocupação e apreensão associado com ativação ou excitação do corpo. Sobre essa afirmativa, Batista e Oliveira (2005, p.43) apontam que:

A ansiedade é um sentimento que acompanha um sentido geral de perigo, advertindo as pessoas de que há algo a ser temido. Refere-se a uma inquietação que pode traduzir-se em manifestações de ordem fisiológica e de ordem cognitiva. Como manifestações fisiológicas pode-se citar agitação, hiperatividade e movimentos precipitados; como manifestações cognitivas surgem atenção e vigilância redobrada e determinados aspectos do meio, pensamentos e possíveis desgraças. Essas manifestações podem ser passageiras ou podem constituir uma maneira estável e permanente de reagir e sua intensidade pode variar de níveis imperceptíveis até níveis extremamente elevados.

Sobre essa afirmativa os estudos acerca da ansiedade, apontam vários tipos de ansiedade entre elas, a ansiedade- estado que se relaciona a um estado emocional transitório, sentimentos de tensão que variam ao longo do tempo, dependendo da situação. E a ansiedade-traço que se refere a uma estrutura firme e durável, para reagir a situações ameaçadoras. De acordo com Zamignani e Banaco (2005 p. 78,79).

A ansiedade define-se enquanto fenômeno clínico (a) quando implica em um comprometimento ocupacional do indivíduo, impedindo o andamento de suas atividades profissionais, sociais e acadêmicas, (b) quando envolve um grau de sofrimento considerado pelo indivíduo como significativo e (c) quando as respostas de evitação e eliminação ocuparem um tempo considerável do dia. Esses casos são tratados pela literatura médica e psicológica como Transtornos de Ansiedade.

Já para Guimarães (2014, p. 25), a “ansiedade é uma sensação subjetiva de inquietação, pavor ou apreensão e pode variar de acordo com o perigo percebido”. Diante do que foi abordado através dos estudos bibliográficos e pesquisas acerca da ansiedade, podemos compreender que a ansiedade se trata de um fenômeno adaptativo do ser humano frente as situações vivenciadas em seu cotidiano. Nesse sentido torna-se relevante aprofundar os conhecimentos sobre ansiedade e a sua relação com a mentira.

Nos últimos anos podemos observar que a ansiedade e o estresse têm sido cada vez mais evidentes na sociedade. Sabemos que decorrente a tantas mudanças enfrentadas, nós precisamos nos adaptar a essas transformações. (MEDEIROS *et al.*, 2016).

Em um mundo cada vez mais atualizado, de muitas informações, está cada vez mais comum o ingresso de pessoas na universidade. Diante disso podemos ver o quanto que o



universitário precisa lidar não só com essas mudanças sociais que estão sempre a sua volta, mas também precisa aprender a se adaptar a rotina universitária, bem como suas demandas. Tudo isso de alguma forma gera ansiedade se não for gerenciado de uma forma eficaz.

Durante a faculdade o estudante se depara com problemas antes não vivenciados. Conforme a rotina de estudos aumenta e a jornada na faculdade fica mais intensa, o estudante fica vulnerável para desenvolver sobrecarga psicológica, isso pode influenciar no comportamento, desencadeando alguns tipos de transtornos, como por exemplo, os transtornos de ansiedade ou transtornos ansiosos (FERREIRA *et al.*, 2009 apud MEDEIROS; BITTENCOURT, 2016, p.44).

Segundo De Carvalho *et al.* (2015), afirmam que no transtorno de ansiedade, há um excessivo estado de excitação, com sentimentos de medo, incerteza ou apreensão. O transtorno de ansiedade é o problema mais comum de saúde mental presente na população universitária. A ansiedade também interfere na aprendizagem, afetando a memória operacional e raciocínio provocando distração nos estudantes.

De acordo com os relatos acima sobre a mentira e ansiedade, podemos analisar uma correlação entre elas. O sujeito que enfrenta a ansiedade precisa lidar com sentimentos desconfortáveis no seu dia a dia, que o leva ao medo, apreensão, insegurança, apatia, etc. De certa forma, esses indivíduos gastam mais energia para lidar com as situações cotidianas, e sempre se mantém em estado de alerta, nas mais simples as mais difíceis circunstâncias.

No contexto acadêmico como relatado acima, o estudante universitário precisa lidar e saber gerenciar esse novo ambiente que está inserido, no qual demanda certa adaptação cognitiva, afetiva e social, o que se torna um desafio para muitos. Diante dessa adaptação, o sujeito que enfrenta a ansiedade, precisa se esforçar mais para ter um bem estar e se sentir aceito pelo grupo. O sentimento de insegurança faz com que estes ajam dessa forma. Nesse cenário observamos a relação da mentira com a ansiedade. Para obter essa aceitação e esse sentimento de prazer e de bem estar, o indivíduo age com mentira em diversas ocasiões, de certa forma torna-se uma atitude inconsciente, porém intencional porque a cada vez que a pessoa ver resultados em suas atitudes, continua a repetir estes comportamentos, o que termina sendo um ato reforçado.

De acordo com Fontes *et al.* (2013), existe um fenômeno chamado mitomania, hábito tal de mentir compulsivamente causado muitas vezes pela ansiedade. O indivíduo sustenta com a mentira seus ciclos de amizade e relacionamentos, para tentar aliviar a tensão causada pela própria ansiedade, porém chegará um momento onde o mesmo não conseguirá dar

continuidade a esses relacionamentos, pois será visível a nocividade destes pelas outras pessoas, uma vez que a mentira é expressa em traços do comportamento. A não sustentabilidade desses vínculos gera mais ansiedade e os sentimentos de inferioridade, enfatizado assim, no contexto acadêmico.

Os estudos acerca da mentira e da ansiedade são recorrentes no campo da Psicologia, dado o exposto, é possível considerar que mentir seja um comportamento predominantemente social, pois só ocorre na interação. Pode tanto ser utilizado para manter as relações sociais positivas, quanto para controlar indivíduos, levando-os a fazer algo que, de outra maneira, não fariam (ARIELY, 2012; EKMAN, 2009).

Evidencia-se diante do comportamento da mentira, a linguagem não verbal que o sujeito apresenta. Expressões faciais, postura corporal e etc. Apontam com veracidade se o indivíduo está mentindo ou não. Na atualidade, o estudo sobre os comportamentos verbais e não verbais associados à mentira e à omissão de informações representa uma área de interesse crescente para a Psicologia, bem como para outras áreas afins. Entende-se que a ansiedade está diretamente relacionada a uma maior ou menor intensidade no que se refere aos sinais comumente associados à mentira (VASCONCELLOS *et al.*, 2016).

Estudos apontam que existe a mitomania, que é a mania de mentir compulsivamente, o que se torna uma patologia. Na maioria dos casos, a mitomania é causada pela ansiedade e outros fatores recorrentes na vida do indivíduo. Essas mentiras variam das mais simples às mais elaboradas, e cada vez mais que o indivíduo percebe que está ganhando credibilidade em seus diálogos por meio da mentira, mais ele aumentará essa frequência na busca de ter um sentimento de prazer, desse modo, dizer a verdade para eles pode ser algo extremamente desconfortável. Para estes indivíduos, em algum momento, não será mais possível sustentar suas relações, pois às pessoas as quais convivem com ele, irão perceber este comportamento disfuncional, gerando uma patologia que pode iniciar-se na infância, resultando em problemas de cunho social, psicológico e legal. (FONTES *et al.*, 2013).

Na busca incessante e compulsória de obter bons resultados em seus relacionamentos, estas pessoas sofrem com sua ansiedade provocada por tais comportamentos.

Neste estudo, procurou-se afirmar a existência da ansiedade dos participantes em relação a situações de mentira dentro de diferentes contextos e objetivos, em um grupo de estudantes universitários das áreas de exatas, humanas e saúde, e possivelmente alterações comportamentais que estas podem gerar nos indivíduos.

Diante desse contexto, qual a relação da mentira com a ansiedade em estudantes universitários? a premissa deste estudo buscou apresentar a importância da pesquisa através da coleta de dados, nos permitindo conhecer a realidade social dos entrevistados, e assim apresentar dados acerca do tema pesquisado que servirá de fundamentação para a presente pesquisa, como também para colaboração do estudo de futuros pesquisadores.

A pesquisa teve por objetivo estudar a relação da mentira e ansiedade nos estudantes universitários; Traçar o perfil sociodemográfico dos participantes do estudo; Identificar o nível de mentira nos estudantes universitários; Verificar se há diferenças nos níveis de mentira em relação ao sexo.

## 2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo de natureza aplicada, descritivo com uma abordagem quantitativa. Segundo Cozby (2003), a pesquisa de campo é aquela que utiliza a realidade social como local de coleta de dados, indo diretamente aos locais onde o fenômeno acontece, porém, devido à situação pandêmica durante esse processo de pesquisa, utilizamos como ferramenta para a coleta de dados o formulário do Google Forms que foram enviados por meio de grupos do Whatsapp para que pudéssemos dar continuidade ao trabalho.

A natureza aplicada tem por objetivo examinar questões relativas a problemas práticos e suas potenciais soluções. Com relação ao objetivo descritivo onde busca conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir e descreve o que ocorre na realidade. A abordagem quantitativa é aquela que prevê a mensuração das variáveis pré-determinadas, buscando verificar e explicar sua existência, relação ou influência sobre outra variável. Utiliza da análise da frequência e ocorrência para medir a veracidade ou não daquilo que está sendo investigado. Exige, portanto, um número significativo de sujeitos para que se possa produzir dados. Para Gil (2008) Pesquisa com objetivo descritivo, descreve as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A pesquisa foi realizada com estudantes universitários de uma instituição privada da cidade de Cabedelo / PB, a qual contou com um total de 154 participantes, das áreas da saúde, humanas e exatas. A idade média foi de 25,4 anos com uma variação de 18 a 59 anos. Foram utilizados dois instrumentos: um questionário sociodemográfico com o objetivo de identificar o perfil dos participantes do estudo, contendo questões como: idade, sexo, área de estudo e

duas perguntas abertas e um questionário voltado para mensurar os construtos mentira e ansiedade o EASME escala de ansiedade em situação de mentira.

A coleta foi aplicada no ambiente virtual, através do envio de um formulário criado no google docs e encaminhado para os grupos de Whatsapp composto por alunos da instituição onde constou o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os procedimentos de Análise de dados foram coletados por meio do questionário sócio demográfico, e da escala EASME, sendo analisados por meio do software Pasw na versão 18, por meio de uma análise estatística descritiva (frequência, média, desvio padrão, mínimo e máximo), inferencial (teste t student. e o alfa de cronbach.).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados advindos do questionário sociodemográficos demonstraram que 99,9% dos participantes frequentavam um curso de graduação no Centro Universitário da UNIESP, a maioria da área de humanas, mais da metade eram solteiros 76,6%, o nível de escolaridade mais alto de escolaridade em sua casa era o superior 61,7%, a maioria 82,5% pertencia ao sexo feminino, 41,3% destes viviam em média com três pessoas em sua casa, e não trabalham atualmente 55,8%.

O nível de mentira entre estudantes universitários foi de ansioso moderado médio sendo 15,6 (DP = 6,2) para o domínio compromissos e negócios e 13,6 (DP = 4,9) para relacionamentos. Vasconcellos (2016) cita que em termos gerais, entende-se que a ansiedade está diretamente relacionada a uma maior ou menor intensidade no que se refere aos sinais comumente associados à mentira, mesmo em estudos de laboratório. Essa relação é evidenciada por intermédio do uso de dispositivos que mensuram sinais fisiológicos envolvidos no ato de mentir e que apresentam relação direta com a variável ansiedade.

Comparados entre homens e mulheres salienta-se que não houve variação média significativa entre dois constructos, sendo 15,6 para compromissos e negócios e 13,5 para relacionamentos. Conforme destaca Medeiros (2016), nos últimos anos podemos observar que a ansiedade e o estresse têm sido cada vez mais evidentes na sociedade. Sabemos que decorrente a tantas mudanças enfrentadas, nós precisamos nos adaptar a essas transformações.

Foram destacadas também que não há diferença ( $p < 0,05$ ) obtida quanto ao nível de ansiedade em situação de mentira entre homens e mulheres. Entre os sexos permaneceram

sem variação significativa, em compromissos e negócios, os homens 15,5 e as mulheres 15,6 mostraram-se ansiosos e em relacionamentos, homens 12,0 e mulheres 12,8 mostraram-se ansiosos diante de alguma situação de mentira. Conforme cita Vasconcelos (2016), embora a literatura científica acabe por sugerir distinções quanto à própria motivação para mentir envolvendo homens e mulheres, essas mesmas distinções não se estendem para o nível de ansiedade vivenciado quanto ao tipo de mentira ou os vazamentos emocionais daí decorrentes. Em termos gerais, entende-se que a ansiedade está diretamente relacionada a uma maior ou menor intensidade no que se refere aos sinais comumente associados à mentira, diferenças de gênero no que se refere ao tipo de mentira e sentimentos em relação às mesmas também têm sido reportados na literatura. Segundo Vasconcelos (2016, apud VRIJ, 2009), “homens tendem mais a proferir mentiras relacionadas a circunstâncias pessoais, enquanto mulheres estariam mais propensas a proferir mentira envolvendo outros indivíduos”.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um dos principais desafios referentes à elaboração da EASME foi em relação com o pressuposto de que pessoas que mentem de forma mais frequente também podem mentir em um instrumento de autorrelato. Porém foi contornado pelo fato de que o instrumento elaborado propiciou uma quantificação específica no que se refere a um nível de ansiedade presumida. Acredita-se que a escala proposta se mostrou adequada quanto aos objetivos destacados, conforme sugerido na etapa de elaboração do instrumento e validação de constructos utilizados e pelo fato que a EASME é um instrumento que foi elaborado para subsidiar pesquisas futuras no campo da detecção da mentira.

Como uma das limitações do presente estudo destaca-se o período de aplicação dele, vivenciado pela sociedade (Corona vírus COVID-19) onde não foi possível contato pessoal com os participantes, para amostras mais diversificadas seria possível observar por exemplo o comportamento do participante, bem como o tempo de resposta deste. Futuras amostras poderão complementar o presente trabalho, que servirá de referência para futuros pesquisadores.

Conclui-se que o trabalho foi de grande relevância para o grupo, pois diante do contexto atual, tivemos o desafio e a oportunidade de aprender e trabalhar novas ferramentas

que contribuíram para o atingimento dos nossos objetivos. Como também servirá de fundamentação para o estudo dos futuros pesquisadores.

### REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Santo. **Sobre a Mentira**. Tradução de Tiago Tondinelli – Campinas, SP: Ecclesiae 2016.
- ARIELY, Dan; JONES, Simon. **A (honesta) verdade sobre a desonestidade**. New York, NY: Harper Collins Publishers, 2012.
- ARENDDT, Hannah. **Verdade e Política In: Entre o Passado e o Futuro**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2000.
- BATISTA, Marcos Antonio; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. **Psic: Revista da Vetor Editora**, v. 6, n. 2, p. 43-50, 2005.
- COZBY, Paul C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. Editora Atlas, 2003.
- CURY, Augusto Jorge. **Ansiedade: como enfrentar o mal do século**. Editora Saraiva, 2017.
- DE CARVALHO, Eliane Alecrim; BERTOLINE, Sônia Maria Marques Gomes; MILANI, Rute Grossi; MARTINS, Mayra Costa. **Índice de Ansiedade em Universitários Ingressantes e Concluintes de Uma Instituição de Ensino Superior**, 2015.
- DERRIDA, Jacques. **Conferência feita no Auditório do Museu de Arte de São Paulo (Masp) em 4 de dezembro de 1995**. Organização: Núcleo de Pesquisa Brasil-França (Nupebraf) do Instituto de ESTUDOS AVANÇADOS da USP, Departamento de Filosofia da FFLCH-USP e pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com o apoio da Folha de S. Paulo. Tradução de Jean Briant. Preparação de Hermínia Antonia G. Bernardini. Revisão de Leyla Perrone-Moisés. O original em francês – Histoire du mensonge: prolégomènes. 1996.
- EKMAN, P. **Telling lies: Clues to deceit in the marketplace, politics, and marriage**, third edition. Clues W. W: Norton & Company, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIORDANO, Bráulio. **A Face Verdadeira da Mentira**
- GUIMARÃES, M. F. (2014). **Depressão, ansiedade estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada**. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia) – Programa de Mestrado em Psicologia da Saúde, da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.
- HONÓRIO, F. F.; SOUZA, W. C. **Precisão na Detecção de Mentiras: Investigação sobre o efeito da detecção indireta**. Dissertação de Pós Graduação em Ciências do Comportamento, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, 2012.
- LANTYER, A.; VARANDA, C.; SOUZA, F.; PADOVANI, R.; VIANA, M. **Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e**

Intervenção. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. 2, p. 4-19, 24 nov. 2016.

MEDEIROS, Paloma Prates; BITTENCOUT, Felipe Oliveira. **Fatores Associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular**, 2016

MENDONÇA, Miriam de Oliveira Lemos Campos. **A mentira sob o ponto de vista da linguagem: um estudo, uma análise**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Pós-Graduação em Letras). PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2012. [Orientador: Prof. Dr. Hugo Mari].

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano**. 11. ed. Tradução João Carlos Todorov, Rodolfo Azzi. São Paulo: Martins Fontes, 2003 (Coleção biblioteca universal).

VASCONCELLOS Silvio José Lemos; SANTOS Bruna Staeve Dos; MORAIS Lísia Quos, FERRAZ Raul Corrêa; FREITAS Pedro Osorio De; SILVEIRA Jaíne Foletto. **Evidências de validade de uma escala para ansiedade em situações de mentira**, 2016. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil.

WEINBERG, R. E., & Gould, D. (2008). **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício** (4a ed.). Porto Alegre: Artmed.

ZAMIGNANI, Denis Roberto; BANACO, Roberto Alves. Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 7, n. 1, p. 77-92, 2005.

HONÓRIO, F. F.; SOUZA, W. C. **Precisão na Detecção de Mentiras: Investigação sobre o efeito da detecção indireta**. Dissertação de Pós Graduação em Ciências do Comportamento, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, 2012.



